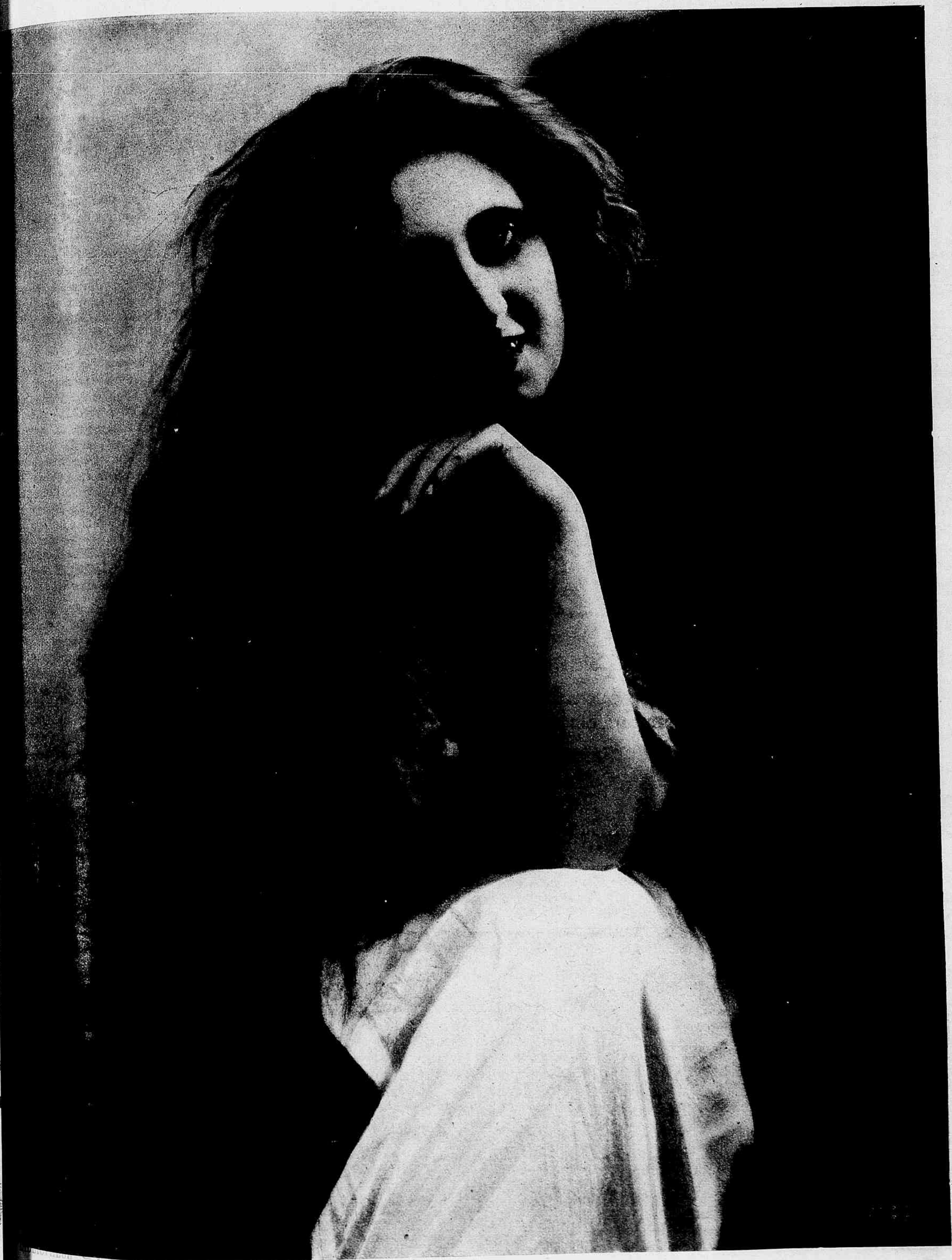


Revista da Semana

ANNO XXII --- Num. 34 --- 20 de Agosto de 1921 --- Preço 1\$000



EXEMPLAR DA BELEZA HISPANO-AMERICANA : Sra. IGNEZ BOLOGNESI, DA SOCIEDADE DE QUITO

OS PLAGIOS DO SR. PIERRE BENOIT

EXISTE hoje em França um romancista cujo successo é enorme. As edições dos seus livros esgotam-se. E' um novo, mas já tem fortuna feita. Chama-se Pierre Benoit.

Já o accusaram de plagio quando publicou o seu romance mais celebre, «Atlantide», que hoje corre mundo numa fita cinematographica de sensação. Elle jurou aos seus deuses que jamais tinha lido o livro ing'ez que o accusavam de plagiar. Parece, afinal, que o pretendido plagiado e o suspeito plagiador tinham bebido a inspiração nas aguas da mesma fonte.

O caso agora é outro. O sr. Pierre Benoit deu á luz um novo romance: «Le lac salé». E eis que um professor do liceu de Dijon descobre isto: que periodos inteiros desse livro são textua'mente copiados das «Choses vues» de Victor Hugo. Um jornal publica a extraordinaria revelação. Os textos são peremptorios. A accusação é emagadora. Que faz o sr. Pierre Benoit? Recete os jornalistas e diz-lhes isto, galhofeiro e feliz:

— O que! Então só agora é que deram portal?! Mas eu confesso que os periodos citados são de Victor Hugo. Fiz aquillo para ver se algum dos meus criticos dizia que eram mal escriptos. Ha armadilhas semelhantes em todos os meus livros. Procurando bem, é facil encontrar nelles trechos de Racine, Voltaire, Maurice Barrés, etc.

Mas a explicação do joven e ousado escriptor não logrou satisfazer alguns dos seus confrades e entre elles o redactor do «Jornal du Peuple», que replica assim:

«O sr. Pierre Benoit escreve com tesoura, colla

e uma borracha. Faz uma mixórdia, um «pot-pourri», uma salada dos melhores escriptores, agita tudo antes de usar e começa depois o seu trabalho. Corta com

a tesoura, fixa com a colla e liga tudo com a borracha que lhe serve de penna.

O que dahi resulta é um trabalho assaz apresentavel, como um mosaico, um

«puzzle», um jogo de paciencia.

«Tudo isso está muito bem; mas se um dia, diante do tribunal, um accusado declarasse:

«—Eis a verdade! Minha mulher era destituida de belleza. Era estropiada, careca, sem dentes, zarolha e mal vestida. Quiz embelezal-a. Foi por isso que eu puz a saque a curivezaria Levi, o grande alfaiate do «boulevard», o vendedor de aparelhos orthopedicos, o dentista e o fabricante de chinós.

«Que faria o tribunal? Condemnal-o-ia, sem duvida alguma.

«Pois bem! O sr. Pierre Benoit, se não assalta as vitrines, estorque os escriptores com a mesma inconsciencia. Não tem mesmo a desculpa de querer embelezar alguém ou alguma coisa, porque nada do que existe nos seus romances lhe pertence. Não merece a sorte do pobre diabo? Ha em França uma lei contra o plagio, a falsificação e o dolo sobre o valor da mercadoria. Ha tambem as leis contra o roubo. Que se espere para as applicar ao autor do Lac Salé?

Assim se exprime o Journal du Peuple. E a Lanterne, que não é menos severa, conclue nestes termos:

«E' claro que a aventura não impedirá o sr. Benoit de vender um só volume. Talvez mesmo o faça vender mais — e é isso que parece preoccupal-o. Mas será difficil que certas pessoas continuem a ter por elle a estima literaria que lhe manifestavam até aqui.»

Lamartine é o cantico da poesia, Hugo é a Marselheza, Musset é a canção. O primeiro é o mais puro, o segundo é maior, o terceiro é mais humano. Prefiro Musset.

H. DE VILEMESSANT

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS



SECÇÃO DE CAMA E MESA

ALGUNS PREÇOS:

Lenções para solteiro: 6\$⁸⁰⁰, 7\$⁸⁰⁰, 9\$⁸⁰⁰, 10\$⁹⁰⁰ e 11\$⁸⁰⁰.

Colchas para solteiro: 7\$⁹⁰⁰, 9\$⁸⁰⁰, 12\$⁰⁰⁰, 14\$⁰⁰⁰ e 16\$⁸⁰⁰.

Lenções para casal: 13\$⁸⁰⁰, 16\$⁰⁰⁰, 19\$⁰⁰⁰, 22\$⁸⁰⁰ e 24\$⁰⁰⁰.

Colchas para casal: 14\$⁰⁰⁰, 18\$⁰⁰⁰, 22\$⁰⁰⁰, 26\$⁰⁰⁰ e 28\$⁰⁰⁰.

Fronhas diversas: 2\$⁹⁰⁰, 3\$⁹⁰⁰, 4\$⁸⁰⁰, 5\$⁵⁰⁰ e 7\$⁸⁰⁰.

Cobertores de lã: 14\$⁰⁰⁰, 22\$⁰⁰⁰, 33\$⁵⁰⁰, 48\$⁵⁰⁰ e 75\$⁰⁰⁰.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

CORONA

A MACHINA DE ESCREVER PORTATIL

E' tão leve que pode ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.

E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



Banco Commercial dos Varegistas

RUA DA ALFANDEGA, 42
Esquina da Rua da Quitanda



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

**A
SCENA MUDA**
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

**ALMANACH
EU SEI TUDO**
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana
Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500.000\$000
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA, N 112 — RED. E ADMIN. N 3660
Endereço Telegraphico : REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE
ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)
R\$ 48\$000

6 meses 25\$000
Estrangeiro 60\$000

Avulso 1\$000
Atrazado 1\$500

ANNO XXII

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1921

Nº 34 da Nova Serie

O Visconde de Bom Retiro

(12 DE AGOSTO DE 1886)

E para deplorar que o nome de Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Visconde de Bom Retiro, não esteja gravado tão fundo quanto merece na gratidão dos brasileiros.

Muito é para sentir que o reconhecimento delles para com elle se não tenha traduzido no marmore no bronze, na criação de escola com o seu nome, por qualquer forma, visibilissima ou util.

Uma rua no Engenho Novo do Rio de Janeiro, uma outra em Niteroy, uma estrada de rodagem abandonada no Estado do Rio, uma placa de marmore em caminho solitario da Tijuca, eis, cremos, o que recorda ao nosso publico o nome de patricio tão prestimoso.

Entretanto, quantas actividades de vida humana couberam na existencia d'esse varão ! Que de qualidades revelou e escondeu ! Quanta linha recta no traçado da sua existencia, cuja fecundidade só aggrava o esquecimento !

Filho de magistrado, cultivou o direito, alumno e logo mestre na Faculdade de S. Paulo, nos mais verdes annos, parecendo acabar já onde e quando em geral se principia.

Madrugado nos meritos e nas posições, aos treze annos findára humanidades ; aos quinze era academico ; aos dezeneve bacharel ; aos vinte doutor, aos vinte e um lente, no convento de S. Francisco.

Alguns annos de magisterio, depois a seducção pela politica : vice-presidente em exercicio da provincia do Rio de Janeiro, presidente deputado geral pelo Espirito Santo, presidente do Rio de Janeiro, seu representante na Assembléa Geral.

Aos trinta e cinco annos ministro, pela primeira e unica vez. Em 1853, o marquez de Paraná realisava a conciliação dos partidos. A liberaes e a conservadores pediu o exigio, exigir era mais do seu feitio, o minimo de politica no maximo de administração.

Paraná, um homem, não temia homens em torno. Formou um gabinete só d'elles. Convidou Pedreira para ministro do Imperio, elle que se furtára ás instancias do Marquez de Mont'Alegre, recusando pasta no gabinete Itaboraity, de 11 de Maio de 1852.

Que companheiros teve o joven ministro do Imperio do ministerio Paraná ? Entrou na administração suprema em magno hombro a hombro com Nabuco, Abaeté, Paranhos, Colegipe, Caxias, Bellegarde. Moço, teve de exceder os mais jovens, de igualar-se aos mais velhos.

Nunca mais quiz ser ministro. Recusou até a presidencia do Conselho, no declinio do Imperio. Alem de outros cargos, dous preencheram-lhe o resto da vida, o de senador e o de conselheiro de Estado, quasi vinte annos n'um (1867-1886), vinle annos n'outro (1866-1886) periodos em que a vida nacional conheceu momentos graves, teve paz e teve guerra.

Entrou para o Senado com Octaviano, substituindo Manoel Felizardo ; representou vitaliciamente o Rio de Janeiro ao lado de Itaboraity, de Euzebio, de Itauna, de Chichorro da Gama. Foi no Conselho de Estado, com Nabuco, Paranhos, Olinda, Sapucahy, Souza Franco, Euzebio, Muritiba, Inhomirim, Jequitinhonha, S. Vicente. Era fadado a constellações.

Tornou-se na sombra, no estudo, na meditação, no gabinete um grande leader nacional. Sem reclamos realisou n'uma existencia assaz longa o pensamento de multiplas vidas, estadista singelo e de sombra, operario discreto de tarefas alevantadas.

Dizel-o é grato, facil prova-o. Quem melhor responde



VISCONDE DE BOM RETIRO

á nossa pecha de indolentes ? Bom Retiro, sempre em actividade.

Presidente do Espirito Santo correu a provincia até os sertões d'ella. Attento ahi á agricultura e á colonisação, chamou allemães para collaborarem no progresso capichaba. Cuidou da catechese dos indios, melhorou a instrucção, abrio estradas. Deixou memoria de prudencia, bôa vontade, cavalheirismo. Os exemplos moraes do alto são de primeira agua para o resto do mar humano.

Presidente do Rio de Janeiro continuou as obras da

estrada da Estrella, attendeu á colonia de Petropolis, deu andamento ao canal Macahé-Campos, vigiou as obras da serra de Mangaratiba, das matrizes de Niteroy e de Barra Mansa, da estrada de rodagem dos Mendes ; lançou pontes de ferro sobre rios da provincia, o Alcantara entre outros.

Presidente fluminense assignou o contracto da primeira estrada de ferro do Imperio ; ministro foi o iniciador e propugnador da ferro-via D. Pedro II. Elaborou-lhe os contractos, os estatutos, bem como outros para o desenvolvimento da ferro-viaria em Pernambuco, Bahia e S. Paulo.

Mereceram-lhe cuidados os interesses da navegação costeira ou fluvial, do norte ao sul do Imperio. Renovou contractos de companhias de paquetes de vapor. Zelou pela navegação do Araguaya e do Tocantins.

Occupou-se com as companhias ferro-carris da Tijuca e do Jardim Botânico. Planejou e principiou o canal do Manguê. Melhorou arrabaldes do Rio de Janeiro e acabou n'elle com o systema dos calçamentos coloniaes.

Deu providencias para exploração e aproveitamento de minas. Tratou de abastecer de agua a capital do Imperio e contractou para ella esgotos.

Fundou nucleos coloniaes em varias provincias, presidios militares em outras. Reformou a instrucção com muito descortino e adiantamento. Sobremaneira lhe devem as Faculdades juridicas e medicas do paiz. Reorganizou o Conservatorio de Musica. Transformou em Instituto Commercial a Aula do Commercio.

Creou o Instituto dos Meninos Cegos, melhorou o dos Surdos Mudos e concluiu obras no Museu Nacional.

Na Academia de Bellas Artes o seu nome é inesquecivel e entretanto alli o que o lembra com relevo ? Iniciou na Academia o estudo das sciencias exactas, protegeu artistas, creou a pinacotheca, comprou quadros. Bafejou a opera nacional e pretendia ainda muito mais quando se tornou ex-ministro do Imperio.

A 3 de Setembro de 1856 fallecia o Marquez de Paraná. Caxias substituiu-o na presidencia do Conselho até 3 de Maio de 1857, entregando-a ao Marquez de Olinda. Bom Retiro acompanhou aquelle ao fim da missão principiaada com Paraná.

Exilou-se do poder. Só a morte o exilaria do labor. Foi consultor dos ministerios do Imperio e da Agricultura ; inspector das colonias de Santa Catharina ; presidente e alma de diversas commissões nossas em exposições internacionaes, de Pariz, de Hamburgo, de Vienna, de Philadelphia ; inspector da Caixa da Amortização ; commissario do governo no Instituto dos Cegos.

E á margem de tantos e tão variados encargos quantas outras tarefas executadas, inclusive a de ter sido o amigo digno, modesto, leal e activo de D. Pedro II, a quem já mais recusou a affeição e a verdade.

Applicada um pouco de estatística a multíssimo trabalho, Bom Retiro, segundo calculos de Luiz Aleixo Boulanger, figurava no seguinte curioso quadro do maior numero de dias que em cada ministerio serviram os ministros de Estado do Imperio, de 1822 a 1863 :

- I Pasta da Marinha — Marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barbosa), 2.277 dias.
- II Pasta da Fazenda — Marquez de Abrantes (Miguel Calmon du Pin e Almeida), 2.121 dias.
- III Pasta da Guerra — Marquez de Lages (João Vieira de Carvalho), 2.110 dias.
- IV Pasta de Estrangeiros — Visconde de Uruguay, (Paulino José Soares de Souza), 1.668 dias.
- V Pasta da Justiça — Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, 1.320 dias.
- VI Pasta do Imperio — Visconde de Bom Retiro (Luiz Pedreira do Couto Ferraz), 1.336 dias.

Nos tres annos, tres mezes e um dia ministeriaes de Bom Retiro houve dias cuja benemerencia até a propria arte podia assignalar, dias de bello horrivel qual considera este a propria philosophia.

Aquelles dias foram os da epidemia da cholera em 1855.

Descreveu Bom Retiro, na emergencia, a penna de Porto Alegre, descreveram-o testemunhos contemporaneos roboradores dos conceitos do escriptor-poeta.

«N'esta desgraçada occorrença, attestam todos, não houve somno nem repouso para Bom Retiro. O seu somno, o seu repouso reduziram-se ao minimo. O esforço maximo

estava nos hospitaes, nas enfermarias provisórias, nas ambulancias, nas commissões medicas.

Levou a sua caridade a ponto de ser advertido pela imprensa opposicionista de que o seu zelo administrativo era excessivo, e que com elle outros negocios importantes a seu cargo podiam soffrer. Acompanhou o Imperador na visita que este fizera a todos os hospitaes e enfermarias, visita esta que fez mais no espirito da população do que todas as palavras imaginaveis; e por vezes os tornou a visitar e inspeccionou quando o flagello recrudescia.

Alvo das vistas e das esperanças de uma grande cidade, e de toda a população do littoral e da bahia fluminense, teve a gloria de vêr passar o flagello e de convencer-se de que essas vigílias e insomnias, de que esses trabalhos mentaes e corporaes muito concorreram para minorar a infelicidade. Por menos se hão levantado estatuas.

Resta de tudo isso um monumento de gratidão bem significativo e bem honroso para o nosso paiz, o qual a inveja e a maledicencia nunca poderão destruir. E' a mensagem do corpo consular estrangeiro dirigida ao ministro Pedreira, tendo-se reunido extraordinariamente para este fim.

Tres grandes vultos sobresahiram n'aquelle lugubre painel: o Imperador, o ministro Pedreira e o doutor Paula Candido, presidente da junta de hygiene».

Por que Porto Alegre, pintor, não deixou na teta a lugubre, sim, mas exemplarissima scena, o chefe do Estado, o ministro, o medico dos medicos official á cabeceira dos doentes da cholera, expostos a contrahil-a, serenos em vespas de morte?

Não poderia tal quadro figurar no salão nobre da nossa Faculdade de Medicina?

A teta famigerada de Gros — Napoleão visitando os pestilentos de Jaffa — não foi honra do salão de Paris em 1804, gloria do seu autor, um dos triumphos da escola franceza, uma das obras que o seculo XIX transmittio á posteridade?

Trinta annos depois do flagello carioca da cholera agonisava o visconde de Bom Retiro, na sua chacara do Engenho Novo. Visitou-o D. Pedro II e retirou-se, com lagrimas, exclamando: «é uma das consciencias mais puras que tenho conhecido». A 12 de Agosto de 1886 expirava Bom Retiro, entregando a Deus a alma que tão bem o servira, á terra patria o corpo que por ella tanto se afadigára.

Repousa no cemiterio de S. Francisco Xavier, logo na entrada da necropole, á esquerda, no grupo de carneiros onde se acha sepultado o segundo Rio Branco, bem junto de Bom Retiro. D'este é o tumulo decoroso e simples, a imagem dos restos que encerra. Sobre elle se lê:

ULTIMO REMANÇO DO VISCONDE
DE BOM RETIRO E SUA FAMILIA

Mors Frustra Rapuit
Qui Vivit Corde Suorum.
Cur Luges, Orbis?
Caelo Jam Fungitur Ille.

Que nobre canto da terra brasileira esse onde repousa o util Bom Retiro!

ESCRAGNOLLE DORIA.

A MORTE DO ZUAVO LETERMELIER

DEU muito que fallar, em França, o horrendo crime praticado pelos srs. Monnerat, maire, e Taillefert e Frichet, conselheiros municipaes de Reuilly-Souigny, na pessoa do zuavo Louis Letermelier.

Após a batalha de Charleroi, o 4º de zuavos tinha atravessado o Marne; e Louis Letermelier, mal ferido, cahira na estrada e fôra confiado a um ta-verneiro de Reuilly-Souigny. Com medo dos allemães que se suppunha perseguirem muito de perto as tropas em retirada, o maire e os dois conselheiros municipaes afogaram o zuavo no Marne; depois, como os allemães não chegassem a invadir a localidade, tiraram da agua o cadaver para o enterrarem no cemiterio da communa. Como, porém, o caixão fosse comprido de mais, em relação á cova aberta para elle, o maire em pessoa rebentou as taboas com uma picareta e atirou tudo para o fosso.



ERITIS
PO DE NENNE
PRODUTO-VEGETAL
TINGE OS CABELLOS
EM TODAS AS CORES

Acajou e louro.....	6\$000
Pelo correio.....	7\$000
OUTRAS CORES	
Caixa.....	7\$000
Pelo correio.....	8\$000
Caixa grande.....	10\$000
Pelo correio.....	12\$000



CASA Eritis
RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313

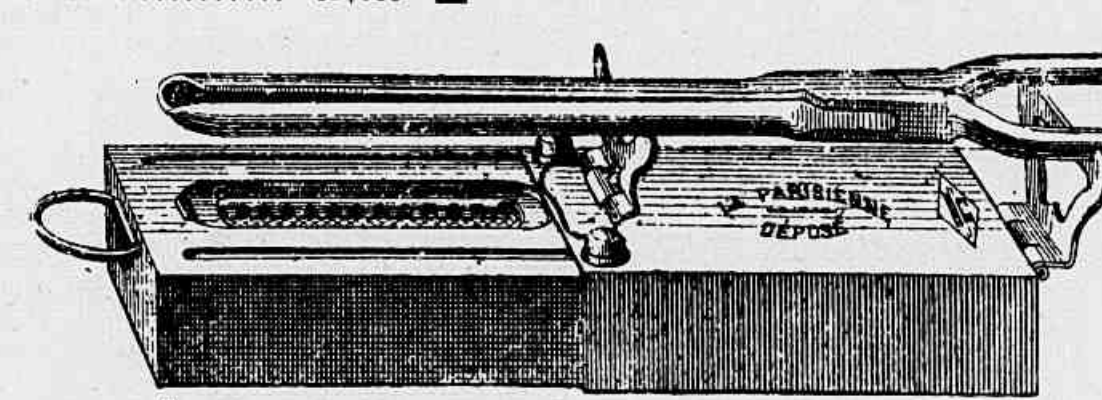
COIFFEURS DE DAMES
POSTIÇOS
Sortimento completo de objectos para toilette



ERITIS
URUGUAYANA, 78

Caixa.....	5\$000
Pelo corr.º.....	6\$000

**Ferros para alisar
cabellos e pressar
papelotes**



Acajou e louro.....	6\$000
Pelo correio.....	7\$000
OUTRAS CORES	
Caixa.....	7\$000
Pelo correio.....	8\$000
Caixa grande.....	10\$000
Pelo correio.....	12\$000

**Muito pratico para a propria pessoa ondu-
lar os cabellos.....** 8\$000
Modelo grande..... 12\$000
Pelo correio mais..... 2\$000

**Lampadas
de alcool e
ferros para
frisar cabellos**

A lampada 10\$000, 12\$000 e 15\$000.
O ferro 6\$000, 8\$000, 10\$000 e 12\$000.
Pelo correio mais 2\$000

Posta ao corrente dessa tragedia, a mãe da victima, a sra. Letermelier, residente em Tunis, foi á França, reclamar justiça; e Monnerat ia ser chamado aos tribunaes, quando tomou

a deliberação de se suicidar.

Tal a versão espalhada em Paris e que os jornaes da capital franceza glosaram com uma eloquencia e um exito faceis de imagi-

nar... Chegou, porém, o dia em que o inquerito aberto pela justiça de Amiens foi concluido e proclamados os seus resultados. O maire Monnerat não se suicidara: succumbira a um

cancro do estomago; o zuavo Letermelier fôra encontrado morto numa casa afastada da povoação, donde a autoridade municipal o fizera remover para o cemiterio; e o caixão, agora

exhumado, não apresentava signal nenhum de picareta nem indicio de qualquer golpe ou pancada. E assim se escreve a historia!

VARIEDADES

A MULHER MODELO

A uma enquete relativa aos requisitos que devia ter uma mulher para poder ser considerada perfeita, modelar, respondeu um moralista inglez que exigia della, entre muitos outros, os seguintes:

— Deve parecer-se com o caracol, que nunca abandona a sua casa; mas não deve, como o caracol, trazar em cima tudo quanto tem.

— Deve parecer-se com o eco, que não falla sem o interrogarem; não deve, porém, querer ser, como o eco, sempre a ultima a fallar.

— Deve, como um relógio official, regular perfeitamente, sem todavia fazer ouvir, como esses relógios, a sua voz em toda a cidade.

O que já se começou já está meio feito.

HORACE.

NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA

LONGINES
DE TODOS O MELHOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

**CHAPELARIA
VARGAS**

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

o Parasita

Conto de Henri Duvernois

O sr. Gettard era um cavalheiro de quem se dizia :
— E' o amigo daquelle sujeito riquissimo... Aquelle esquisitão da Avenida do Bois de Boulogne que, quando toda a gente anda de automovel, conserva o seu phaeton puxado a dois cavallos...

Com effeito, o sr. Gettard vivia á sombra do seu amigo Dostio. E vivia, assim, confortavelmente. Almoçava com elle, jantava com elle, ceia com elle, vestia-se no seu alfaiate, calçava-se no seu sapateiro, cortava o cabelo no seu barbeiro...

Contudo, mantinha o seu domicilio pessoal : um quarto de sexto andar na rua dos Petits Carreaux. Tendo sahido da sua mansarda, mobilada dum leito de ferro, uma mesa de pinho e uma cadeira de palha, o sr. Gettard entrava, como em sua casa, num majestoso palacete, formigante de criadagem e repleto de obras primas. Entrava alli, habitualmente, ás dez horas.

— Bom dia, Edmundo ! dizia o sr. Dostio, gigante com barba de patriarcha.

— Bom dia, Augusto ! respondia o sr. Gettard, humilde velhote que, no entanto, com o seu bigode parecia eternamente fantasiado de mosqueteiro.

— Queres almoçar commigo ? propunha o sr. Dostio.

— Pois sim... concedia o sr. Gettard — tanto mais que a caminhada me abriu o appetite...

Fazia assim a sua primeira refeição, composta de fatias de pão admiravelmente tostadas, presunto de primeira qualidade, ovos frescos e chá imperial.

E não mais os dois amigos se separavam, até meia noite. Para defender a sua situação, durante trinta annos Gettard luctara com as mulheres que haviam tentado tomar conta de Dostio. Empresa mais que difficil... Mas sempre Gettard sahia victorioso, porque o seu velho camarada, misogyne e misanthrope, só realmente o supportava, a elle. Agora, a idade punha o nababo ao abrigo de surpresas. Das onze ao meio dia, Dostio passeava com o amigo. Almoçavam juntos, trocando rarrissimas palavras, porque Dostio, sempre preocupado com cifras, quasi não fallava e não gostava de ouvir fallar. Depois de almoço dormiam a sesta, durante o inverno numa sumptuosa estufa e de verão no jardim, á sombra de uma arvore. Das cinco ás sete horas, passeio de phaeton. Jantavam no restaurant, por entre a



veneração dos maitres d'hotel. Duas vezes por semana, iam ao theatro. O automovel conduzia Gettard á sua morada, na rua dos Petits Carreaux, o que fazia o porteiro dizer :

— E' um avaro. Tem dinheiro como terra !

Na realidade, Gettard possuia apenas mil e oitocentos francos de renda. Mas o amigo tinha-lhe declarado :

— Enquanto eu viver, nada te faltarão ; e se eu morrer primeiro ficarás rico. Que mais queres ?

Na sua mocidade, Gettard nutrira uma ambição : ser engenheiro de pontes e calçadas. Renunciára, porém, em virtude dos argumentos de Dostio :

— Deixa lá isso. Não precisas de te cançar. Eu

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000.000\$000

SEDE — RIO DE JANEIRO

FILIAES em S. PAULO e SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — Caixa Postal 479

Por contracto com o governo português, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a prazo fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO



Constipação, Bronchites, Asthma e Coqueluche

A' venda em qualquer Pharmacia ou Drogaria.

FORTE TOSSE

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1917.

Illmo. Snr. Pharmaceutico Oliveira Junior

Amigo e Snr.

Saudações

Como prova de gratidão ao seu maravilhoso "Xarope de Grindelia", escrevo-lhe e autoriso-o a fazer uso desta como melhor lhe parecer.



Tendo o meu filhinho Aristides adoecido de um forte defluxo, vi-o de uma hora para outra atacado de forte tosse que não o deixava socegar um só momento; appliquei diversos remedios e de nada serviram; em boa hora lancei mão do seu maravilhoso "Xarope de Grindelia" e logo

nas primeiras colheradas o vi melhorar e conciliar o somno. Verdade é dizer que não foi preciso acabar o vidro para vel-o curado. Desta data em diante o tenho usado em minha familia, obtendo sempre os melhores resultados.

De V. S., amigo crd. e obrigado

NESTOR MARTINS DA ROCHA.

Rua Guimarães Calpóra, 70 — Copacabana - Rio

cá estou, Quando se tem um amigo como eu, para que trabalhar ?

Assim, alimentado, vestido, provido de tudo o que lhe pudesse ser necessario, Gettard ficara sendo uma especie de *homem de companhia* ao serviço de um amo atrabiliario, despotico, ferozmente egoista. E, todavia, estimava-o enormemente — mesmo porque não tinha outra pessoa a quem estimar senão Dostio e um sobrinho, a quem, de vez em quando, ia visitar, no collegio.

Um dia, annunciou-lhe o sobrinho :

— Meu tio, vou concluir os preparatorios.

— E que carreira desejás seguir ? perguntou Gettard, extremamente interessado.

— Desejo ser engenheiro de pontes e calçadas.

— E fazes tu muito bem. E' uma situação esplendida e de futuro. Eu proprio...

E de repente Gettard sentiu o coração cheio e a necessidade imperiosa de desabafar. Desatou então em interminaveis confidencias. Contou como dera cabo da sua vida, se inutilizara por completo, escravizando-se aos caprichos de um rico e participando de um luxo que tão convictamente condemnava.

— E, entretanto, sou um homem essencialmente activo e operoso... Foi esse miseravel que me arrastou,

me perdeu. Escuta, ha momentos em que odeio esse Dostio, pelo mal que me fez. Foi elle, só elle o culpado de eu me tornar um pobre diabo imbecil, um parasita...

Tremiam-lhe os labios ; grandes lagrimas lhe assomavam aos olhos.

— Mas, disto, ouviste ? nem palavra. Se um dia, Augusto soubesse que eu...

Augusto não soube nada, mesmo porque, ao tempo que Gettard assim fallava, morria elle, no fausto do seu palacete da avenida do Bois de Boulogne. Ao voltar,



AZEITE "EL SOL"
EXTRA FINO E PURISSIMO
DE AZEITONAS ESCOLHIDAS
PEÇAM-NO EM TODA A PARTE
ESPECIAL PARA MAYONNAISES
E SALADAS
INUTILIZEM AS LATAS VAZIAS



MOBILIARIOS ARTISTICOS
TAPEÇARIAS FINAS
DECORAÇÕES

de incomparavel elegancia, pelos
menores preços.

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

ASA UNES

65 --- RUA DA CARIOCA --- 67
RIO DE JANEIRO

MOLESTIAS

SYPHILITICAS

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro.



Sr. Leonel Marques Magalhães

Levo ao vosso conhecimento que soffrendo, ha alguns annos, de molestias syphiliticas e tendo já recorrido a muitos medicamentos para este fim, sem ter obtido resultado algum, resolvi fazer uso do milagroso

Elixir de Nogueira

achando-me completamente curado.

Portanto autoriso-vos a fazer desta o uso que vos convier.

Leonel Marques Magalhães.

Bahia — Jequiçá — 10 de Maio de 1912

Gettard encontrou o amigo silencioso — desta vez para sempre — e estendido a todo o comprimento no seu leito. Gettard chorou com o pezar immenso, a especie de remorso de não estar alli no momento em que certamente o outro reclamara a sua presença. E soube logo depois que o testamento do amigo lhe dava a posse do palacete, com o numero de milhões bastante para o habitar dignamente. O herdeiro mudou-se immediatamente da rua dos Petits Carreaux para a avenida do Bois. Um carrinho de mão bastou para lhe transportar os cacarecos. E Gettard installou-se. Installou-se e começou a aborrecer-se. Pensou no sobrinho e mandou-o ir certa manhã, ás dez horas, fallar com elle. O rapaz apresentou-se promptamente.

— Queres almoçar commigo ? convidou o tio. Temos aqui um presunto e um chá, como raramente se encontraria. Não faças cerimonia. Tanto mais que deves estar cheio de appetite !

— Meu tio, disse o rapaz, com a bocca cheia — acabei os preparatorios. E agora vou me esforçar para terminar o curso, o mais depressa possivel.

— O curso ! Que curso ? interrompeu Gettard — Tencionarás acaso deixar-me para aqui, sózinho ?

— Não, meu tio, mas...

— Não estás bem aqui ?

— Oh, tio !...

— Então...

— Mas preciso de pensar...

— Em que ? Eu cá estou. Daqui a pouco, iremos passear juntos. Farás aqui as tuas refeições. Dormirás aqui. Eu te darei dinheiro para as despesas miudas. Quando se é sobrinho de Edmundo Gettard, não se tem que reccar do futuro. Além dos mais, eu preciso de um companheiro... Enquanto eu viver, nada te faltará ; e se eu morrer antes de ti ficarás rico ! Que mais queres ?

HENRI DUVERNOIS.

VESTIDOS

Accepta-se o tecido,
cobrando-se apenas o feitiço
e as guarnições

Atelier da **CASA RATTO**,
dircção de modista franceza

1.º andar,

Rua Gonçalves Dias, 51



MODAS QUE RESURGEM



Os vestidos á Du Barry, que só appareciam na arte, em meras revivencias historicas, entram de novo na scena da moda, levados pela mão do grande costureiro Poiret.

A' esquerda, um vestido do tempo de Luiz XV, usado por Mlle. de Cregui, no Theatro de Stockholm; á direita, um dos novos modelos de Paul Poiret, que está fazendo successo nas rodas elegantes de Paris.

O DOMINIO DO PACIFICO

O sr. J. de Almeida, correspondente em Londres do Diario de Noticias, de Lisboa, obteve de eminente personagem do mundo politico da Inglaterra, uma entrevista que resume nestes termos interessantes:

«— A estrella do sr. Lloyd George empallidece? — começou o entrevistado — Talvez. Mas julga o sr. que isso tem uma capital importancia para nós, os inglezes? Antes tivesse, porque era signal de que outros problemas, mais instantes, mais angustiosos não reclamavam neste momento a attenção de todos os patriotas.

— O sr. é extremamente pessimista — objectei.

— Não sou tal. O sr. é que se afasta um pouco da realidade das cousas quando vê no facto de o primeiro ministro ter deixado a lord Curzon o cuidado de liquidar a questão da Asia Menor e a da Alta Silesia uma prova de que elle, desanimado pelos seus insuccessos diplomaticos, se propunha consagrar toda a attenção á politica interna. Na realidade, a Alta Silesia e Constantinopla passam ao segundo plano das preoccupações do sr. Lloyd George porque uma outra questão mais séria

surge, que importa resolver sem perda de tempo.

— O sr. aterra-me! — exclamei quasi alarmado.

— Mas, repito, não creia que exagero. A questão a que me refiro é a do Pacifico. Na Conferencia dos Dominios tentou-se dar um

passo para a resolução dessa questão. Mas ella é extremamente melindrosa.

Como sabe, o praso da alliança anglo-japonesa, que estava prestes a terminar, foi prorogado apenas por alguns meses. E' preciso renovar essa alliança ou

renunciar a ella. Se a Inglaterra a renova, os Estados Unidos perguntarão ou, pelo menos, perguntar-se-ão contra quem é feita hoje essa alliança. Porque, a despeito de todas as declarações diplomaticas, é mais do que sabido que os

MODAS OPHIDIANAS



Não satisfeita de se haver tornado serpentina com a graça colleante do andar moderno, a mulher applica aos seus vestidos boas e najas bordadas, de fauces hiantes, como armando bote sobre a tranquillidade masculina. A nossa gravura reproduz uma dessas toilettes extravagantes, que alcançou extraordinario successo nas ultimas corridas de Ascot — a feira de vaidades da elegancia londrina.

interesses japoneses contrariam os interesses americanos no Pacifico, e que, entre as duas nações, as relações não são nem podem ser extremamente cordiaes.

— Nesse caso — objectei — a Inglaterra terá de optar entre uma alliança com o Japão e uma alliança ou um entendimento cordial com os Estados Unidos.

— Se o problema consistisse apenas nisso, já as complicações não seriam tantas. E talvez, a final, fosse possivel resolvel-o, com vantagem para a paz do mundo, mesmo sem opção. A Inglaterra, interessada em viver em bons termos com os Estados Unidos e o Japão, poderia ser o mediador natural num caso de desacordo ou de conflicto entre essas duas nações rivaes. Mas o peor são os Dominios. A Nova Zelandia, como o Canadá, como a Australia têm contra o Japão as mesmas razões de queixa, poderia talvez antes dizer-se as mesmas razões de odio que os Estados Unidos. Acresce que esses Dominios reclamam hoje uma quasi completa independencia, que a metropole não pôde sequer pensar em recusar-lhes. O Canadá vai ter já um embaixador proprio em Washington. Os outros dominios seguir-lhe-ão provavelmente o exemplo. Assim, amanhã, num caso de conflicto agudo, a Australia, como o Canadá, como a Nova Zelandia tenderiam sem duvida a collocar-se mais ou menos abertamente ao lado dos Estados Unidos contra o Japão, aliado da Inglaterra.



AS INCONGRUENCIAS DO CAMBIO



Reproduzimos do Diario de Noticias, que se edita em Lisboa, esta charge pittoresca, onde o caricaturista F. Valença fixou o apavorado espanto do jogador da bolsa deante da queda cambial da libra. Se virarmos as coisas ao contrario, teremos, com a libra a subir, o temeroso descabellamento do nosso homem de negocios.

A' BRAZILEIRA

SEMPRE no empenho continuo de firmar ainda mais os seus creditos de casa barateira e escrupulosa na escolha dos seus sortimentos convida as Exmas. Familias a visitarem a sua exposição de

VESTIDOS para passeio e theatro
— E VERIFICAREM OS SEUS PREÇOS —

LARGO DE S. FRANCISCO, 38 - 42

A' BRAZILEIRA

BAICURU



ELIXIR PURAMENTE VEGETAL

ANEMIA
CHLOROSE
FRAQUEZA
PULMONAR
E NAS

MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS E NO

LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99.
RIO GRANDE

— E — repliquei — se, para evitar esse perigo enorme, a Inglaterra renunciase á sua alliança com o Japão?

— Pense no estado em que se encontra a China, nas influencias que se poderão amanhã exercer sobre esse vastissimo imperio... pense nas Indias, nos interesses colossaes que a Inglaterra tem a defender nessa parte do mundo... pense no perigo de um Japão progressivo, tenaz, forte, audacioso, liberto de todos os compromissos com as nações da Europa... pense nesse perigo amarello que tanto preocupava Guilherme II (tendencia dos doentes para temer sempre um mal differente daquelle que os ha de matar!) Pense em tudo isso...

— E qual então o remedio possivel?

— Um accordo entre o Japão e os Estados Unidos. A minha convicção é que só esse accordo pode salvar a paz do Pacifico (que ameaça tornar-se bellicosos) e, pode mesmo dizer-se, a paz do mundo.



(ARLOS REIS)
(AMPOS DALLEY) D.

AO 1º BARATEIRO - Av. Rio Branco, — 100 —

VESTIDOS ELEGANTES E MODERNOS, CONFECCIONADOS A PRIMOR.

Uma visita a esta casa porá as Ex.^{mas} Famílias ao par das ultimas novidades em modas e confecções.

E' sempre util e agradável uma visita ás nossas Exposições.

ARTIGOS OS MAIS FINOS E MODERNOS.

Com effeito, diante destas se que o sr. Lloyd George lesia e em Constantino- perspectivas, comprehende- pense menos na Alta Si- pla».

O maior inimigo da mulher é o tédio. — P. JANET.

A consciencia é o melhor livro de moral que podemos possuir; cumpre que frequentemente o consultemos.

PASCAL

UMA CARTA INEDITA DE GAMBETTA

TRATA-SE duma carta dirigida ao estadista hespanhol Castellar e datada de 29 de Agosto de 1873.

Paraíso das Crianças

Casa unica especial de artigos para crianças.

Grande sortimento de artigos para inverno.

TELEPHONE :
1231
CENTRAL



RUA 7 DE SETEMBRO - 134 --- RIO DE JANEIRO

ALUYSIO DE ARAUJO :: ENG. ARCHITECTO
DIPLOMADO PELA ESCOLA POLYTECHNICA DE ZURICH.

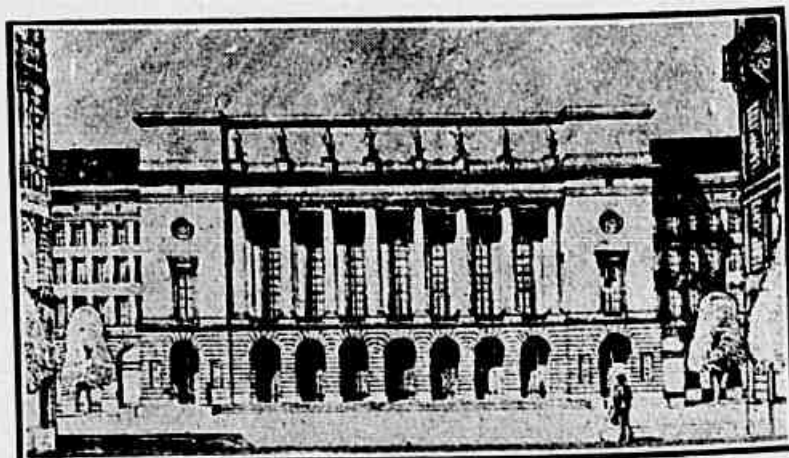
47, AVENIDA RIO BRANCO, 47

Telephone Norte 114 - RIO DE JANEIRO - End. Teleg. "Ojuara"

PROJECTOS

ADMINIS-
TRAÇÃO

FISCALI-
SAÇÃO



PROJECTOS

ADMINIS-
TRAÇÃO

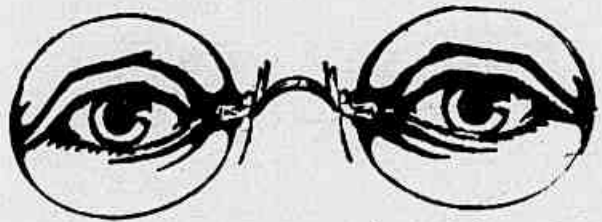
FISCALI-
SAÇÃO

UM PROJECTO DE CASA

FABRICA PROPRIA PARA FINA CONFECCÃO DE ESQUADRIAS
— DECORAÇÕES INTERIORES EM MADEIRA, ETC. —

OPTICA INGLEZA

(ENGLISH OPTICIANS)



Exame da vista gratis pelo medico oculista dr. Aristides Rabello.

O mais completo sortimento de oculos e pincez e demais artigos concernentes ao ramo.

The Dental Manufacturing Co. (Brazil) Ltd.

11 — LARGO DA CARIOCA — 11
— RIO DE JANEIRO —

A Revue de Paris, que a publica, declarando tel-a obtido das mãos do sr. Barrère, embaixador francez em Roma, recorda em que luctas se debatia a Hespanha de então, dividida entre carlistas e socialistas. Castellar, presidente das Côrtes, ia ser chamado ao poder.

Eis uma passagem dessa carta :

«Reunireis em torno de vós a maioria do paiz, avida de segurança, repouso, estabilidade. Tornae ilegíveis por dez annos, como fizeram os Americanos do Norte, após a guerra da Secessão, todos aquelles que houverem tirado proveito da guerra civil ; olhae sobretudo pela execução das ordens do governo, inutilisae e substitui successivamente os funcionarios de qualquer categoria que as não cumpram com solitudine e intelligencia.

Não posso comprehender como não se conseguiu tomar conta, desde o começo da guerra, de todos os pontos de desembarque nas costas e impedir, ao menos pelo mar, todo e qualquer aprovisionamento aos carlistas. E' todavia elemental, na guerra, procurar-se impedir o aprovisionamento do inimigo.

Reflecti bem, para não terdes nunca que recuar nessa serie de medidas energicas. Vós tendes, como Republicanos, em Hespanha, uma grande sorte : a de poder começar, na fundação da Republica hespanhola, pela repressão a todo o transe da desordem e desde logo conquistar as sympathias de toda a população para a causa da

Republica como baluarte da Ordem e da propriedade. No meio das vossas adversidades, isto representa um precioso favor da sorte, se não recuardes diante de medida alguma para dahi tirar proveito.

Creio que tendes no amago do paiz mais recursos que os necessarios para esmagar os vossos dois adversarios. A questão é empregar-os com methodo e uma energia a toda a prova. Tal conducta, além de vos collocar immediatamente numa situação privilegiada, assegurando-vos a confiança do paiz, triumpharia das resistencias e desconfianças da Europa official e a forçaria a reconhecer-vos.

Vós sois o maior dos oradores, porque possuis a mais alta intelligencia e o mais nobre caracter do vosso paiz — que, aliás, conta tantas individualidades de merito superior. Collocae as vossas resoluções á altura dos perigos que vos cercam ; e a todas as vossas outras faculdades alliae a força de vontade».

UM LIVRO GLORIOSO E INEDITO

A Academia Franceza coroou, o mez passado, uma obra inedita : o Poeme d'Assise, do sr. Emile Ripert, a quem conferiu um dos seus maiores premios de poesia.

O sr. Emile Ripert, successor de Mistral na Academia de Marselha e para quem o Estado criou na Universidade de Aix-Marselha a cadeira de lingua e litteratura provençaes, es-

crevera aquelle poema em 1907, quando, em gozo dum premio de viagem, visitara a cidade de S. Francisco de Assis, cujas belezas e recordações dou-

tras eras profundamente o haviam de impressionar.

De volta á França, o sr. Ripert offereceu o seu poema a um grande editor que o rejeitou. Fechou-o então numa gaveta e não pensou mais nelle.

Após a guerra, passando, um dia, em revista os seus manuscritos, encontrou o sr. Ripert o Poeme d'Assise esquecido ; fez-lhe alguns retoques ; mandou-o copiar á machina ; e levou-o a outro editor — que o rejeitou. Só então lhe veio a ideia de submeter o poema á Academia Franceza — que o coroou.

Agora, não lhe faltarão editores !

UM RECORDMAN

O sr. Howidge é um magistrado inglez que conquistou grande notoriedade pela promptidão com

que despacha os processos de divorcio que lhe são submittidos.

Em nove dias, conseguiu elle examinar 350 desses casos ; conforme as suas proprias declarações, vinte minutos, em media, lhe bastam para poder pronunciar a separação de dois esposos, por incompatibilidade de genios.

No dia 16 de Julho proximo passado, o sr. Howidge, verdadeiro recordman do genero, despachou nada menos de 54 processos de divorcio, um dos quaes em menos de oito minutos.

A alma da liberdade é o respeito á lei.

KOLPSTOCK.



Chapéos-modelo.
Toilettes para Baile e para Theatro.
Casacos e Manteaux.
Sahidas de Baile.
Pelles e Fourrures.
Calçados Finos.

De tudo, pelos preços mais vantajosos, no

Parc'Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

CAMISARIA

Moutinho & Cia
Av. Rio Branco, 134
TEL. C. 2346 RIO

GRAVATARIA

A marca MOUTINHO numa camisa ou numa gravata significa elegancia, bom gosto, a ultima palavra da moda.

A Camisaria MOUTINHO fornece-se dos mais reputados estabelecimentos de Londres e de Paris, que vestem os GENTLEMEN e os homens da moda.

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social..... Esc. 48.000.000\$00
Fundos de reserva..... « 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO :

RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA

AGENCIA NA CIDADE NOVA :

PRAÇA ONZE DE JUNHO

A "Revista da Semana" em S. Paulo



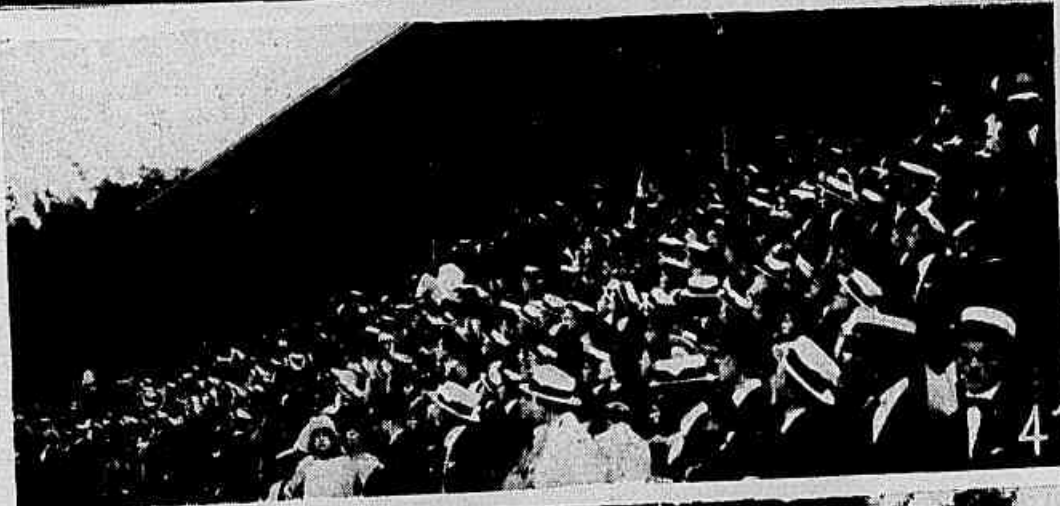
1



2



3



4



5



6



7

1 — Almoço oferecido ao illustre escriptor Monteiro Lobato, pela publicação do seu ultimo livro. 2 — Team do Sport Club Corinthians. 3 — Team do Sport Club Paulistano. 4, 5 e 6 — Aspectos da assistencia ao encontro desses dois centros desportivos. 7 — O primeiro anniversario do Centro dos Empregados no Commercio e Industria foi comemorado com um imponente festival.

TRATAMENTO INTENSIVO
DA SYPHILIS
POR VIA GASTRICA

ANTIGAL

do dr. Machado

Com base de ledhydraginato de rubidio arseniado.

- TOLERANCIA PERFEITA -
SEGURANÇA DE EFEITO
- RAPIDEZ DE ACÇÃO. -

O VIOLINO DE PAGANINI

Ao que noticiaram os jornais norte-americanos, o violino de Paganini foi vendido em leilão e adquirido

por um rico amator belga, residente em Nova York.

De que violino, porém, se trata? pergunta um

jornal italiano. E explica: O violino de Paganini, o unico que se conhece, o Guarnerius del Gesù, datado de 1743 e que foi oferecido ao glorioso artista por um negociante francez estabelecido em Livorno, o sr. Livron, está guardado no museu de Genova e nunca se pensou na sua venda.

Raramente e para cere-

monias de feição muito especial, se tem permitido a alguns virtuosi tocar no instrumento maravilhoso. Assim, a 25 de Maio ultimo, numa cerimonia comemorativa do anniversario de Paganini, um joven artista, o sr. Casta-Nocenti, experimentou o jubilo de o fazer vibrar sob o seu arco.

Quanto ao violino ven-



"GOUACHE"

LIQUIDO

INDUSTRIA NACIONAL

Côres extra-finas

PREPARADO POR

AMARO DO AMARAL

A VENDA NAS PRINCIPAES CASAS DE ARTIGOS DE PINTURA

VILLA DE PARIS

A QUE VENDE MAIS BARATO



Camisas, gravatas, punhos e collarinhos
Ruas: OURIVES 35. Rio
BUENOS AIRES 76-78

Dyspepsias, pleurisias, tosses de qualquer natureza, dores no coração, rins, ou noutro qualquer parte do corpo, são prontamente aliviadas e em seguida curadas, com a applicação do



EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR

Unico depositario - Ambrosio Lameiro
Rua S. Pedro 133 - Rio de Janeiro

dido em Nova York... mysterio!

A vida não é um prazer nem uma dor, mas

uma questão grave de que nos achamos encarregados e que nos cumpre resolver de maneira honrosa.

A. de Tocqueville.

TOME

FERRO NUXADO

Para Augmentar a Robustez e Virilidade.

Excellente Para Ambos os Sexos



ENRIQUECE O SANGUE FORTALECE OS NERVOS

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1921

PELA CONFRATERNIZAÇÃO SUL-AMERICANA



Os srs. drs. Juan Antonio Buero, chanceler do Uruguay, e Luiz Guimarães ministro do Brasil, ao assinarem o tratado de intercambio intellectual entre os dois paizes no Ministerio das Relações Exteriores do Uruguay.

tido na conta em que o tivera o grande Bilac: «um disciplinador de homens e de periodos, governando e mobilizando a

Syntaxe como, na antiga phalange grega os estratêgos da Hellade governavam e mobilizavam os Syntagmas».



O illustre general sr. Luiz Barbedo recebendo na Central os cumprimentos de despedida de seus camaradas e numerosos amigos, entre os quaes se vêem o governador da Bahia, dr. J. J. Seabra, e o sr. Nilo Peçanha.

DR. ALVARO RAMOS

A CLASSE medica brasileira, mórmente essa illustre fracção que se especialisa na cirurgia, deixa de contar no seu gremio a figura brilhante do dr. Alvaro Ramos, cuja competencia profissional, subordinada á integridade do caracter, tão elevados titulos lhe granjearam entre nós.



Dedicando-se á cirurgia desde 1896, logo depois de formado, o illustre cientista extinto, durante quarenta e nove annos de trabalho, não deixou o convívio dos livros para abandonar-se, nem por instantes, ao repouso das vaidades satyricas. Estudioso infatigavel, multiplicando nas enfermarias as horas de labor e dedicação, sobravam nelle as qualidades inspiradoras do medico, que abrem no espirito enfermo a serena confiança da cura.

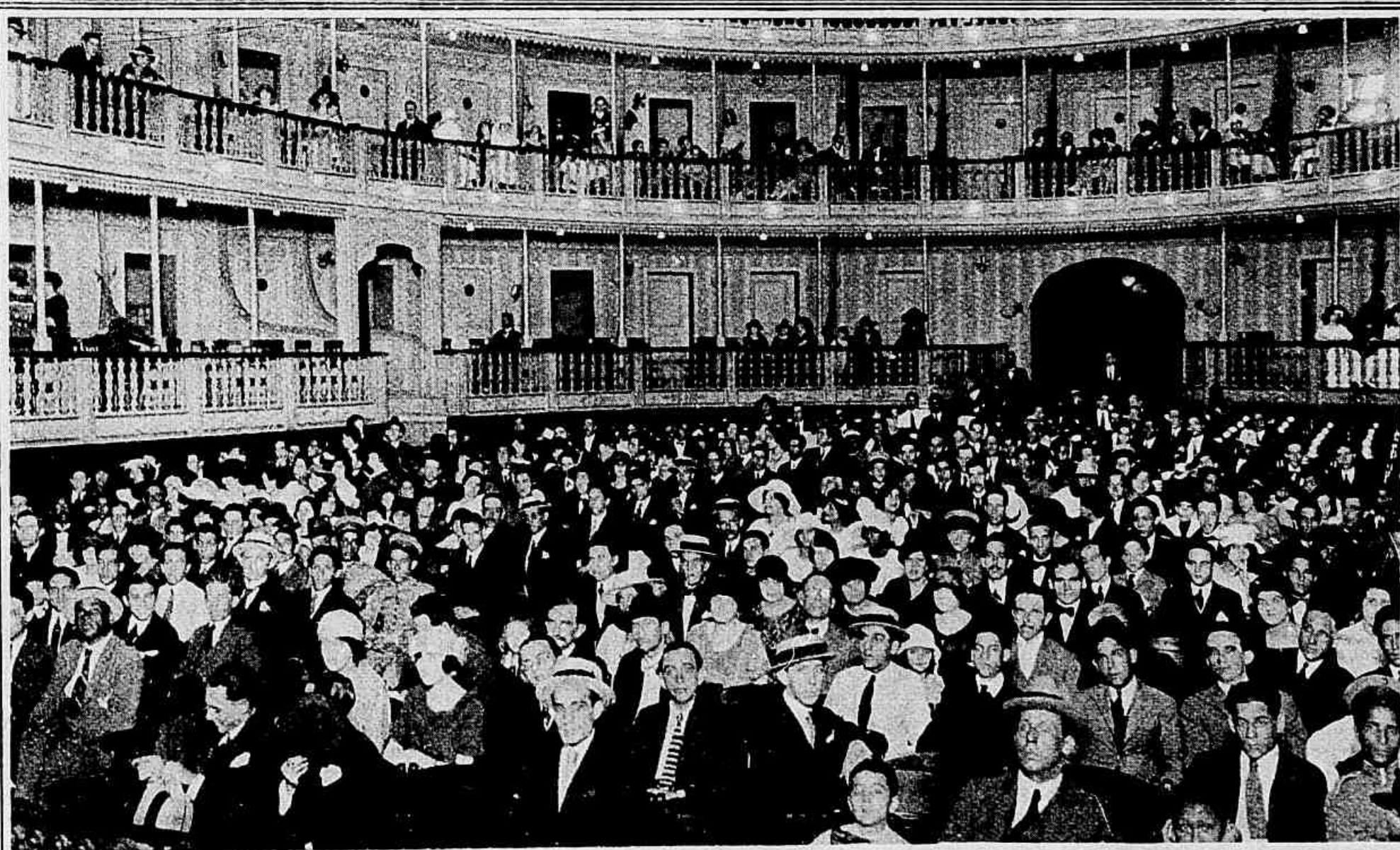
Embora alheio a exhibicionismos, sem querer professar na sciencia em que se extremara, o dr. Alvaro Ramos deixa o seu nome ligado ás chronicas da cirurgia brasileira, por meio de innumeras intervenções difficéis, levadas a termo com saber e felicidade excepcionaes.

Distinguido pelos proprios collegas de especialidade, que lhe solicitavam os conselhos, só pelo seu merito conseguiu esse homem de sciencia firmar o seu nome em tão respeitavel altura, e o golpe subito do destino, que lhe apagou a figura no scenario da actividade, tomba na cirurgia brasileira com a rudeza das perdas irreparaveis.

GENERAL LUIZ BARBEDO

PARTIU para o Rio-Grande do Sul, via S. Paulo, o sr. general de divisão Luiz Barbedo, nomeado recentemente inspector dos corpos de cavallaria da nossa fronteira. S. ex., ao partir, recebeu na Central as despedidas de numerosos amigos e da maioria dos seus camaradas da guarnição do Rio. E' que o illustre soldado um dos mais distintos representantes do Exercito culto e abnegado, merece hoje como hontem ser

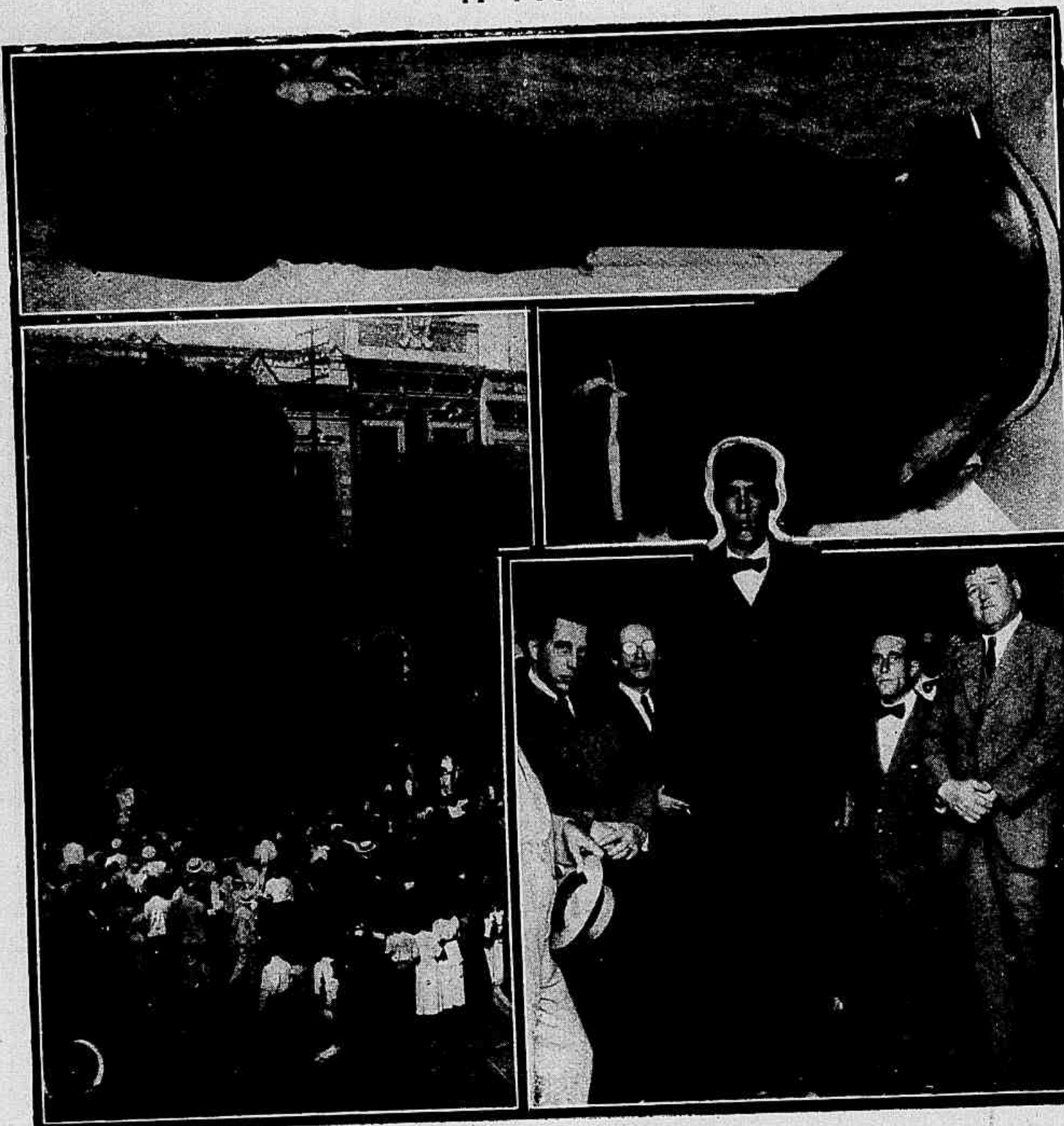
As provas da Escola Dramatica no S. Pedro



Os alumnos da Escola Dramatica, nas provas annuaes que se realizaram no Theatro S. Pedro, demonstraram ao publico que os applaudiu a força e a resistencia da vontade, agindo sobre todas as vicissitudes do descaso official. Ao alto, a platêa do S. Pedro durante as provas; em baixo, alumnos que tomaram parte na comedia A nuvem, de

A MORTE DO GIGANTE

O CONCURSO DO HYMNO DA ESCOLA MILITAR



Foi encerrada, em 15 do corrente, a inscrição para o concurso da letra do Hymno da Escola Militar.

Os poetas do Brasil ouviram o nosso appello: são numerosas as produções que nos enviaram, algumas verdadeiramente bellas na forma e no fundo.

Conforme nossas declarações anteriores remetemos ao sr. coronel Monteiro de Barros, muito digno commandante da Escola Militar, todas as canções recebidas. Compete-lhe, com o jury que escolher o julgamento e a escolha da letra da canção official da brilhante mocidade militar.

Logo que o sr. coronel Monteiro de Barros nos communicar o resultado do concurso, iniciaremos a publicação das canções que houverem merecido elevada classificação, destacando, naturalmente, a que tiver grangeado a palma da victoria.

A abertura do concurso para a musica será feita immediatamente. Esperamos que os nossos inspirados compositores, imitando os nossos poetas, porfiem em dotar a Escola Militar de uma partitura que traduza, na alma da mocidade militar, todo o seu amor ao Brasil e todas os seus nobres sentimentos de bravura, cavalheirismo e abnegação.

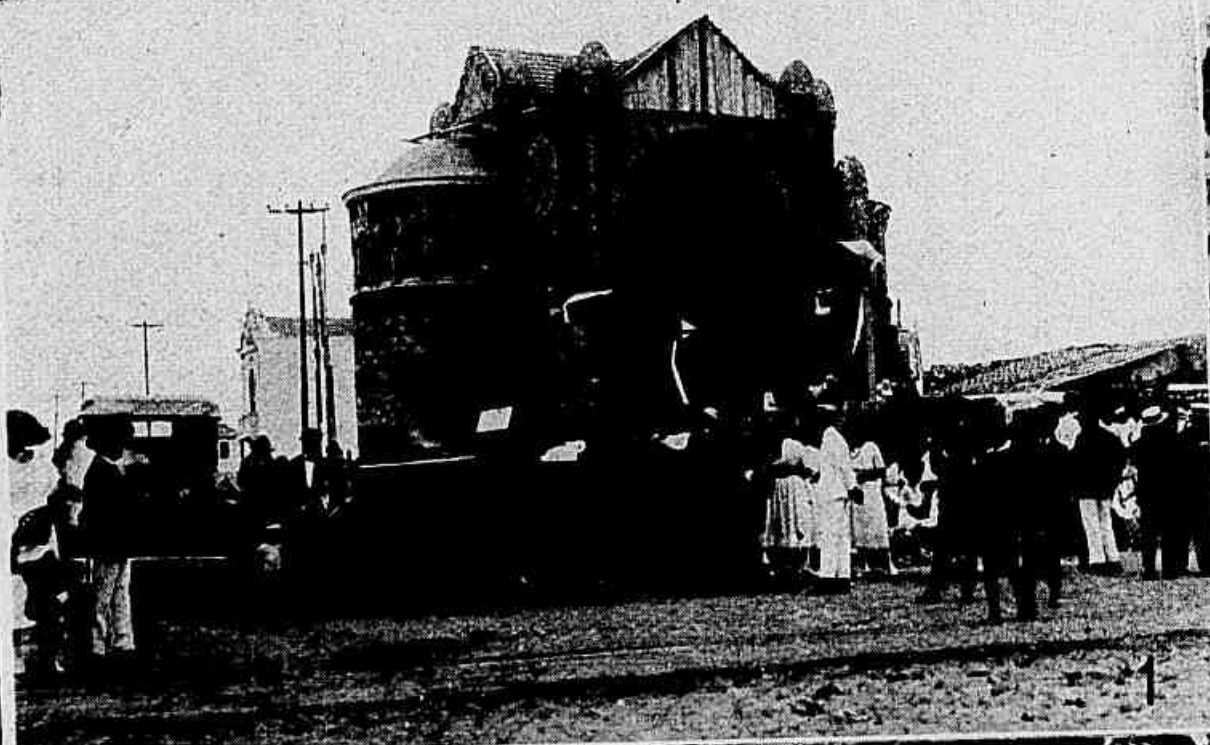
Resta-nos agora agradecer, á Escola Militar, a sympathia e o applauso com que foi recebida a nossa idéa.

Aos poetas que corresponderam ao nosso appello, e que collaboraram para a messe de canções dentre as quaes sahirá o mais bello poema para letra do Hymno Escolar, a Revista da Semana, cujas paginas agasalharam sempre com honra os versos mais bellos dos maiores poetas do Brasil, rende as suas homenagens e apresenta-lhes os seus melhores agradecimentos.

Dentro de uma semana conhecer-se-á o nome do poeta laureado que terá a gloria de saber que o seu poema será cantado pelos cadetes da Escola Militar, cujos peitos varonis palpitam pelo Brasil grande, justo e victorioso.

Pairando sobre a humanidade, na espectacular aberração da sua altura desmedida, o gigante patricio Francisco Angelo Guerreiro agitou por tempo effimero o noticiario da imprensa e a curiosidade do povo. Quando já pesava sobre elle a desatenção do costume, uma ultima noticia girou em torno de Guerreiro, multiplicando nos jornaes a reproducção dessa esguia figura de palmeira humana, que foi um caso raro do gigantismo no Brasil. Suffocado pela pneumonia, debil em excesso para lutar com a doença, o gigante morreu, e agora, no classico valle dos sete palmos, apenas serve para provar á especie humana a fragilidade de todas as grandezas, sejam as Moraes ou mundanas, sejam as physicas ou intellectuaes.

Semana Religiosa



1 — A igreja de Ipanema, ainda em construcção, onde foi depositada a imagem da Senhora da Paz. 2 — Dominando a inquietude das ondas, a imagem santa avulta entre os fieis, ao ser transportada da igreja de N. S. de Copacabana para o templo de Ipanema. 3 e 4 — Em honra do seu padroeiro, a Ordem de S. Vicente de Paulo mandou rezar uma linda missa campal no Jardim Botânico.



NA GLÓRIA DO OUTEIRO

Desde que o auto estacara, ouviram a primeira voz de lamúria:

— Uma esmola, para uma ceguinha, muito ceguinha, que alli está!

E, em derredor, vinte braços se estenderam...

Todos os pobres da cidade, amontoando-se aqui, enfileirados morro acima, gemendo, murmurando angustias, espalhando as mãos em bênçãos por Nossa Senhora, pedinchando a misericórdia de cada um que subia, punham-lhe, nos lábios, um tremulo de piedade e de receio:

— Coitadinhos! São tantos! E que de males!

D'Utra amparava-a, suavizando-lhe a ascensão.

— Ainda lhe restam nickéis?...

Despejou-lhe o porte-monnaie nas mãos, que se lhe abriram como dous lírios frescos.

— Ha, talvez, para uns quinze...

— Elles são mais de duzentos!

— Nossa Senhora que nos perdõe...

Ella fitou o, reprehendeu o:

— Sempre ha remedio: troca-se na ermida, e dá-se... quando voltarmos.

E, distribuido o ultimo tostão, ia-se desculpando, promettendo:

— Esperem um pouco... Eu volto...

E o coro dos pedintes era uma só voz:

— Não faz mal! Nossa Senhora que a abençoe!

— ... Nossa Senhora que a abençoe... e a elle!

Sorriram. E continuaram a subir.

No alto, era o turbilhão.

Transbordára o templo. Espraçavam-se os fiéis pelo grande adro.

Impossivel de entrar, ella curvou, alli mesmo, os joelhos.

D'Utra alongou, então, á espera, o olhar: o scenario amplo descerrava-se até a barra: o mar lizinho, muito azul, muito reluzido do sol, barcos, de vela cheia, a singrar de manso, e os vapores, lentamente, a espuma a branquejar em torno, as chaminés fumegantes, com o penacho em roldões, e as ilhas, mais nítidas, como num engaste, ressaltadas, na sua estrutura tosca, de pedras...

Nas torres, os sinos repicavam, uma alegria nervosa, sacudidos, festivos.

E ella ergueu-se.

Durante uma hora, esperaram.

— E' uma devoção enternecedora, a da Senhora da Gloria...

— Minha avó...

— Todos os velhinhos, todos.

— Minha avó subiu esta ladeira até os noventa e dous annos...

E, um instante, evocaram, pelo que lhes haviam contado, o que havia sido, nos bons tempos do Imperio, a festa, alli, naquella dia, sempre de tão clara e doce luz — o culto da Virgem.

— Era a festividade religiosa dos monarchas, a que elles se obrigavam, todos os annos, com o melhor do seu affecto.

Casamentos



Na semana que findou, entre alguns casamentos realizados, dois chamaram a attenção pelo cunho de requintada elegancia de que se revestiram: o da senhorinha Juracy, filha do illustre dr. Abdon Baptista, ex-deputado federal, com o dr. Afranio Costa, advogado nesta capital; e o da senhorinha Zilda, filha do dr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa, director da Casa da Moeda, com o sportman Deodoro Luiz da Silva Pessôa, filho do marechal Silva Pessôa.

— Ao alto: aspectos do enlace Baptista—Costa. Em baixo: Corrêa da Costa—Silva Pessôa.

— Pois se o primeiro Imperador deveu a vida a N. S. da Gloria!

D'Utra não estava ao par.

Ella, entretanto, muito sollicita, explicou.

E, instantes passados, em frente ao quadro do milagre — Pedro I, a ponta do pé ainda presa ao estribo de um ginete ardego, sem rédeas, a Imperatriz, ao fundo, com os olhos no céu, onde a Virgem esplende num halo de prata, — a scena se lhe fixou mais fundamentalmente...

— Grande protectora a Senhora da Gloria!

Em roda o borborinho do povo.

E, já agora, os dous, bem juntos, oraram, demorada, enlevadamente, pela boa e linda Virgem — tão linda e tão luzente no seu largo e florido nicho, as joias ricas, o diadema de ouro e pedras coruscando da centena de lumes...

Bello, candido, amavel dia — o da Senhora da Gloria!

MARQUES DE DENIS

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 20 — as sras. Adelaide Meira Lima, Mercedes Pinto de Freitas, Zilda Vieira da Silva e Helena de Gusmão Carvalho; as senhorinhas Maria de Lourdes Alvim Costa, Odette de Figueiredo, Eneida da Vinha Vasques e Margarida de Abreu; filha do illustre senador Vespucio de Abreu; o reputado clinico dr. Bernardino Maia, inspector da Saúde Publica; o dr. Luiz Frederico Carpenter.

No dia 21 — as senhorinhas Cecilia Costa Rodrigues e Vera Pereira Lessa; o illustre dr. J. J. Seabra, governador da Bahia, cujo destaque, na politica do paiz, representa o justo premio de uma vida de lutas e de honestidade administrativa; o deputado Osorio de Paiva; o professor Vieira Souto, eminente economista.

No dia 22 — a sra. Levino Fanzeres;

as senhorinhas Laura Innocencio da Silva, Guiomar Machado, Lourdes Lacerda de Almeida; o general Moraes Rego; o commandante Eduardo Gaillard.

Antonio Azeredo — Nessa data occorre, tambem, o anniversario do illustre dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica. Figura brilhante e prestigiosa do scenario politico, esse notavel brasileiro é, ainda, um gentleman dos mais perfeitos, sabendo por suas qualidades de homem educado captivar, as sympathias da sociedade em que vive e de que é um dos typos mais representativos.

No dia 23 — as sras. Maria Annita de Alencar e Ida da Graça Monteiro; as senhorinhas Santinha Gomes da Silva, Odette Aurelio de Figueiredo e Stella da Franca

Velloso; o almirante Verissimo de Mello; os drs. Gastão Teixeira Chagas Leite e Getulio dos Santos; a galante Léa da Costa Rodrigues; o distincto escriptor theatral Abbade de Faria Rosa, cujas comedias, sempre tão formosas e tão repassadas de um nobre pensamento de civismo, obtêm, nos theatros de boa platêa, o mais invejavel exito.

No dia 24 — a sra. Oscar de Godoy; a senhorinha Rachel Ferreira; o illustre deputado Nicanor do Nascimento; o general Carlos de Campos, brilhante soldado e escriptor de merito; s. ex. ryma. D. João Braga, bispo de Corityba e um dos famosos oradores da tribuna sacra em nosso paiz.

No dia 25 — as sras. viuva Felix Gaspar, Guilhermina Alves do Valle, Sarah de Carvalho e Darcylla Martins da Rocha; a senhorinha Irene Fernandes de Aguiar; o

ministro Godofredo Cunha; o conceituado negociante sr. Luiz Candido de Araujo Penna.

No dia 26 — a sra. Optaciano Alves do Valle; as senhorinhas Celeste Andrade Braga e Hercilia Oswaldo Cruz; o galante Heraclito da Silva Araujo; o dr. Aramis de Mattos; o coronel Henrique de Nazareth; sr. Olympio de Niemeyer.

NOIVADOS

— a senhorinha Zelia de Sá e Souza e o dr. Clovis Bastos Santiago;
— a senhorinha Cinira Clement e o dr. Nelson Henrique Baptista;
— a senhorinha Irene Gomes Roque e o sr. João Góes Cardoso;
— a senhorinha Haydée da Costa Pereira e o sr. Fortunato Comte.

Em Recife

— a senhorinha Helena de Lima Castro, filha do coronel Eduardo de Lima Castro, prefeito daquela capital, e o sr. Arnaldo Magalhães

Em Quito, onde occupa com brilho o cargo de 2.º secretário da nossa legação no Equador, o sr. dr. Argeu Guimarães contrahiu casamento com a sra. Ignez Bolognesi, neta do heroe peruano general Bolognesi, que morreu no combate do Pacifico, em defesa dos seus nobres ideaes politicos.

CASAMENTOS

- a senhorinha Lucia de Castro e o sr. Arnaldo Gomes de Araujo;
- a senhorinha Carmen do Monte Tarlé e o sr. Eugenio do Amaral Vasconcellos;
- a senhorinha Anna Vivona e o sr. Augusto Barbosa;
- a senhorinha Aleth Thaumaturgo de Azevedo e o sr. Henrique Dreux;
- a senhorinha Lucia Camara e o sr. Mario Land Ferreira Lima.

OS QUE VIAJAM

Pelo Aurigny, seguio para S. Salvador o illustre dr. J. J. Seabra, governador da Bahia e candidato á vice-presidencia da Republica.

— No Aurigny, chegou a esta capital o pintor argentino sr. Casereo Bernaldo de Queiros.

— Pelo Benavente partiu segunda-feira para a Alemanha, onde pretende frequentar os cursos clinicos dos mais notaveis cientistas e dos hospitaes, o joven e já illustre medico dr. Benjamim Ferreira, cunhado do nosso companheiro de direcção dr. Randalpho Chagas.

Acompanhou o estudioso e distincto clinico sua irmã, a sra. Mathilde Ferreira Bastos.

DIPLOMATICAS

A distinctissima sra. Kumaichi Horigouchi, offereceu segunda-feira mais uma das suas magnificas recepções ás suas fidalgas relações, no elegante palacete da legação, das 17 ás 19 horas.

No Darro seguio para Londres, onde vai

ENLACE IRACEMA CARVALHO CARDOSO E DR. JOSÉ GARCIA BRAGA



Os noivos, com as suas pequeninas demoiselles d'honneur

servir no consulado brasileiro, o sr. Antonio de Souza Bandeira.

O sr. René Thierry, illustre secretario da embaixada de França, acaba de ser condecorado pelo seu governo com as insignias de cavalleiro da Legião de Honra.

EM BENEFICIO

Realiza-se hoje, ás 4 ½ da tarde no Municipal, um concerto, em beneficio do Patronato das Crianças Pobres da Freguezia da Lagôa, com o concurso do tenor Francell, violinista Edgard Guerra e Moss Shano.

A commissão organizadora deste magnifico festival é composta de distinctas senhoras da nossa sociedade.

RECEPÇÕES

O distincto casal J. J. Seabra Filho abri- rá amanhã os magnificos salões de sua residência, para uma recepção ás suas ami-

zades, afim de festejar mais um aniversario de seu feliz consorcio.

— Encantadora a recepção, que a distincta sra. Rodrigo Octavio offereceu sabbado, á tarde, ás suas relações, nos luxuosos salões de sua elegante residencia.

FESTA INFANTIL

As creanças cariocas vão ter amanhã uma tarde de festa no Trianon, com a vespéral infantil que ahi se realiza.

Além da farça Procopinho Equilibrista, ha varios numeros de dança, por creanças da nossa sociedade, que terão no fim do espectáculo brinquedos e bonbons.

BANQUETES

Terá lugar hoje, no Club dos Diarios, o grande banquete que os amigos e admiradores do illustre professor Carlos Chagas lhe vão offerecer em regosio pelas excepcionaes distincções de que foi aquelle eminente cientista alvo na America do Norte, na sua recente viagem.

Em nome dos manifestantes, fallará o professor Miguel Couto.

CARNET

«Meu caro:

Segunda-feira na Alvear.

Compreende optimamente v. o que pretendem exprimir essas poucas palavras. Ellas evocam uma dessas frementes e radiosas horas de mundanismo, a que a sorveteria elegante da Rio-Branco habituou cada um de nós.

Das 4 ás 6, os salões regorgitaram, passando por elles todas as figuras esplendidas que pompeiam e movimentam o album dourado do Pall-Mall-Rio.

Tive diante de mim, entre tantas figuras brilhantes e formosas, as sras. Josué Pimentel, Jorge Murinho, Angelina Grimaldi, Seabra Filho, Raul Kennedy de Lemos, Luiz Vieira, Edmundo Azurem Furtado, Raul Caracas, Mattos de Vasconcellos; as senhorinhas Guilhermina Cavalcanti, Berenice Antunes, Biela Julien, Rosah Amaral, Odette Lobo, Carmen Nunes Ribeiro, Vera Wilson, Ruth Villaboim; as sras. Arthur Menezes e sua filha Margot; as sras. Placido Barbosa, Lásance Cunha, Pereira Braga, condessa de Leopoldina, a sra. Almeida Rabello, Moema e Graciema Guimarães Natal, sra. Arthur Moss, sra. Cecilia de Rezende, senhorinhas Carmen Roxo e Marieta Castro Araujo, sra. e senhorinha Lebon Régis, o escriptor João do Norte, o chronista Serapião Mariante Guimarães, o commandante Agenor de Castro.

Mas deseja ser exacto? Diga assim: todo o nosso grande-mundo — não é a formula? — esteve presente.

Que radiosa tarde, meu caro!

MARIA EUGENIA

CONFERENCIAS

Realiza-se esta noite na séde da Associação Christã de Moços a annunciada conferencia do illustre escriptor sr. dr. Gustavo Barroso (João do Norte), que fallará sobre as cathedraes gothicas. Uma assistencia numerosa se reunirá para ouvir a palavra elegantissima do distincto conferencista.

M. DE D.

Semana Theatral

“HOMENS DO MAR”

DIZ-SE que foi principalmente para aproveitar os scenarios de uma peça já ensaiada e prompta quando condemnada a não ir á scena que a direcção do S. Pedro commendou aos srs. A. Gonzaga e J. Ribeiro a opereta Homens do mar; e, passando-se em Portugal a acção da outra peça, tiveram aquelles escriptores de fazer uma opereta de costumes portuguezes. Mas



Amada Fonfeda

come, se nenhum delles jamais estivera em Portugal? Era, sem duvida, uma tarefa difficil. Não, porém, de desesperar. Ambos autores experimentados, ambos frequentadores das companhias portuguezas que nos visitam, os srs. Gonzaga e Ribeiro conseguiram — sempre de accordo com os scenarios, guarda-roupa e accessorios da peça archivada — compor dois actos que, sem grandes effeitos theatraes e sem uma absoluta propriedade nos dialogos, se ouvem com bastante interesse e agrado.

Trata-se dos amores de uma rapariga

da praia, a Gaivota, e do capitão de um brigue naufragado por aquellas alturas. Um patrão de barcos, Matheus, quer conquistar a Gaivota e para isso tenta faz-la casar com o faroleiro Julio, a quem promete favorecer poderosamente. Um velho repugnante acceta a incumbencia de levar os recados e tecer as intrigas que hão de tornar victoriosos os projectos de Matheus. Nada, porém, podem as velhas intermediarias nem os velhos conquistadores contra o amor de dois corações moços; e, como é natural e toda a gente, desde a primeira scena, espera, a Gaivota e o capitão casam, para serem immensamente felizes.

O sr. Paulino Sacramento escreveu para os Homens do mar uma musica ligeira, de delicada feição sentimental.

A peça, montada com bellos scenarios dos srs. Angelo Lazary e Jayme Silva, teve bom desempenho em que se salientaram as sras. Vera Adonay, Lais Areda, Elvira Mendes e Amada Fonfeda e srs. Vicente Celestino, Augusto Annibal e Jayme Costa.

“O RATO AZUL”

DUAS companhias resolveram pôr em scena o vaudeville allemão Rato Azul: a do sr. Alexandre Azevedo, que occupa o Theatro Phenix e a da sra. Alice Ribeiro que já devia estar trabalhando no Republica se não fosse o grande exito que com a revista Aqui d'El-Rei alli obtem a companhia Cremilda de Oliveira. Assim, a companhia da rua S. Gonçalo poudé representar a peça allemã antes da sua rival da avenida Gomes Freire. Foi sua, portanto, a primeira victoria. Veremos a quem cabe a segunda. A acção do Rato Azul tem como ponto de partida... a peça de A. Bisson Mr. le Directeur. Como nesta deliciosa comedia, ha um director geral extremamente sensivel aos pedidos que lhe são feitos por mulheres bonitas; ha um funcionario habil, applicado, distincto, que não é promovido por não querer que sua esposa interceda por elle; e ha outra mulher que, fazendo-se passar por esposa do funcionario, vai ter com o Director e lhe solicita a promoção daquella, de certo modo sorridente e promettedor. Dahi por diante, o Rato Azul distingue-se da comedia de Brisson por tomar uma feição francamente vaudevillesca. Da confusão das duas mulheres, doutros qui-proquós mais ou menos tem preparados, resulta uma trapalhada infer-

nal que, no terceiro acto, se resolve, com geral satisfação.

A troupe do Phenix representou a peça com alegria e entrain. A sra. Davina Fraga deu bastante chiste ao papel da protagonista e em outros se distinguiram as sras. Judith Rodrigues e Carmen Marques e srs. Alexandre Azevedo, Oscar Soares, Ferreira de Souza e Joaquim Roda.

“A PRINCEZA DAS CZARDAS”

A companhia allemã, dirigida pelo sr. G. Blum, estreou-se no Theatro Lyrico com uma opereta bem do genero e do gosto allemães, e com a vantagem de ser inteiramente nova para o Rio de Janeiro. Verdade seja que os espectadores, pouco versados na lingua de Gathe, ficaram sem entender palavra do entrecho da peça representada — o que não succederia se se tratasse do repisado Conde de Luxemburgo ou da não menos estafada Viuva Alegre. E, como esses espectadores constituam a grande maioria do publico, a vantagem referida só se estendeu aos assignantes allemães e a bem poucas outras pessoas. Não importa, porém. A Princeza das Czardas divertiu regaladamente a sala, com as pilherias dos seus dialogos, cada uma das quaes, depois de ter provocado meia duzia de risadas em varios pontos do theatro, determinava verdadeiras explosões de hilaridade. Dir-se-hia que os primeiros risos de cada effeito comico constituam um rastilho, findo o qual tinha que se dar a deflagração formidavel. E assim a peça fazia rir principalmente... por ser em allemão.

A heroína da opereta vem a ser a cançonetista Sylva Varescu. O principe Edwin Ronald de Lippert Weylersheim apaixonou-se por ella e quer desposal-a; seu pae, porém, o principe Leopoldo Maria Lippert, etc. condemna tal enlace, destina Edwin á condessa Stasi, nobre como elle e riquissima. Edwin, em razão dos maneios de seu pae, é chamado ás fileiras do exercito, e não tem remedio senão partir: antes, porém, leva Sylva perante um tabellião e, com a assistencia de testemunhas, declara que casará com ella. Um amigo de Edwin, chamado Boni, consegue fazer passar Sylva por sua esposa e introduzila na sociedade aristocratica, onde ella, pela distincção do seu porte e os seus dotes de sympathia, conquista as boas graças de toda a gente. Entretanto vai o esperto Boni fazendo a corte á condessa Stasi, que mostra gostar muito

mais d'elle do que do esposo promettido. E em conclusão: quando tudo se descobre, o velho principe Leopoldo etc. etc. consente no casamento de Edwin e Sylva; Boni casa com a condessa e todos, no numero de musica final, se declaram perfeitamente felizes.

Para este entrecho, na verdade pouco original, compoz o maestro Emmerich Kalmann uma partitura que tambem não offerece novidade, mas nem por isso deixa de ser muito apreciavel.



Cordy Milowitsch

Quanto ao desempenho, excellent. A representação correu com uma vivacidade, um enthusiasmo, uma alegria que, em geral, as companhias doutras nacionalidades que nos visitam não sabem dar aos seus espectaculos. Aquella maneira de ter graça é talvez um pouco pesada, mas indica, pelo menos, boa vontade, esforço — e convicção. A sra. Cordy Milowitsch, que fez a protagonista, dispõe de bella figura, boa voz, jogo excellent. No papel de Edwin, mostrou-se o sr. Walter Jankulm um actor caprichoso, igualmente bem dotado como cantor; nos outros papeis, salientaram-se as sras. Mizzi Delorm e Marga Keeler e srs. Karl Reul e Theo Lucas.

A Sociedade DE QUITO



QUANDO as hostes conquistadoras de D. Sebastian de Benalcázar implantaram pendões senhoriaes nas torridas regiões do Equador, a fantástica narrativa dos navegantes logo espalhou de porto em porto a lenda dessa terra de ouro e de riqueza, onde os diamantes e metaes preciosos flammejavam ao sol.

A indole hespanhola, nas multiplas feições que a caracterisam, transplan-

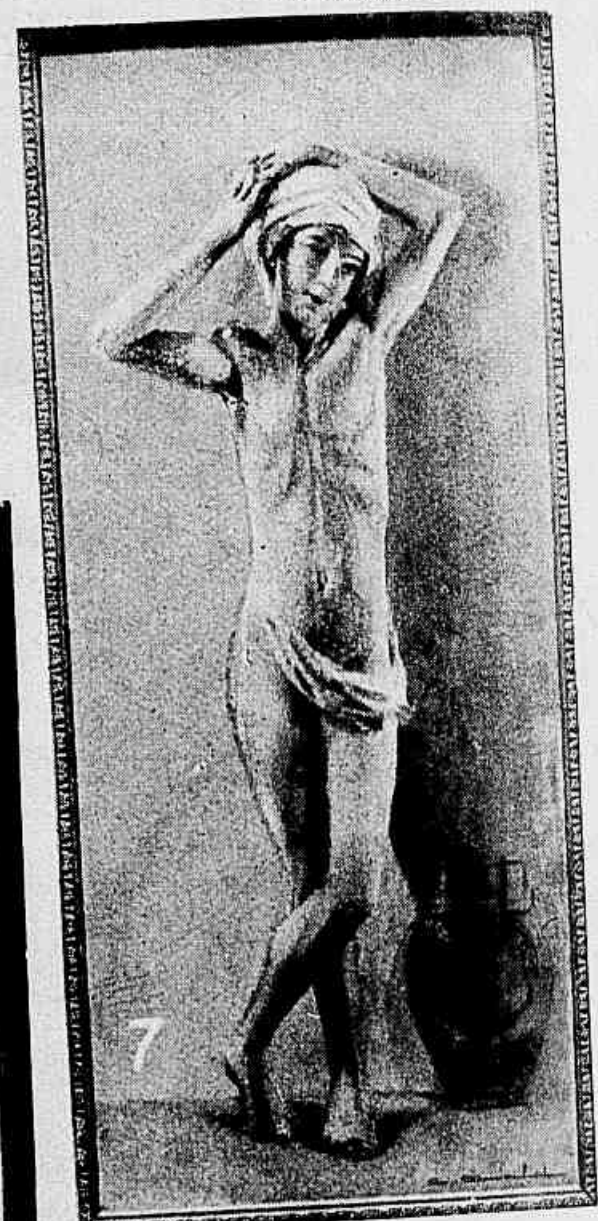
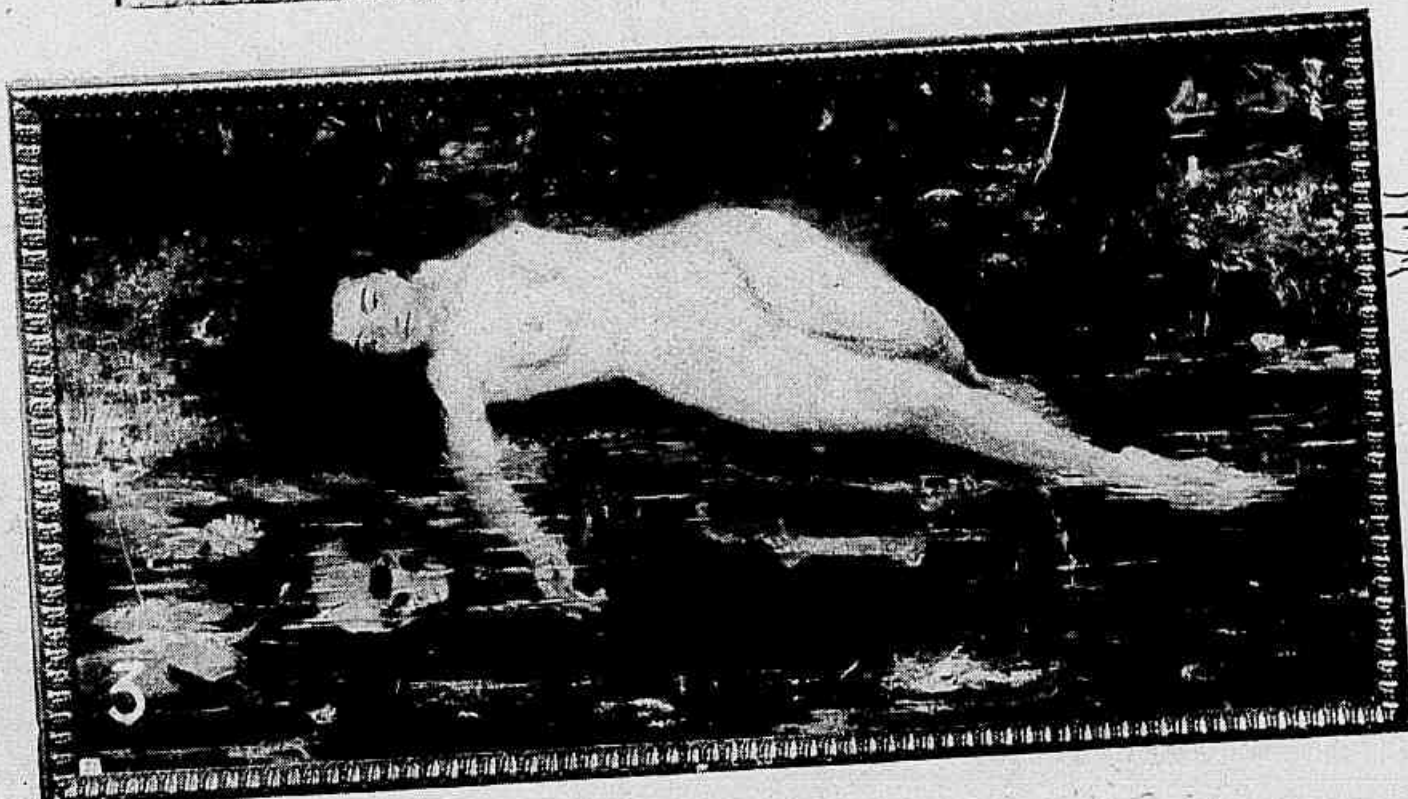
com a sociedade que ahi se formou, feudal e recatada, em cujo seio parece palpitarem as antigas figuras da conquista. E' sobretudo na belleza das mulheres, que conserva os olhos de fogo e a pallidez romantica das fidalgas de Castella, onde melhor se observa essa encantadora resistencia do typo através dos annos e das vicissitudes transformadoras da raça.



Figuras da sociedade quentina: ao alto senhorinhas Laura Gangotona e Manolita Gomez de Latorre; ao centro, a senhora Ignez Bolognesi, neta do hero peruano general Bolognesi, e em baixo senhorinhas Amalia Flores e Rosa Mercedes.

tou-se para as feitorias e arraiaes da colonia, formando essa aristocracia encantadora, que embioca as mulheres na sombra recatada das mantilhas e reveste os homens de rasgos cavalleirescos. A vagarosa successão das passagens historicas apagou aos poucos os clarões do sonho inicial; mas, em compensação, fulgores novos surgiram nessas terras abertas ao commercio do mundo,

O Salão de 1921



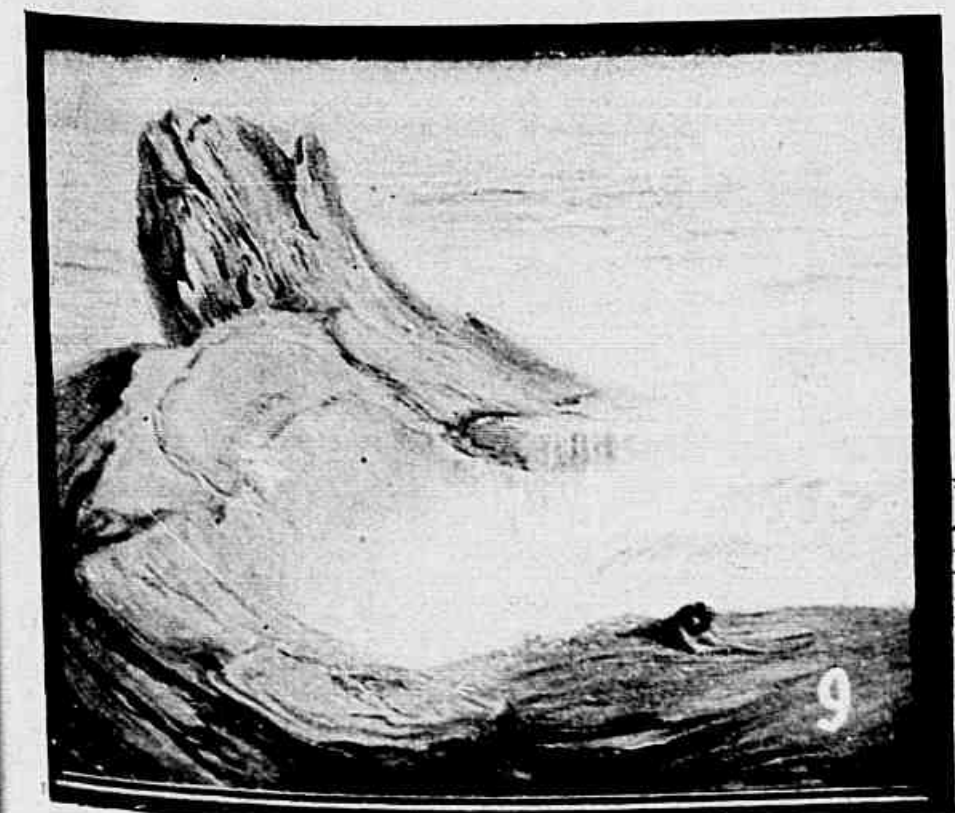
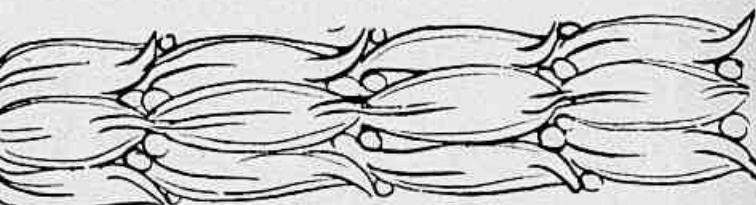
Apresentam-se de novo aos rigores da crítica, na grande exposição de artes plásticas, inaugurada na Escola de Bellas Artes, a 12 do corrente, esses espíritos desprendidos que se dedicam, entre nós, à pintura, à escultura, à gravura e à architectura—actividades ainda desprotegidas do carinho official.

1 — ALGUNS COLLEGAS, de A. Thimotheo da Costa. 2 — ORIENTAL, de André Vento. 3 — A VIDA, de Augusto Bracet. 4 — ANGUSTIA, gesso de Antonino Matos. 5 — HORA ROMANTICA, de Baptista da Costa. 6 — TARDE NO AÇUDE, de Jorge d. Mendonça. 7 — ADOLESCENCIA, de Carlos Oswald. 8 — UMA MANHÃ NA PRAÇA SETE, de Francisco Manina. 9 — RECORDAÇÃO, de Almeida Junior. 10 — BEATITUDE gesso de Leão Velloso. 11 — SOL NA TARDE, de Edgard Parreiras. 12 — VELHA BEATA, de Oswaldo Teixeira.

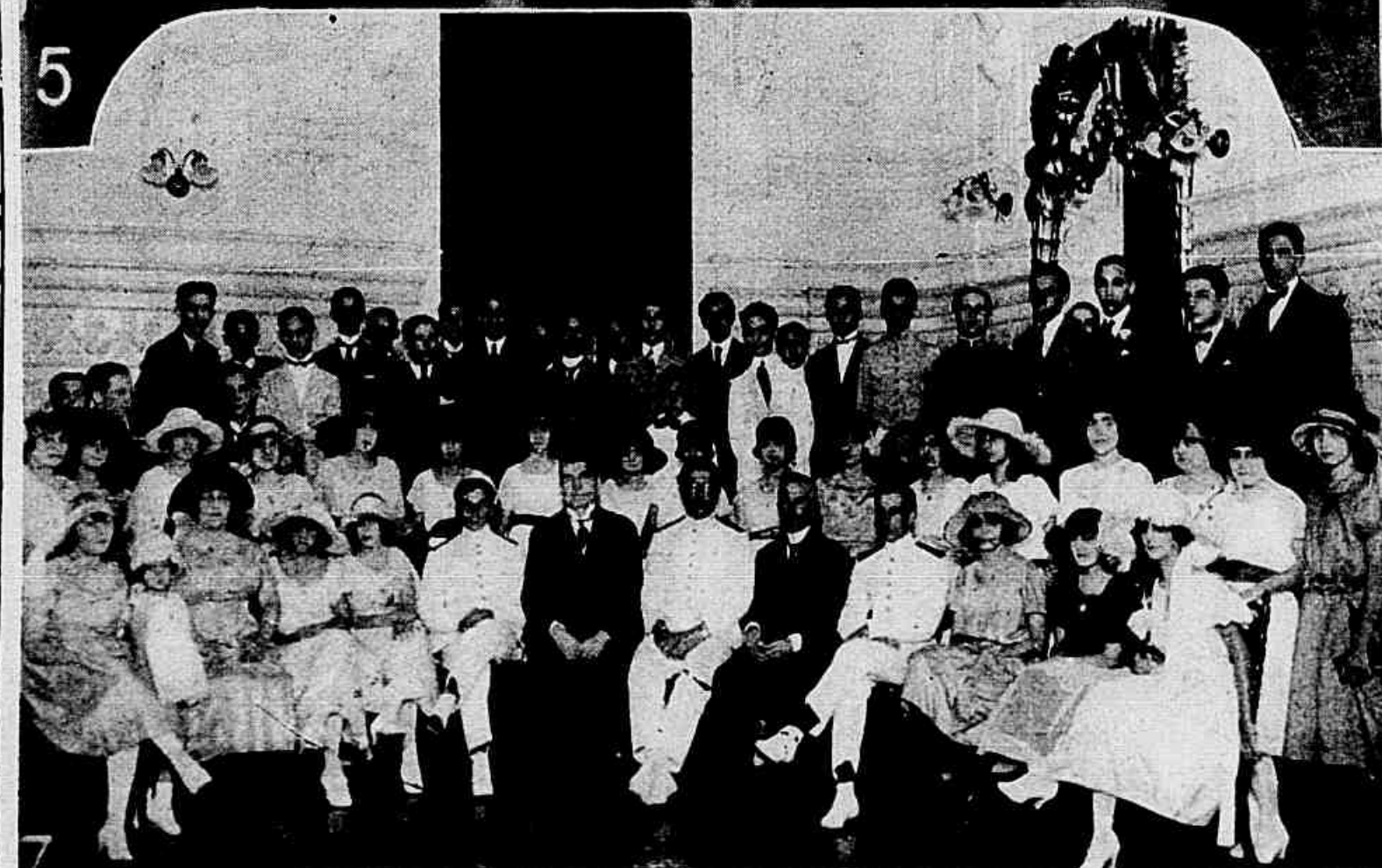
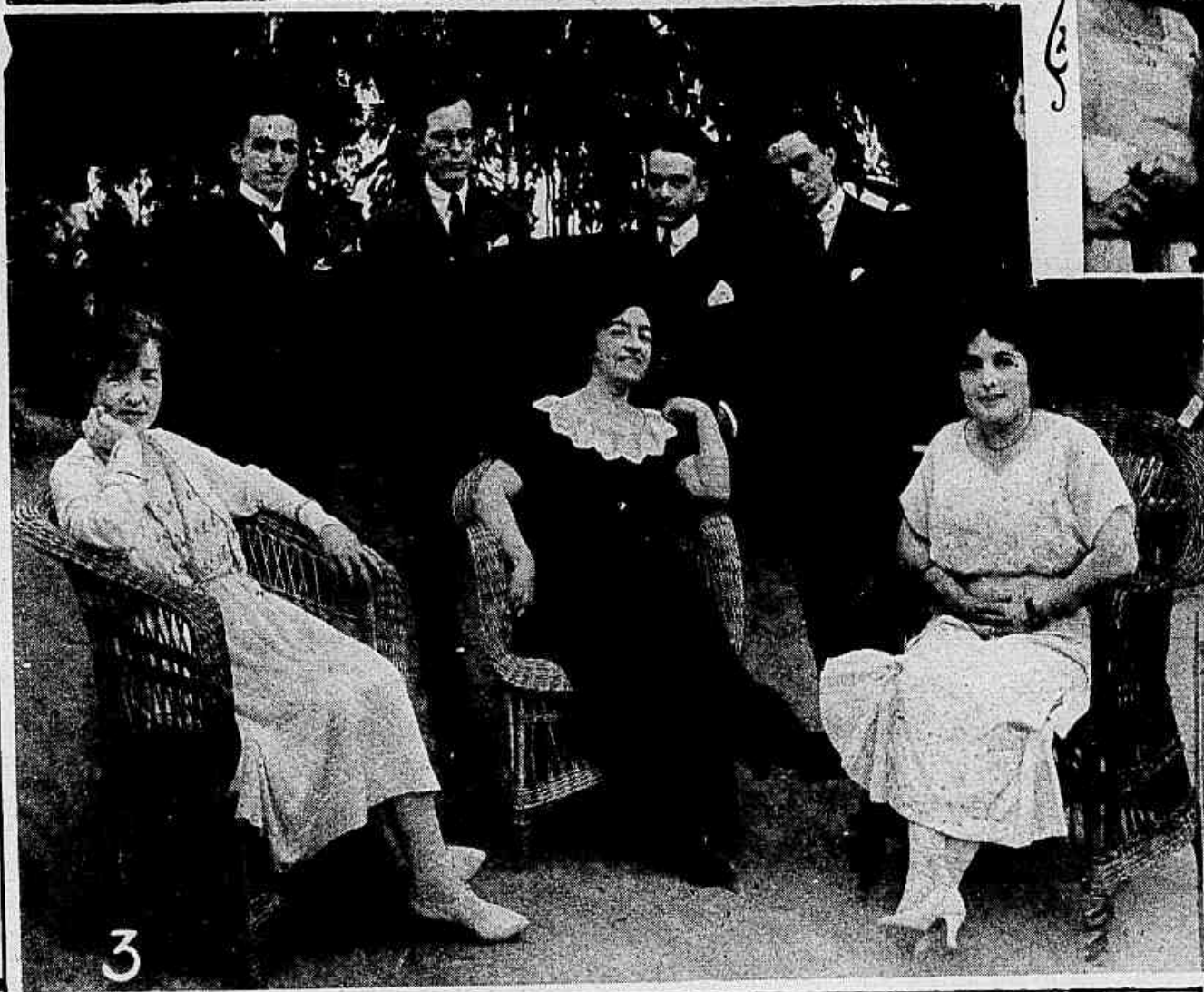




1 — O sr. Presidente da Republica, rodeado de autoridades, membros do corpo diplomatico e artistas, ao inaugurar o Salão 2 — PESCADORES DA MINHA TERRA, de Antonio Parreiras. 3 — O ACTOR EDMUNDO SILVA, NUMA DAS PEÇAS DE RAUL PEDERNEIRAS, de Baptista da Costa. 4 — ESTUDO (Avenida Niemeyer), de Theodor Gaede. 5 — RETRATO, de Almeida Junior. 6 — DIA LUMINOSO, de Baptista da Costa. 7 — IDADE DOS SONHOS, de d. Irene França. 8 — A CARIÓCA, gesso de Magalhães Corrêa. 9 — SEREIA DE PAQUETÁ, de Helios Seelinger. 10 — Grupo de expositores.



Acontecimentos da Semana



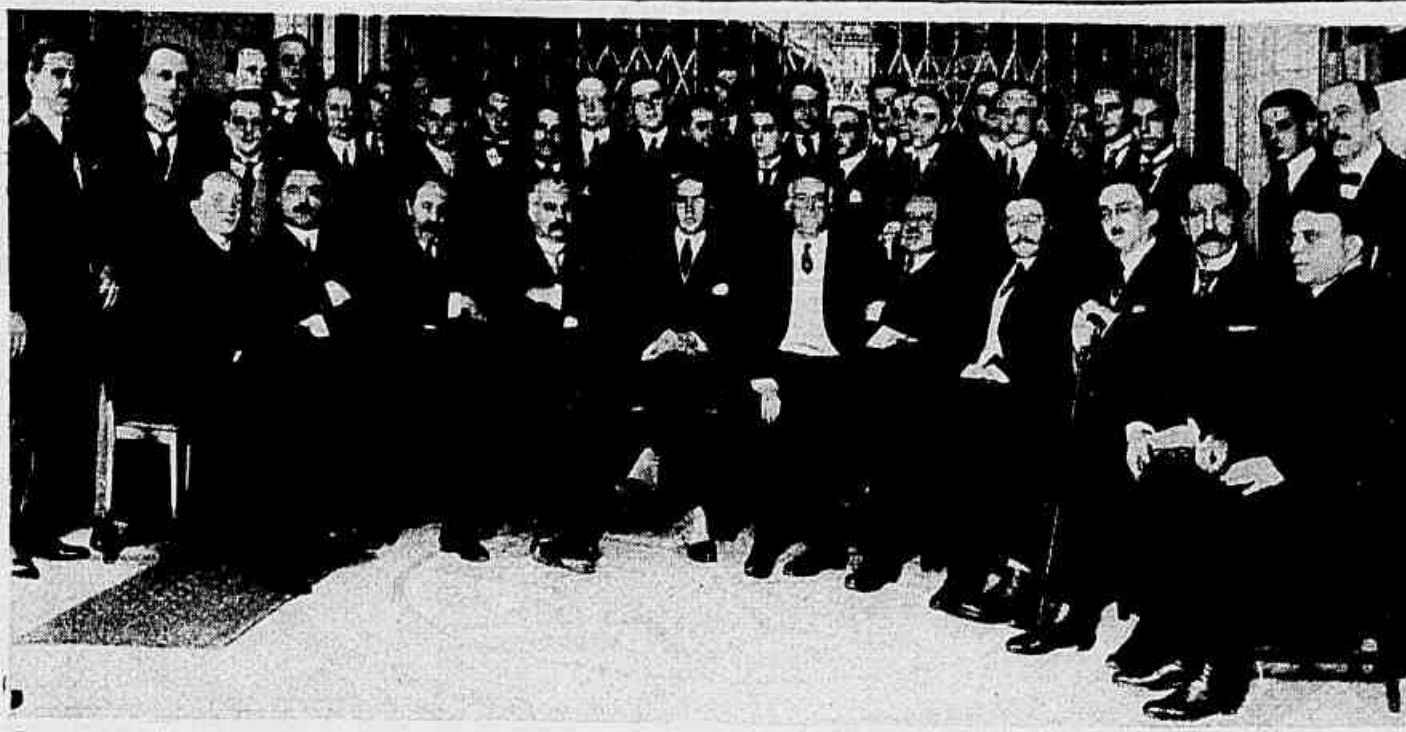
1 — Almoço oferecido ao sr. ministro Simões Lopes pelos seus auxiliares do Ministério da Agricultura. 2 — Os funcionários da Caixa Econômica, por ser o sr. Presidente da República antigo depositário dessa instituição, promoveram uma demonstração de apreço a s. ex. 3 — Antes de iniciarem o curso de declamação que em breve vão abrir, as sras. Alexandre Azevedo e Gaeton Manuel dedicaram uma encantadora hora de arte aos representantes da imprensa. 4 — Festival realizado no Theatro Municipal de Niterói, em comemoração do 102.º aniversário da capital do Estado do Rio. 5 — Chá-dansante realizado nos salões do Club Naval. 6 — O sr. Ministro Extraordinário do Chile, loachan Varas, ao chegar ao palácio do Catete para entregar as suas credenciaes ao sr. Presidente da República. 7 — Festa realizada na Associação dos Empregados no Commercio, em homenagem ao sr. tenente Leinhardt Peixoto, instructor do tiro de guerra dessa agremiação.

Patriotismo e o Nacionalismo

num agape de intellectuae



Ronald de Carvalho



Elyseo de Carvalho

Os notáveis discursos do almoço em homenagem ao Dr. Elyseo de Carvalho

Em volta do sr. Elyseo de Carvalho e com o justo pretexto de uma homenagem de apreço pela elevada oração com que saudara a cultura latina, representada no sr. Paul Fort, por ocasião do banquete que ao eminente poeta de França foi oferecido no Palace-Hotel — reuniram-se, sabbado ultimo, no restaurante Assyrio, numerosos homens de letras. A mesa do almoço sentaram-se diplomatas, políticos e escriptores. O sr. Embaixador da França tinha á sua esquerda o sr. Procurador Geral da Republica e á direita o sr. Ministro do Perú. O illustre academico sr. Alberto de Oliveira sentou á sua direita o homenageado e á esquerda o sr. Ministro da Noruega. O sr. general Gamelin, o sr. Ministro da Tcheco-Slovacia, os srs. Encarregado de Negocios e secretario da Polonia associaram-se a essa manifestação, cujo programma fôra circumscripção ao circulo da camaradagem literaria. A diplomacia quiz gentilmente dar o braço ás letras. O comparecimento dos diplomatas naquella almoço de escriptores e jornalistas não lhe comprometteu a cordialidade, imprimindo-lhe, embeira, um tom mais solemne.

O agape que convocara os amigos intellectuales do sr. Elyseo de Carvalho para o sumptuoso e sombrio bar do Theatro Municipal daria apenas thema a uma noticia affectuosa em outra secção desta Revista, se os discursos que nelle se proferiram não ampliassem imprevisivelmente a festa de confraternização, convertendo a mesa do banquete numa tribuna e projectando para o dominio da orientação social e politica essas orações salutaras.

Fôra escolhido para saudar o homenageado o sr. Ronald de Carvalho, que é uma das mais aristocraticas sensibilidades da poesia nacional e um dos espiritos que mais superiormente representam na sua geração a cultura e a sagacidade analytica da intelligencia brasileira. Desta figura insigne de artista pensador, exemplarmente dotada para a realza do prestigio, devia esperar-se que á belleza verbal da sua oração não faltasse a estrutura interior e solida das idéas; mas ninguem podia prever que, quebrando os moldes convencionaes de um discurso congratulatorio, o poeta da Luz Gloriosa puzesse em relevo o caracter tradicionalista da obra literaria do sr. Elyseo de Carvalho para dar ao nacionalismo a interpretação nobilitante e unica concorde com a categoria a que o Brasil se elevou entre os povos pelos pergaminhos da sua progenie, a sua estirpe historica, as glorias dos seus annos militares, a extensão da sua cultura, a elevação das suas leis, o rythmo majestoso a que obedeceu a sua evolução politica.

O Brasil não é o unico paiz em que irrompeu o neo-nacionalismo, mas é, com certeza, o unico em que essa modalidade confusa e desconcertante do patriotismo se apresentou divorciada das tradições, procurando substituir a concepção geographica á concepção ethnica, desviando do Homem para a Terra, do Povo para o Territorio, o factor primordial das Patrias, originando o absurdo de admitir que a Nação Brasileira não é um empreendimento humano, de caracter sociologico, mas um phenomeno essencialmente da Natureza.

Antes que alguns intellectuales de Fran-

ça tivessem improvisado um movimento de reacção contra o radicalismo socialista, resuscitando os preconceitos de religião e de casta na lucta contra a influencia dos israelitas e erguendo o pendão catholico e tradicionalista a meio das paixões desencadeadas pelo processo de Dreyfus, o nacionalismo significava distinctamente a aspiração militante de povos que haviam perdido a soberania politica e diligenciavam recobral-a, restaurando as suas nações. Havia o nacionalismo irlandez, o nacionalismo polaco, o nacionalismo tcheco, os nacionalismos egypcio e hindu.

Desconhecia-se o nacionalismo como politica combativa, entre os povos de soberania incontestada, que eram donos de nações juridicamente estabelecidas e solidamente fundadas. A guerra, agravando em formidaveis proporções o choque entre as reivindicações proletarias e as tradições conservadoras, motivou o recrudescimento das luctas de classe, revivendo conflictos de ha muito apasiguados pela civilização universalista da idade contemporanea, e a bandeira do nacionalismo francez foi arvorada, entre outros paizes, na Italia, no Brasil e em Portugal, como signo de programmas e sentimentos os mais diversos e até mesmo contradictorios. Ao passo que na Italia o nacionalismo incorporava as aspirações expansionistas do irredentismo e se organizava como a guarda-pretoriana do conservantismo monarchico contra os tentamentos dissolutivos do bolshevismo, em Portugal se gerava um nacionalismo exclusivamente cerebral e esthetico, com o objectivo de contrariar pelo culto do passado e pela fé nas qualidades originaes da raça a irrationalidade demagogica e iconoclasta do jacobinismo.

O nacionalismo brasileiro foi nas suas nobres origens intellectuales um movimento de salutar revigoramento da consciencia civica pelo apello ao cumprimento dos deveres patrióticos, coincidindo com a propaganda do serviço militar obrigatorio.

E' nesse nacionalismo que o sr. Ronald de Carvalho integra o culto tradicionalista do sr. Elyseo de Carvalho, saudando-o nestas bellas palavras:

«Cedo vislumbrastes, por entre as sombras em que pretendiam envolver os brilhos do nosso passado, a riqueza do seu patrimonio. Soubestes ver que não eramos simplesmente um deposito de ouro e pedrarias, entregues á cupidéz dos aventureiros de toda procedencia. Mostrastes, com infatigavel tenacidade e copiosa erudição, que o Brasil não foi o producto de caldeamentos bastardos; que não foi a escoria dos degradados, a ralé dos criminosos, os restos das penitenciarías de além-mar que operaram o prodigio de fundar, aqui, uma nacionalidade. Affirmastes que o Brasil nasceu do esforço sincero e persistente de uma aristocracia. Fizestes reluzir ao sol dos nossos tropicos os braços, os escudos, os sinetes armilares da gente voluntariosa e nobre que assentou os alicerces da nossa patria. Não considerastes os bandeirantes simples ambiciosos, levados pela miragem da pecunia, attentos somente aos gyros fabulosos da fortuna. Apreciastes n'elles a energia latente de uma raça varonil. Não enxergastes n'elles meros salteadores, escondidos nas lapas e nos boqueirões do sertão, promptos a trucidar o gentio incauto. Vistes n'elles a primeira palpitação, o milagre inicial de um grande povo que surgia... Fostes, assim, um nacionalista, a priori

Não ignoreis, sr. Elyseo de Carvalho, os cuidados com que devemos enfrentar esta palavra nos tempos correntes. Se por outras, muito mais explicitas, os homens se matam, segundo o prudente aviso de Taine, figurae, agora, o perigo que estamos correndo na trilha especiosa desta. Vosso nacionalismo, sr. Elyseo de Carvalho, é discreto, cordial, não exclue a polidez, o bom senso, as finas maneiras, acceta tudo quanto existe de bello sobre o mundo. Quando o respeitam, elle mostra o feitiço de todas as graças. Quando o aggridem, já nada mais de bello procura n'este mundo senão a defesa acirrada, cega, violenta de todos os preconceitos humanos que encerra o seu divino orgulho. Vosso nacionalismo é o nome moderno de um sentimento cheio de antiguidade. E' apenas o patriotismo.

Sei que as vossas preferencias são pelo velho nome de baptismo, por esse milagroso nome que inflamou o coração dos nossos heroes, desde os Guararapes até Riachuelo. Sois um patriota, sr. Elyseo de Carvalho. Amaes as nossas tradições, tendes feito d'ellas o fundamento da vossa actividade intellectual. Fostes buscar os perfis obscuros dos nossos guerreiros na promiscuidade dos campos de batalha; revelastes a alma dos nossos diplomatas illuminada, no emmaranhado das lutas politicas, pelo sentimento liberal da nossa raça; traçastes a physionomia dos nossos aristocratas e senhores fidalgos com a carinhosa attenção de um miniaturista exímio; fizestes reviver as justas, os jogos festivos, os torneios rumorosos, com que os Albuquerque, os Mello e os Cavalcanti costumavam distrahir uma sociedade já requintada, nos tempos alongados da nossa formação; escrevestes a chronica da familia brasileira com sabedoria e finura. Quereis a vossa patria respeitada, dentro das suas tradições. Sois um devoto defensor da nossa formosa lingua portuguesa, da cultura greco-latina que está, mercê de Deus, no berço da nossa nacionalidade. Indicastes que, aos brasileiros, cabe apenas enriquecer, com as vozes virginaes da terra, com a multipla sedução das paisagens tropicaes, a herança recebida dos maiores.

Vosso patriotismo, como o dos vossos avós, não conhece odios de raça. A patria, meus senhores, quando se chama Brasil, é um grande lar. Nascemos hospitaleiros, francos e dadiçosos como a Natureza que nos rodeia. Somos os filhos verdadeiros da terra americana. Uma raça que, através os seculos, conseguiu fixar as linhas de uma nação como o Brasil, varando milhões de kilometros quadrados, vivendo isolada, pelos costumes e pelo idioma, entre tantas de origem diversa da sua, uma raça como a brasileira não pode conhecer o travor dos odios e das competições internacionaes. Tenhamos fé na energia que o destino nos concedeu...

Osr. Elyseo de Carvalho accitou o elogio no terreno doutrinario em que o collocara o seu illustre apologist. Desviando da sua distincta personalidade para a esphera elevada das idéas a resposta devida á saudação sensacional que o auditorio cobrira de applausos calorosos, o seu discurso representa a glorificação do nacionalismo tradicionalista de Bilac e restaura na sua belleza, nos seuservalheirescos e generosos intuitos, a doutrina que o poeta immortal pregou, como um missionario do civismo, nas universidades e nos quartéis.

Filiando a directriz das suas predilecções de historiador, sociologo e economista na fé que desde a juventude ma-

drugara na sua consciencia sobre os grandes e inevitaveis destinos do Brasil, e na orgulhosa confiança nos valores historicos, sociaes e moraes da nossa raça, o sr. Elyseo de Carvalho proclama que é «este momento talvez o mais grave de toda a nossa existencia autonoma, tanto pela complexidade dos problemas cuja solução está posta, como principalmente porque o Brasil se acha no instante em que é preciso fixar-lhe definitivamente a orientação historica para regularmos a nossa vida sem perigo de vacillações no caminho».

Temos parânos, como o sr. Elyseo de Carvalho, que a exacerbação do sentimento patriótico é um phenomeno moral de vitalidade, que nos garante o contrôe e o ascendente sobre o pathos ethnico que forçosamente originariam as correntes immigratorias heterogeneas, se não encontrassem o povo brasileiro na plena posse de uma consciencia nacional, definida, norteadas por grandes e altivos ideaes. Esse sentimento patriótico, accordado quasi nos alvôres da nacionalidade, não pode, porém, ser corrompido em um nacionalismo da escola de Francia, isclador e aggressivo. O Brasil enfrentou, ha mais de meio seculo, na maior guerra do Imperio, uma nação pervertida pelo mesmo nativismo com que se procura baldamente inquirar as fontes puras e cristalinas do patriotismo brasileiro.

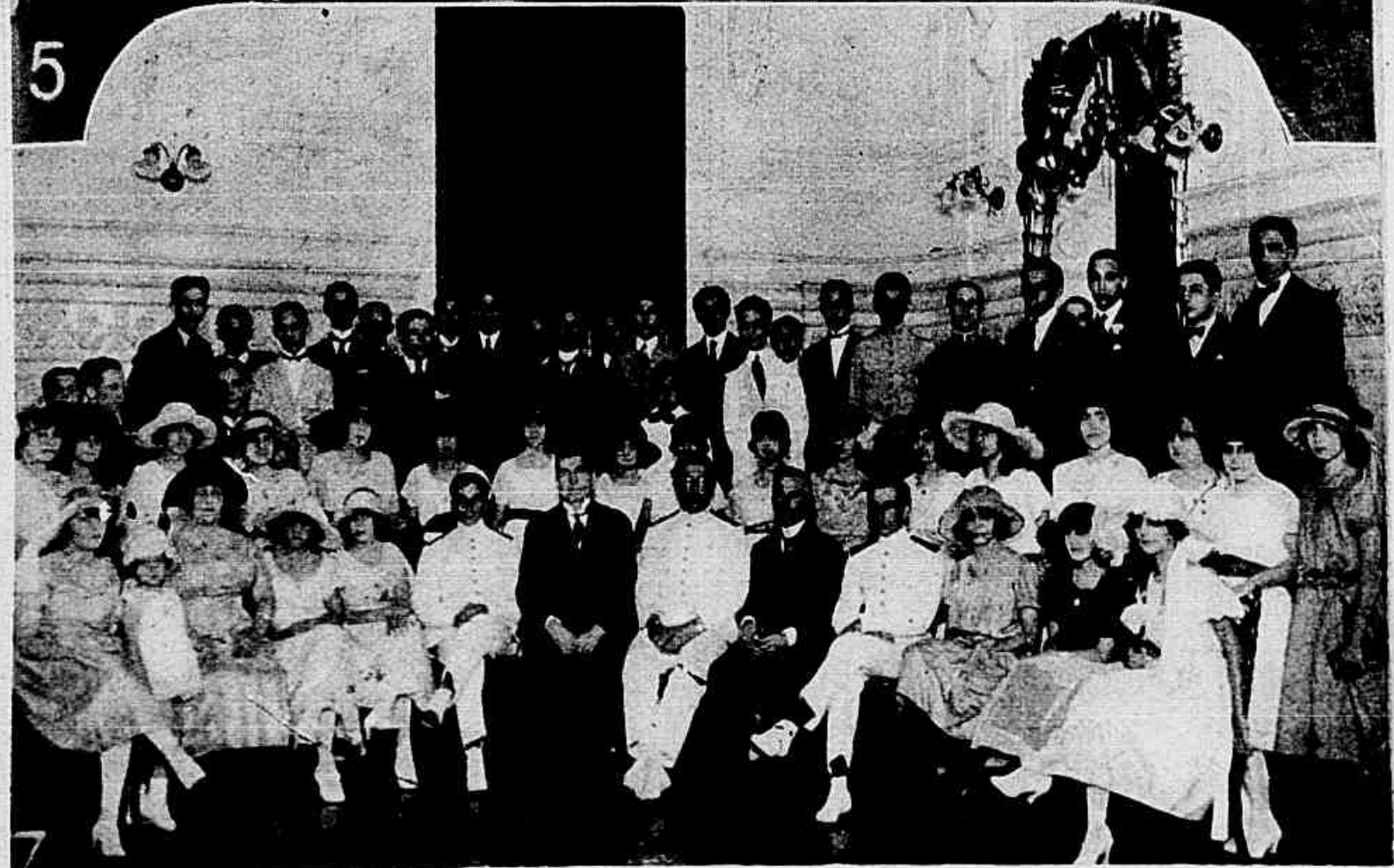
Razão tem o Sr. Elyseo de Carvalho ao advertir quanto é urgente dar á doutrina nacionalista o sentido politico e social que se ajuste aos sagrados interesses da Patria. «E' a nossa historia — proclamou o orador na sua eloquente oração — que nos ha de, como um pharol no roteiro do tempo, illuminar os horizontes e marcar o rumo do destino. E' bastante que sintamos o nosso passado, as nossas origens, o que tem de particular, de propriamente nosso a nossa vida, a nossa raça, a nossa indole. Somos descendentes de um povo de guerreiros, de santos, de heroes e de poetas. Não obstante a insistencia com que certa gente, esquecida de que nos calumnia e nos injuria, põe nas origens da sociedade brasileira o falso estigma de que ella se formou de criminosos, degradados e mulheres perdidas, a nossa ascendencia é nobre, preclara e illustre.

E' mercê d'esta filiação historica que somos hoje o Brasil e, portanto, pudemos conservar unido, indissolvel, coheso e forte o grande imperio territorial que somos, e do qual havemos de fazer um dos maiores Estados politicos do mundo».

Esse passado evidentemente não nos escravisa á tradição. «O Brasil não é apenas uma descendencia portuguesa, mas uma nação nova sahida de velha estirpe», com novos ideaes, novos destinos, outras e diversas modalidades. Isso não exclue a necessidade de estarmos vigilantes contra tudo que vier enfraquecer o espirito territorial, que se enraizou sociologicamente numa historia de mais tres seculos e deslustrar as nossas origens ethnicas».

«De mim, direi — concluiu o sr. Elyseo de Carvalho, — que me sinto cada vez mais feliz em ser brasileiro e que um dos mais fortes motivos do meu orgulho é esta constancia, sem vacillações e sem alardes, que puz na defesa das tradições desta patria que o passado nos legou com o sacrificio dos seus heroes, o pensamento dos seus genios e o esplendor vibrante das suas glorias, e cujo maior encanto estaria em ser uma nação americana possuindo, com os attributos originaes, todas as clariidades mentaes da latinidade».

Acontecimentos da Semana



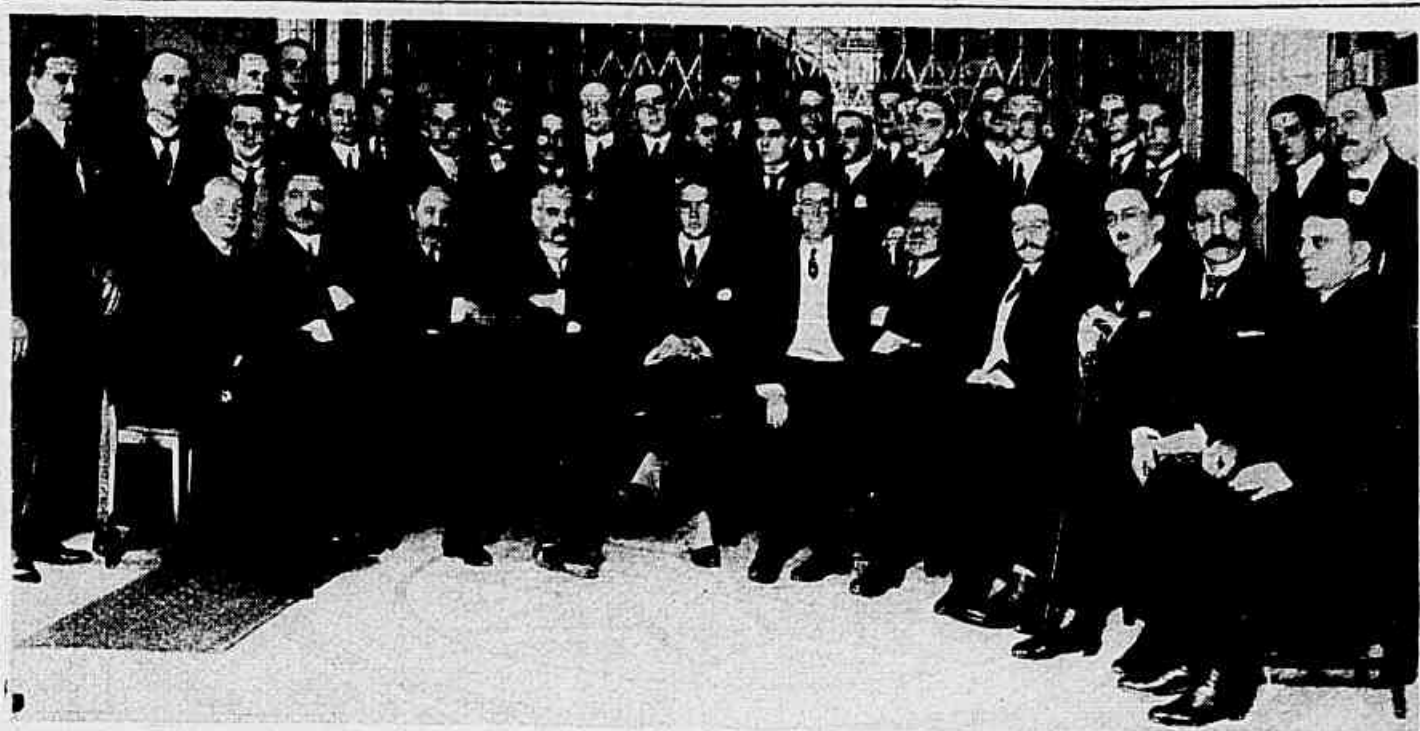
1 — Almoço oferecido ao sr. ministro Simões Lopes pelos seus auxiliares do Ministerio da Agricultura. 2 — Os funcionarios da Caixa Economica, por ser o sr. Presidente da Republica antigo depositario dessa instituição, promoveram uma demonstração de apreço a s. ex. 3 — Antes de iniciarem o curso de declamação que em breve vão abrir, as sras. Alexandre Azevedo e Gaeton Manuel dedicaram uma encantadora hora de arte aos representantes da imprensa. 4 — Festival realizado no Theatro Municipal de Nictheroy, em commemoração do 102.º anniversario da capital do Estado do Rio. 5 — Chá-dansante realizado nos salões do Club Naval. 6 — O sr. Ministro Extraordinario do Chile, loachan Varas, ao chegar ao palacio do Catete para entregar as suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica. 7 — Festa realizada na Associação dos Empregados no Commercio, em homenagem ao sr. tenente Leinhardt Peixoto, instructor do tiro de guerra dessa agremiação.

Patriotismo e o Nacionalismo

num agape de intellectuaes



Ronald de Carvalho



Elyseo de Carvalho

Os notáveis discursos do almoço em homenagem ao D. Elyseo de Carvalho

Em volta do sr. Elyseo de Carvalho e com o justo pretexto de uma homenagem de apreço pela elevada oração com que saudara a cultura latina, representada no sr. Paul Fort, por ocasião do banquete que ao eminente poeta de França foi of-

ferecido no Palace-Hotel — reuniram-se, sabbado ultimo, no restaurante Assyrio, numerosos homens de letras. A mesa do almoço sentaram-se diplomatas, políticos e escriptores. O sr. Embaixador de França tinha á sua esquerda o sr. Procurador Geral da Republica e á direita o sr. Ministro do Perú. O illustre academico sr. Alberto de Oliveira sentou á sua direita o homenageado e á esquerda o sr. Ministro da Noruega. O sr. general Gamelin, o sr. Ministro da Tcheco-Slováquia, os srs. Encarregado de Negocios e secretario da Polonia associaram-se a essa manifestação, cujo programma fôra circumscripção ao circulo da camaradagem literaria. A diplomacia quiz gentilmente dar o braço ás letras. O comparecimento dos diplomatas naquella almoço de escriptores e jornalistas não lhe compromettera a cordialidade, imprimindo-lhe, embora, um tom mais solenne.

O agape que convocara os amigos intellectuaes do sr. Elyseo de Carvalho para o sumptuoso e sombrio bar do Theatro Municipal daria apenas thema a uma noticia affectuosa em outra secção desta Revista, se os discursos que nelle se proferiram não ampliassem imprevisivelmente a festa de confraternização, convertendo a mesa do banquete numa tribuna e projectando para o dominio da orientação social e politica essas orações salutaras.

Fôra escolhido para saudar o homenageado o sr. Ronald de Carvalho, que é uma das mais aristocraticas sensibilidades da poesia nacional e um dos espiritos que mais superiormente representam na sua geração a cultura e a sagacidade analitica da intelligencia brasileira. Desta figura insigne de artista pensador, exemplarmente dotada para a realza do prestigio, devia esperar-se que á belleza verbal da sua oração não faltasse a estrutura interior e solida das idéas; mas ninguem podia prever que, quebrando os moldes convencionaes de um discurso congratulatorio, o poeta da Luz Gloriosa puzesse em relevo o caracter tradicionalista da obra literaria do sr. Elyseo de Carvalho para dar ao nacionalismo a interpretação nobilitante e unica concorde com a categoria a que o Brasil se elevou entre os povos pelos pergaminhos da sua progenie, a sua estirpe historica, as glorias dos seus annos militares, a extensão da sua cultura, a elevação das suas leis, o rythmo majestoso a que obedeceu a sua evolução politica.

O Brasil não é o unico paiz em que irrompeu o neo-nacionalismo, mas é, com certeza, o unico em que essa modalidade confusa e desconcertante do patriotismo se apresentou divorciada das tradições, procurando substituir a concepção geographica á concepção ethnica, desviando do Homem para a Terra, do Povo para o Territorio, o factor primordial das Patrias, originando o absurdo de admittir que a Nação Brasileira não é um empreendimento humano, de caracter sociologico, mas um phenomeno essencialmente da Natureza.

Antes que alguns intellectuaes de Fran-

ça tivessem improvisado um movimento de reacção contra o radicalismo socialista, resuscitando os preconceitos de religião e de casta na luta contra a influencia dos israelitas e erguendo o pendão catholico e tradicionalista a meio das paixões desencadeadas pelo processo de Dreyfus, o nacionalismo significava distinctamente a aspiração militante de povos que haviam perdido a soberania politica e diligenciavam recobral-a, restaurando as suas nações. Havia o nacionalismo irlandez, o nacionalismo polaco, o nacionalismo tcheco, os nacionalismos egypcio e hindu.

Desconhecia-se o nacionalismo como politica combativa, entre os povos de soberania incontestada, que eram donos de nações juridicamente estabelecidas e solidamente fundadas. A guerra, agravando em formidaveis proporções o choque entre as reivindicações proletarias e as tradições conservadoras, motivou o recrudescimento das luctas de classe, reviveu conflictos de ha muito apasiguados pela civilização universalista da idade contemporanea, e a bandeira do nacionalismo francez foi arvorada, entre outros paizes, na Italia, no Brasil e em Portugal, como signo de programmas e sermões os mais diversos e até mesmo contradictorios. Ao passo que na Italia o nacionalismo incorporava as aspirações expansionistas do irredentismo e se organizava como a guarda-pretoriana do conservantismo monarchico contra os tentamentos dissolventes do bolshevismo, em Portugal se gerava um nacionalismo exclusivamente cerebral e esthetico, com o objectivo de contrariar pelo culto do passado e pela fé nas qualidades originarias da raça a irracionalidade demagogica e iconoclasta do jacobinismo.

O nacionalismo brasileiro foi nas suas nobres origens intellectuaes um movimento de salutar revigoramento da consciencia civica pelo apello ao cumprimento dos deveres patrióticos, coincidindo com a propaganda do serviço militar obrigatorio.

E' nesse nacionalismo que o sr. Ronald de Carvalho integra o culto tradicionalista do sr. Elyseo de Carvalho, saudando-o nestas bellas palavras:

«Cedo vislumbastes, por entre as sombras em que pretendiam envolver os brilhos do nosso passado, a riqueza do seu patrimonio. Soubestes ver que não eramos simplesmente um deposito de ouro e pedrarias, entregues á cupidez dos aventureiros de toda procedencia. Mostrastes, com infatigavel tenacidade e copiosa erudição, que o Brasil não foi o producto de caldeamentos bastardos; que não foi a escoria dos degradados, a ralé dos criminosos, os restos das penitenciaras de além-mar que operaram o prodigio de fundar, aqui, uma nacionalidade. Afirmastes que o Brasil nasceu do esforço sincero e persistente de uma aristocracia. Fizestes reluzir ao sol dos nossos tropicos os brazões, os escudos, os sinetes armilares da gente voluntariosa e nobre que assentou os alicerces da nossa patria. Não considerastes os bandeirantes simples ambiciosos, levados pela miragem da pecunia, attentos somente aos gyros fabulosos da fortuna. Apreciastes n'elles a energia latente de uma raça varonil. Não enxergastes n'elles meros saltadores, escondidos nas lapas e nos boqueirões do sertão, promptos a trucidar o gentio incauto. Vistes n'elles a primeira palpação, o milagre inicial de um grande povo que surgia... Fostes, assim, um nacionalista, a priori

Não ignoreis, sr. Elyseo de Carvalho, os cuidados com que devemos enfrentar esta palavra nos tempos correntes. Se por outras, muito mais explicitas, os homens se matam, segundo o prudente aviso de Taine, figurae, agora, o perigo que estamos correndo na trilha espinhosa desta. Vosso nacionalismo, sr. Elyseo de Carvalho, é discreto, cordial, não exclue a polidez, o bom senso, as finas maneiras, aceita tudo quanto existe de bello sobre o mundo. Quando o respeitam, elle mostra o feitiço de todas as graças. Quando o aggridem, já nada mais de bello procura neste mundo senão a defesa acirrada, cega, violenta de todos os preconceitos humanos que encerra o seu divino orgulho. Vosso nacionalismo é o nome moderno de um sentimento cheio de antiguidade. E' apenas o patriotismo.

Sei que as vossas preferencias são pelo velho nome de baptismo, por esse milagroso nome que inflamou o coração dos nossos heroes, desde os Guararapes até Riachuelo. Sois um patriota, sr. Elyseo de Carvalho. Amaes as nossas tradições, tendes feito d'ellas o fundamento da vossa actividade intellectual. Fostes buscar os perfis obscuros dos nossos guerreiros na promiscuidade dos campos de batalha; revelastes a alma dos nossos diplomatas illuminada, no emmaranhado das lutas politicas, pelo sentimento liberal da nossa raça; traçastes a physionomia dos nossos aristocratas e senhores fidalgos com a carinhosa attenção de um miniaturista exímio; fizestes reviver as justas, os jogos festivos, os torneios rumorosos, com que os Albuquerque, os Mello e os Cavalcanti costumavam distrahir uma sociedade já requintada, nos tempos alongados da nossa formação; escrevestes a chronica da familia brasileira com sabedoria e finura. Quereis a vossa patria respeitada, dentro das suas tradições. Sois um devoto defensor da nossa formosa lingua portuguesa, da cultura greco-latina que está, mercê de Deus, no berço da nossa nacionalidade. Indicastes que, aos brasileiros, cabe apenas enriquecer, com as vozes virginaes da terra, com a multipla sedução das paisagens tropicaes, a herança recebida dos maiores.

Vosso patriotismo, como o dos vossos avós, não conhece odios de raça. A patria, meus senhores, quando se chama Brasil, é um grande lar. Nasceamos hospitaleiros, francos e dadiçosos como a Natureza que nos rodeia. Somos os filhos verdadeiros da terra americana. Uma raça que, atravez os seculos, conseguiu fixar as linhas de uma nação como o Brasil, varando milhões de kilometros quadrados, vivendo isolada, pelos costumes e pelo idioma, entre tantas de origem diversa da sua, uma raça como a brasileira não pode conhecer o travor dos odios e das competições internacionais. Tenhamos fé na energia que o destino nos concedeu...

O sr. Elyseo de Carvalho aceitou o elogio no terreno doutrinario em que o collocara o seu illustre apologistas. Desviando da sua distincta personalidade para a esphera elevada das idéas a resposta devida á saudação sensacional que o auditorio cobrira de applausos calorosos, o seu discurso representa a glorificação do nacionalismo tradicionalista de Bilac e restaura na sua belleza, nos seus cavalheirescos e generosos intuitos, a doutrina que o poeta immortal pregou, como um missionario do civismo, nas universidades e nos quartéis.

Filiando a directriz das suas predilecções de historiador, sociologo e economista na fé que desde a juventude ma-

drugara na sua consciencia sobre os grandes e inevitaveis destinos do Brasil, e na orgulhosa confiança nos valores historicos, sociaes e moraes da nossa raça, o sr. Elyseo de Carvalho proclama que é «este momento talvez o mais grave de toda a nossa existencia autonoma, tanto pela complexidade dos problemas cuja solução está posta, como principalmente porque o Brasil se acha no instante em que é preciso fixar-lhe definitivamente a orientação historica para regularmos a nossa vida sem perigo de vacillações no caminho».

Temos parâmetros, como o sr. Elyseo de Carvalho, que a exacerbação do sentimento patriótico é um phenomeno moral de vitalidade, que nos garante o contrôlle e o ascendente sobre o pathos ethnico que forçosamente originariam as correntes immigratorias heterogeneas, se não encontrassem o povo brasileiro na plena posse de uma consciencia nacional, definida, norteadas por grandes e altivos ideaes. Esse sentimento patriótico, accordado quasi nos alvôres da nacionalidade, não pode, porém, ser corrompido em um nacionalismo da escola de Francia, isclador e aggressivo. O Brasil enfrentou, ha mais de meio seculo, na maior guerra do Imperio, uma nação pervertida pelo mesmo nativismo com que se procura baldamente inquirar as fontes puras e cristalinas do patriotismo brasileiro.

Razão tem o Sr. Elyseo de Carvalho ao advertir quanto é urgente dar á doutrina nacionalista o sentido politico e social que se ajuste aos sagrados interesses da Patria. «E' a nossa historia — proclamou o orador na sua eloquente oração — que nos ho de, como um pharol no roteiro do tempo, illuminar os horizontes e marcar o rumo do destino. E' bastante que sintamos o nosso passado, as nossas origens, o que tem de particular, de propriamente nosso a nossa vida, a nossa raça, a nossa indole. Somos descendentes de um povo de guerreiros, de santos, de heroes e de poetas. Não obstante a insistencia com que certa gente, esquecida de que nos calumnia e nos injuria, põe nas origens da sociedade brasileira o falso estigma de que ella se formou de criminosos, degradados e mulheres perdidas, a nossa ascendencia é nobre, preclara e illustre.

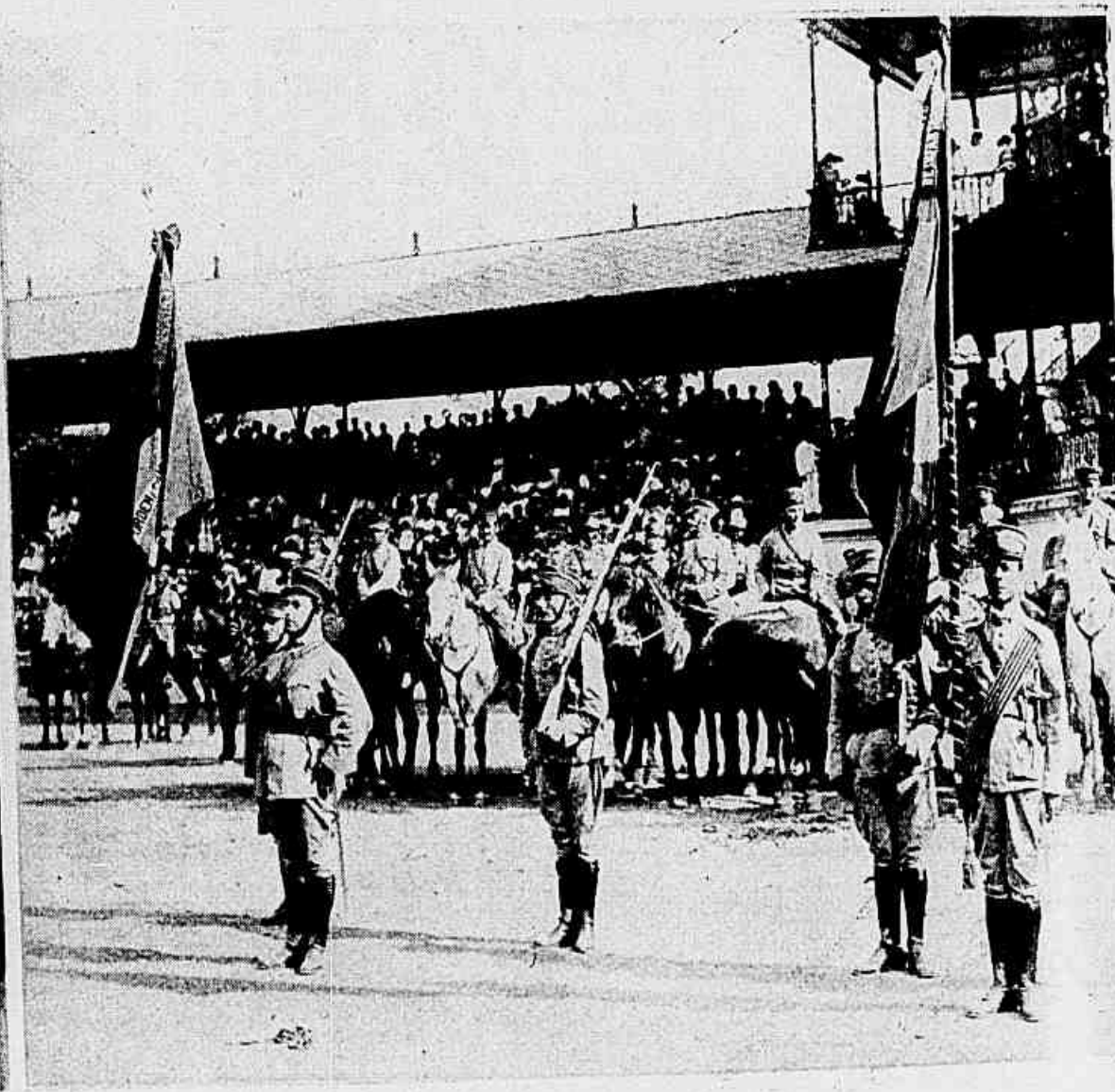
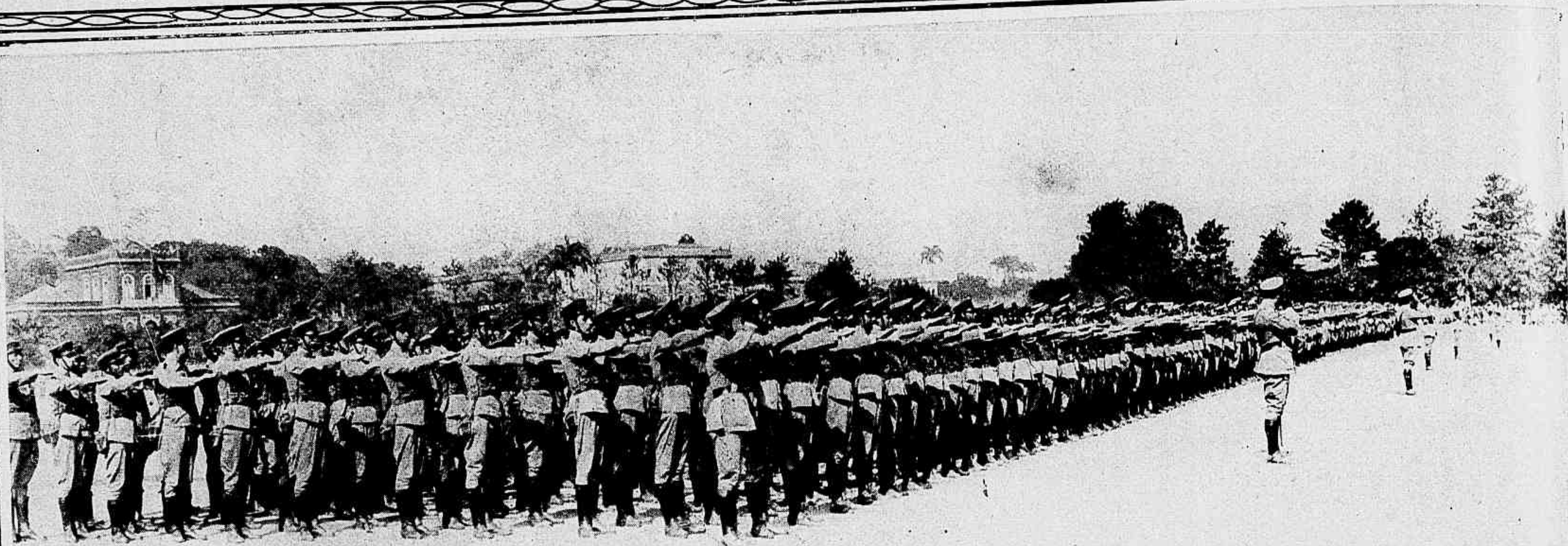
E' mercê d'esta filiação historica que somos hoje o Brasil e, portanto, podemos conservar unido, indissolúvel, coheso e forte o grande imperio territorial que somos, e do qual havemos de fazer um dos maiores Estados politicos do mundo».

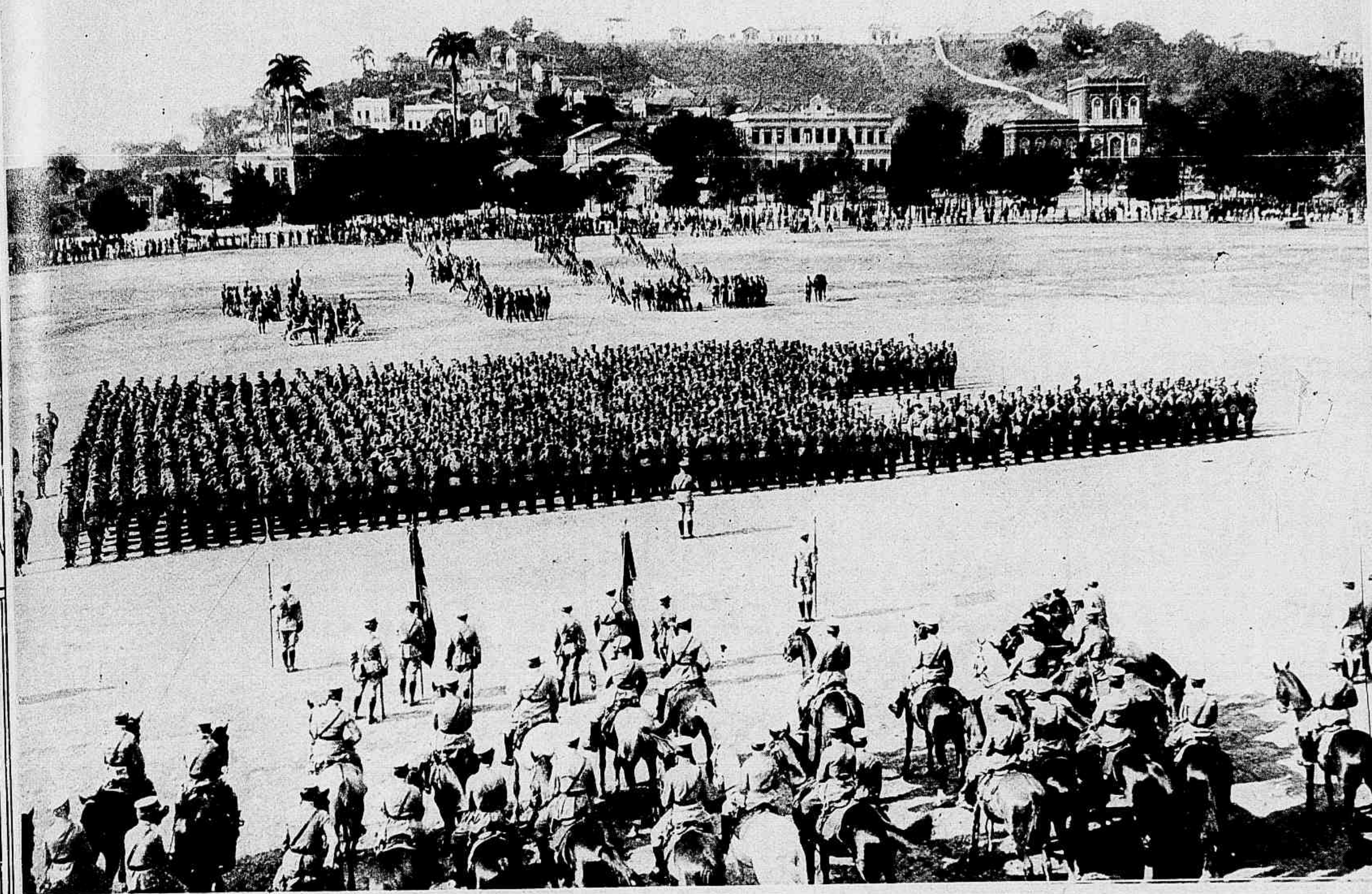
Esse passado evidentemente não nos escravisa á tradição. «O Brasil não é apenas uma descendencia portuguesa, mas uma nação nova sahida de velha estirpe», com novos ideaes, novos destinos, outras e diversas modalidades. Isso não exclue a necessidade de estarmos vigilantes «contra tudo que vier enfraquecer o espirito territorial, que se enraizou sociologicamente numa historia de mais tres seculos e deslustrar as novas origens ethnicas».

«De mim, direi — concluiu o sr. Elyseo de Carvalho, — que me sinto cada vez mais feliz em ser brasileiro e que um dos mais fortes motivos do meu orgulho é esta constancia, sem vacillações e sem alardes, que puz na defesa das tradições desta patria que o passado nos legou com o sacrificio dos seus heroes, o pensamento dos seus genios e o esplendor vibrante das suas glorias, e cujo maior encanto estaria em ser uma nação americana possuindo, com os attributos originarios, todas as clariidades mentaes da latinidade».

Os novos Guardiões da Bandeira

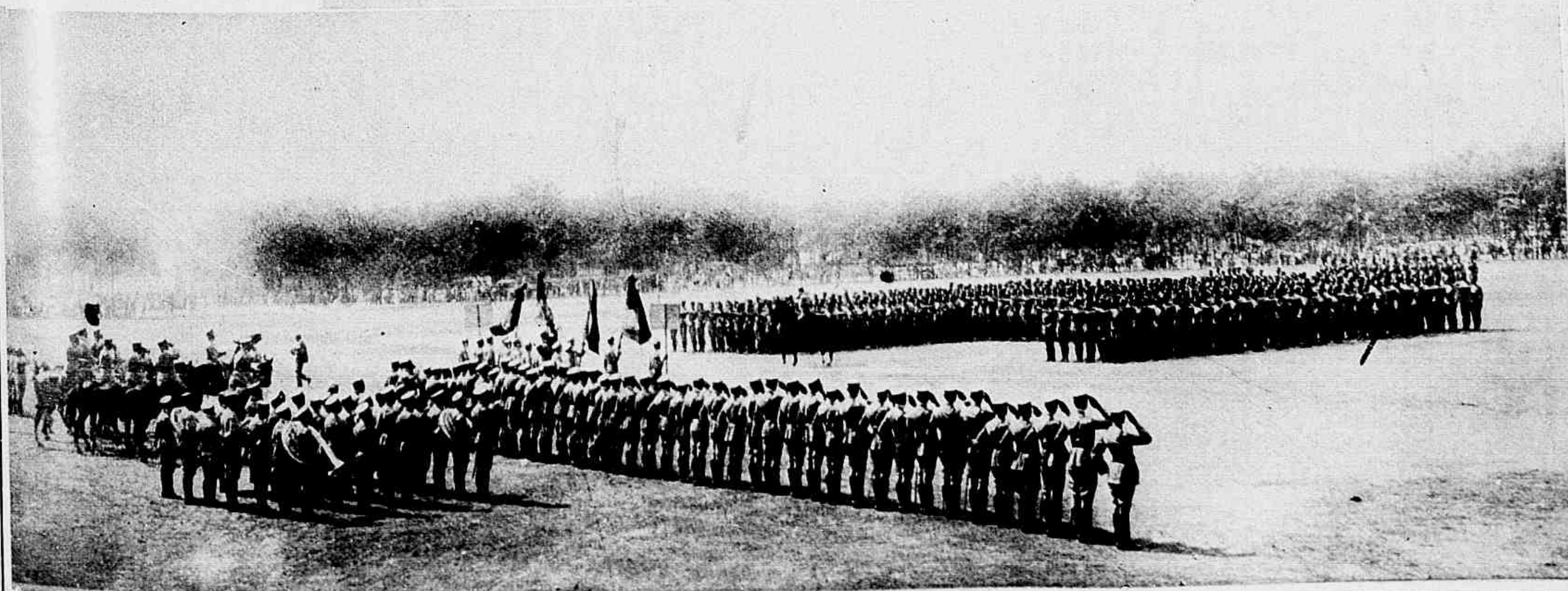
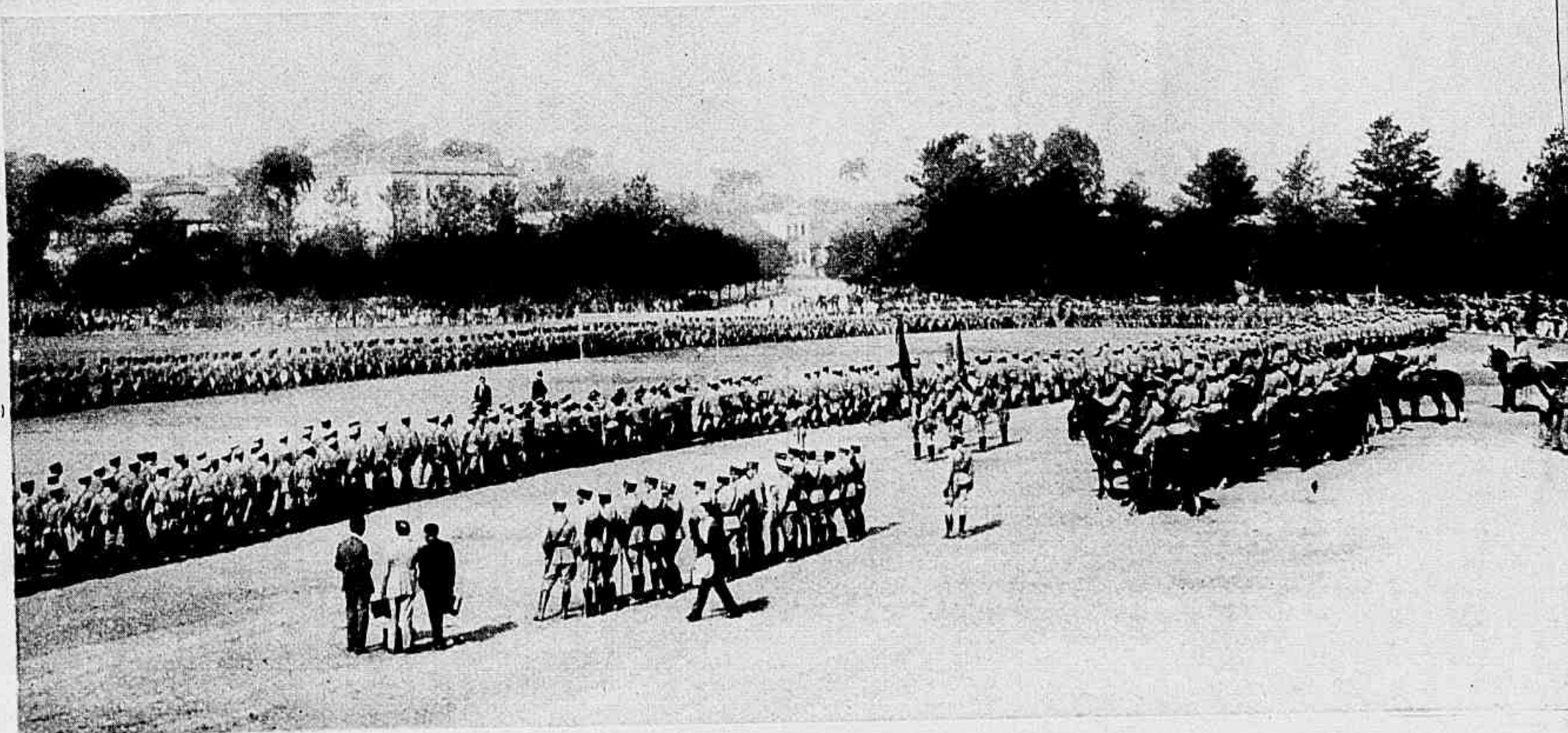
A imponente cerimonia do Campo de S. Christovão



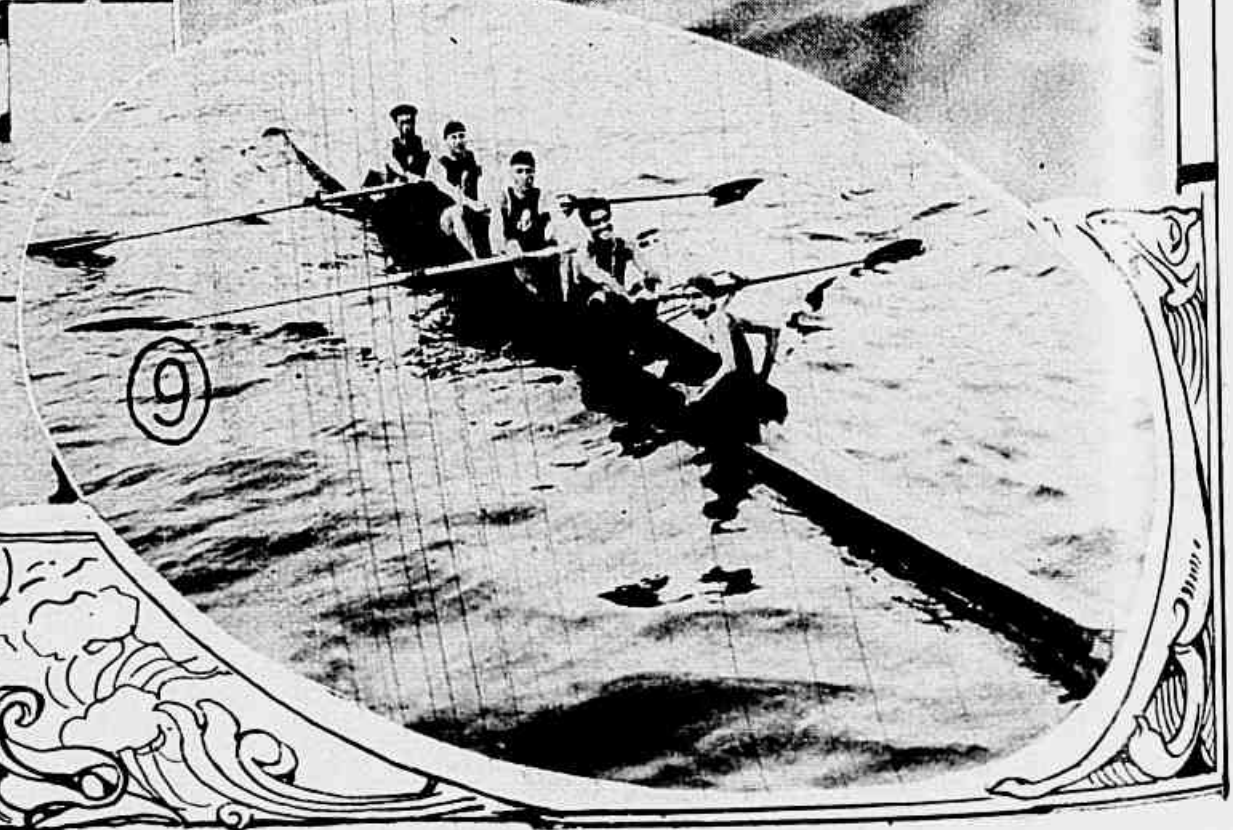
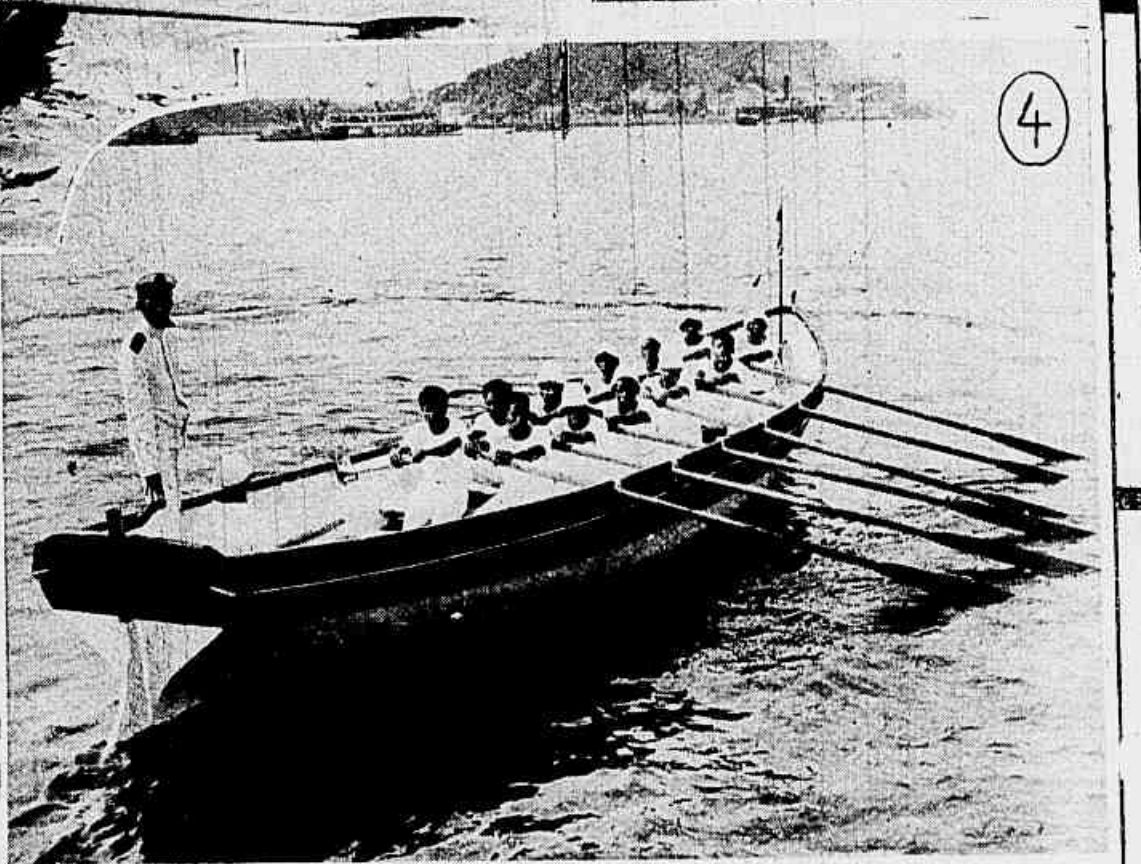
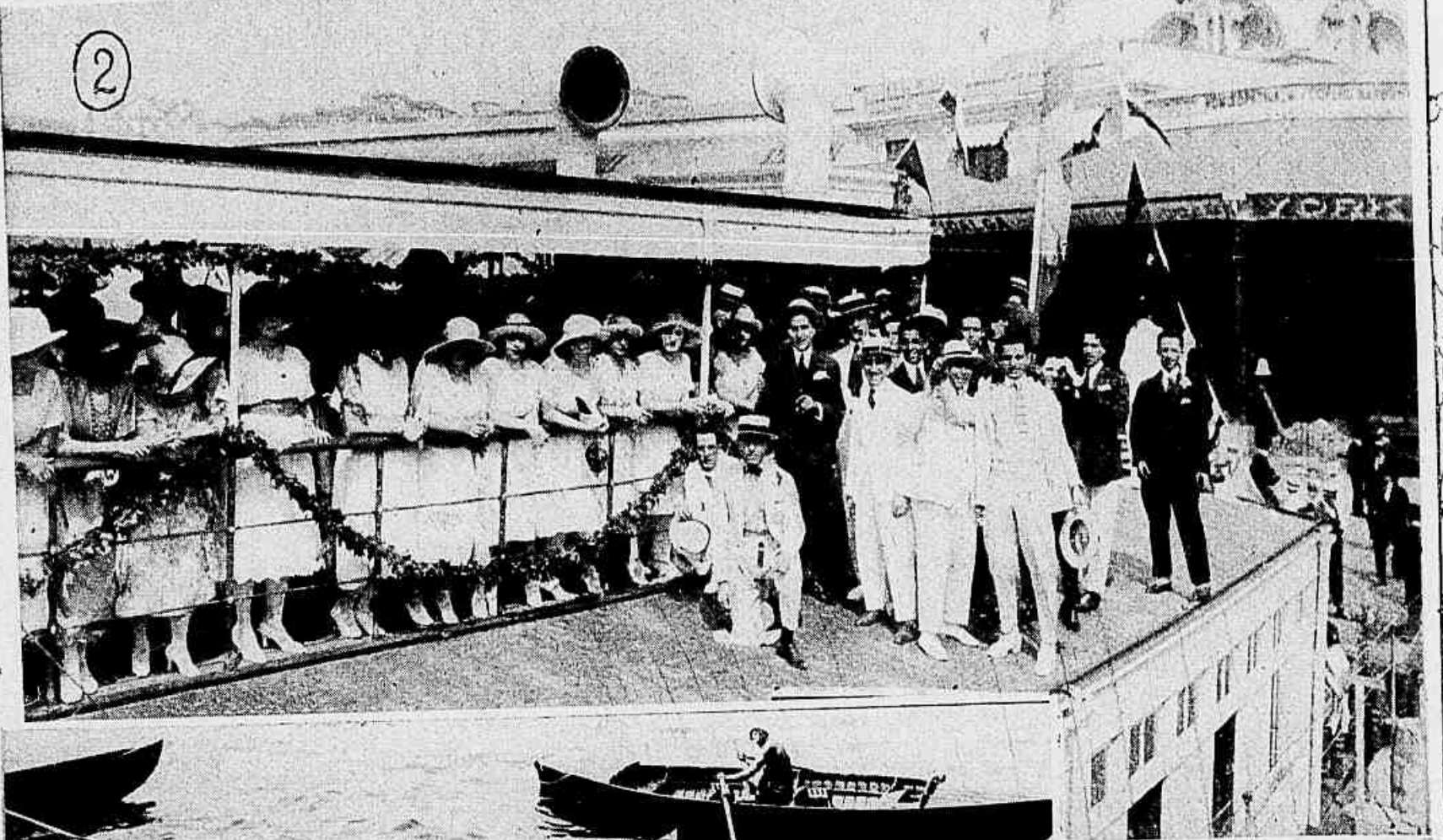
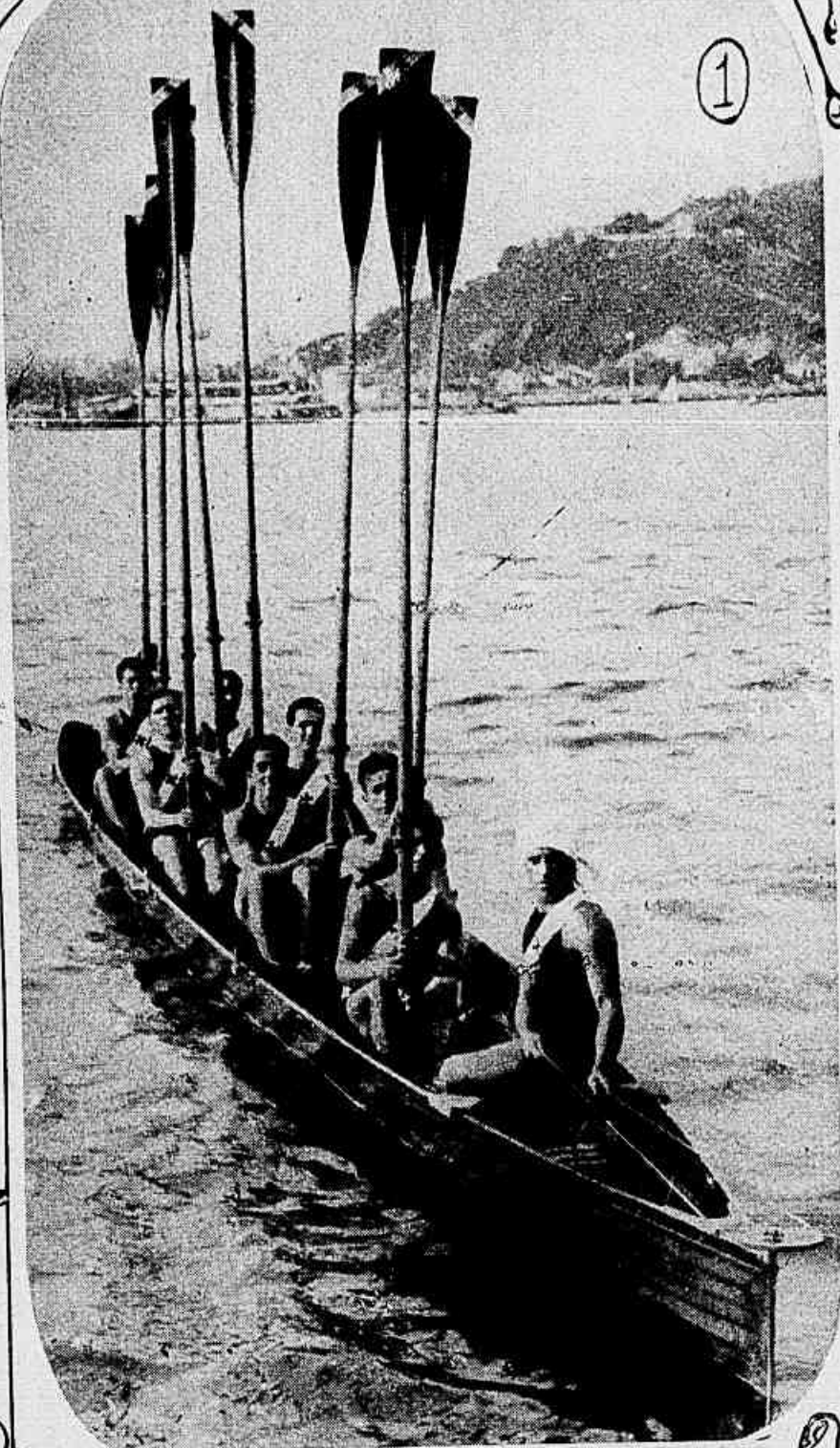


Uma vez mais, engalanou-se o Campo de S. Christovão, hoje Praça Marechal Deodoro, no brilho de uma solemnidade imponente, que sagrou como sacerdotes da bandeira cinco mil servidores da Patria, com criptos da 1.^a região militar.

Acompanhado dos seus auxiliares de governo e dos officiaes de sua casa militar, o sr. Presidente da Republica compareceu á majestosa cerimonia, que reproduzimos nestas paginas em varios aspectos suggestivos, proprios para acrisolar no coração brasileiro o entusiasmo por esta terra grandiosa e querida.



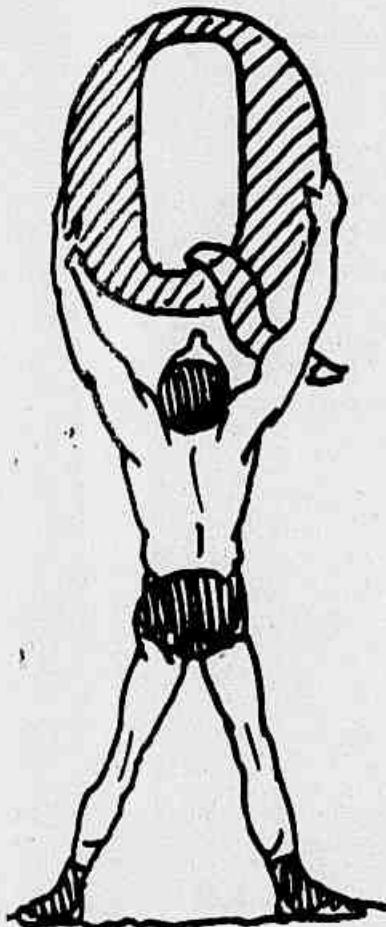
As regatas do ultimo domingo



1 — Yole Pereira Passos, do Club de Regatas Vasco da Gama, vencedora do Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro. 2, 5 e 7 — Assistentes às grandiosas provas nauticas. 3 — Yole Trany, do Flamengo, vencedora da prova classica Julio Furtado. 4 — Escalor Escola de Aviação, tripulado por marinheiros nacionais, vencedor do pareo Commandante Lemos Bastos. 6 — Canôe Pery, do Boqueirão do Passeio, vencedor da prova classica Dr. Pereira Passos. 8 — Canôa Enedina, do Nataçao e Regatas, vencedora da Prova Classica Commandante Midosi. 9 — Outrigger "Brasil", do Nataçao e Regatas, vencedor do Pareo de Honra Dr. Epitacio Pessoa.



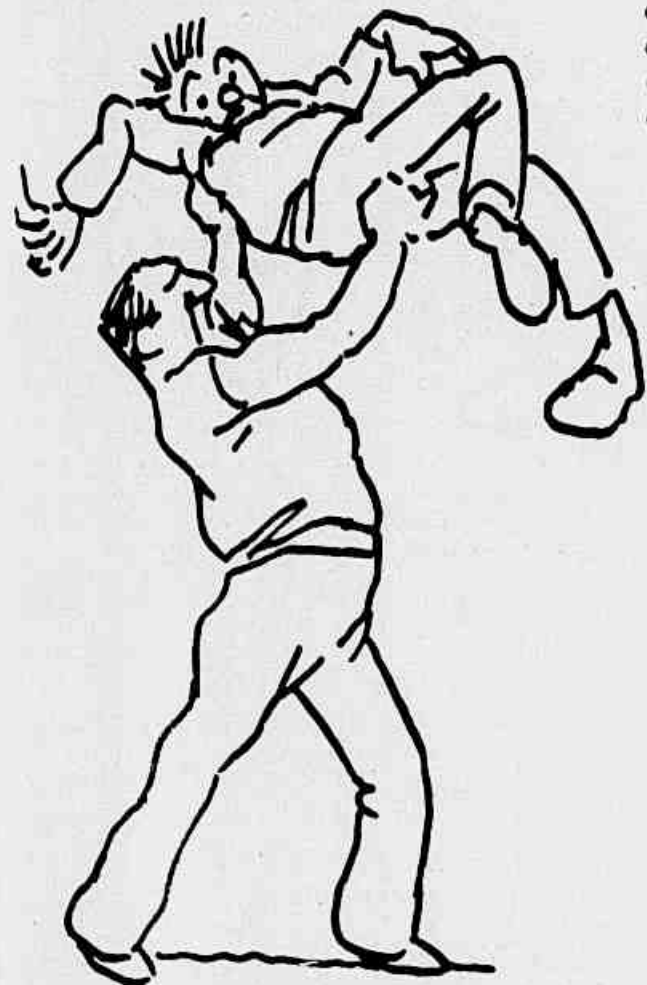
Gente de força



UANDO o gigante Guerreiro estava em exhibição, um dos visitantes, no primeiro dia, ficou uma hora estafermado diante do colosso. Esperava, conforme confessou, que esse prodígio de altura e de compleição mostrasse o valor de sua musculatura, erguendo pesadas massas de ferro ou dando outras provas de força maior... do que a dos mortaes communs. O visitante sahio depois desconsolado: o colosso limitava-se a mostrar a sua estatura e nada mais, quando o curioso fôra expressamente ver o phenomeno, não como documento de altura mas de pujança muscular. Essas provas de musculo, que erradamente todos avaliam pela redondeza de um biceps brachial, tem respeitavel numero de admiradores. As lutas romanas, por exemplo, as au-

thenticas, entre profissionais de cangotes taurinos, atiraram sempre legiões.

A vida carioca apresenta um bom repositório de gente de força, citando-se como typo exemplar o celebre capitão Nabuco, de que nos falla Mello Moraes, homem alentado que arrombava um portão de quartel com um murro e carregava um frade de pedra pelas ruas como qualquer de nós carrega um pacotinho de biscoitos... Citam também os chronistas antigos as proezas musculares de um tal Sant'Anna que agarrava qualquer individuo pela



cinta e com elle atacava os outros contendores, como quem se utiliza de uma arma vulgar...

O almirante Wandenkolk foi também um bello exemplo de força muscular; erguia um bilhar com o dedo indicador, e deixava os dedos marcados na parede quando atirava um murro contra ella.

Conta-se que, logo depois da revolta da armada, serenados os animos, viajava o almirante

em um bonde, quando ouviu a seu lado alguém fazer referencias pouco cortezes á sua pessoa; num impeto, segurou o maldizente e suspendeu-o fóra do bonde, intimando-o a engulir as palavras sob pena de ser jogado longe; o homenzinho, como uma petêca, a balouçar pendurado nos possantes braços do velho lobo do mar, gaguejou:

— Já enguli, sim, senhor.

E o almirante, então, satisfeito, collocou o pobre manimanso novamente no banco do bonde.

Quando a praça da Republica era o Campo de Sant'Anna, em um circo alli armado se apresentou um tal capitão Martinez que fez prodígios de força até hoje sem imitação. Estendido de papo para o ar, apoiado ape-

nas nas extremidades, supportava sobre o ventre um formidavel bloco de pedra, sobre o qual dous brutamontes, encarapitados, atiravam pesadissimos golpes de malho! Vimol-o uma vez carregar nos dentes uma pipa respeitavel, cheia de vinho, com um cavalheiro montado, emquanto outros quatro cavalheiros penduravam-se sobre um varapáu que elle sustentava nos hombros. Dizem que morreu em uma dessas provas brutaes, e a necropsia verificou a existencia de um coração infantil; prova eloquente de que taes individuos carnúdos quasi não têm coração...

Outro heroe famoso do muque dava-se ao luxo de prender em uma só mão as trélas de seis parelhas de muarres, que, fustigadas, tentavam em vão arredar o ferrabraz do lugar. De outra feita esse musculoso campeão fez prender os pulsos a quatro juntas de bois, duas para a esquerda, duas para a direita; os animaes puxavam em sentidos oppostos e o hercules conseguia fazel-os recuar, ficando elle com os pés immoveis!

As portas da cidade que Samsão carregou nos hombros deviam ter seu peso de respeito, mas respeitavel é também o peso das pilhas de saccas de café que os hercules anonymos carregavam sobre a cabeça no caes de Santos, correndo céleres com esses trambolhos no alto da synagoga

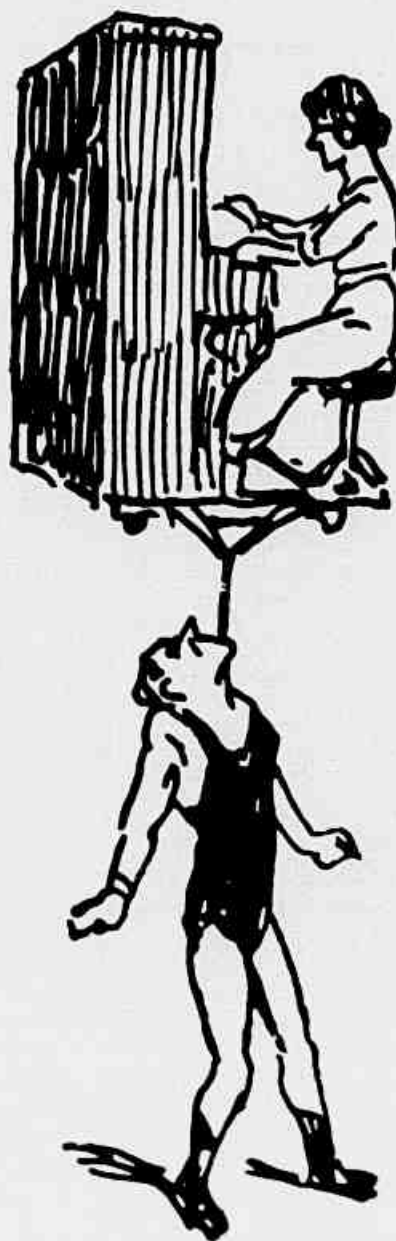


como se aquillo fosse a cousa mais natural do mundo! Não sabemos se ainda praticam essas proezas no caes paulista, mas o certo é que os assistentes sentiam o effeito de um torcicolo, tal a impressão deixada por essa prova de resistencia.

Porthos era o nome de guerra de um hercules de feira que, entre as novidades de sensação, exhibia esta: ao alto de uma torre de ferro especialmente construida, recebia elle a alça de uma longa correia que se prendia á cilha de um alentado cavallo normando. Com o dedo furabolos o bruto suspendia o quadrupe de cinco ou seis vezes. Esse phenomenal typo, que rasgava de um golpe um cento de cartões de visita, que partia nickeis ao meio com a pressão dos dedos, rebentava aneis de ferro com a contração do biceps e jogava o bilboquet feito com uma bola de cincoenta kilos, desappareceu murcho, depois de derrotado em uma luta romana contra o acrobata inglez Forbes. Este tinha uma unica proeza de força: carregar na palma da mão pela scena, durante dez minutos, o seu companheiro de piruetas e saltos, mortaes.

Nô Becco do Imperio, onde existia o antigo Eldorado, café-concerto de grande fama, exhibiu-se um typo original em materia de força. Collocado um piano, com o respectivo banco sobre um apparelho metallico que os prendia por uma pequena barra vertical, tarefa que occupava oito homens, uma senhora abancava-se e começava a tocar a valsa em voga; os oito homens erguiam aquella caranguejola; o hercules abaixava-se um pouco e recebia o piano, o banco e a mulher no queixo, equilibrando tudo isso assombrosamente! Se não nos falla a memoria usava esse heroe queixoso o nome de cartaz Felix. Outro, no antigo Moulin Rouge, hoje theatro S. José, deitava-se a fio comprido e deixava passar sobre o lombo um pesado automovel com cinco pessoas, obra de algumas centenas de kilogrammas...

Santiago, hercules patri-cio, que correu todo o Brasil,



linha entre os seus numeros de programma o jogo de enorme bola de ferro que, jogada do alto, era aparada em cheio no peito. Esse gaúcho seguava um canhão de razoaveis dimensões e fazia-o disparar com boa carga de polvora atroadora, mas ahí havia mais o effeito do estrondo do que da resistencia propriamente dita.

Não é abundante o numero de gente de força profissional porque nem todos se dão ao pachorrento trabalho de exercitar continuamente os musculos desde a infancia. Entre os amadores o numero é maior, muito maior; menos conhecido porque só se revela entre amigos, particularmente, desdenhoso de exhibições.

Foi muito conhecido nesta cidade o dr. Magalhães, como medico e como homem de pulso. Vimol-o uma vez irritado contra a demora de um bonde fóra dos trilhos; uma duzia de pessoas fazia esforços de todo o feitio para levar o vehiculo á fenda dos trilhos vignol, quando o medico, pondo para traz a cartola cinzenta e despindo a sobre-casaca da mesma côr, deu com os hombros a um dos angulos do traste, ergueu-o e foi leval-o até á linha! Polemista exaltado, era elle mais respeitado pela musculatura do que pelos argumentos escriptos que poderia adduzir.

Barcellos era um rapaz da marinha que, entre as proezas principaes, diariamente feitas no Club de Regatas a que pertenciamos, erguia um halter de noventa kilos com um braço. Era senhor também de grande agilidade, e uma rasteira sua, na praia, fazia tombar meia duzia de companheiros, por mais prevenidos que estivessem. A sua intrepidez e a sua resistencia ficaram celebres no dia em que se atirou ao mar, arrostando uma resaca egual ou maior do que a recente, e vencendo todos os obstaculos oppostos pelas colossaes vagas em furia, voltando á terra calmamente, como se viesse de uma prova de natção em um lago sereno.

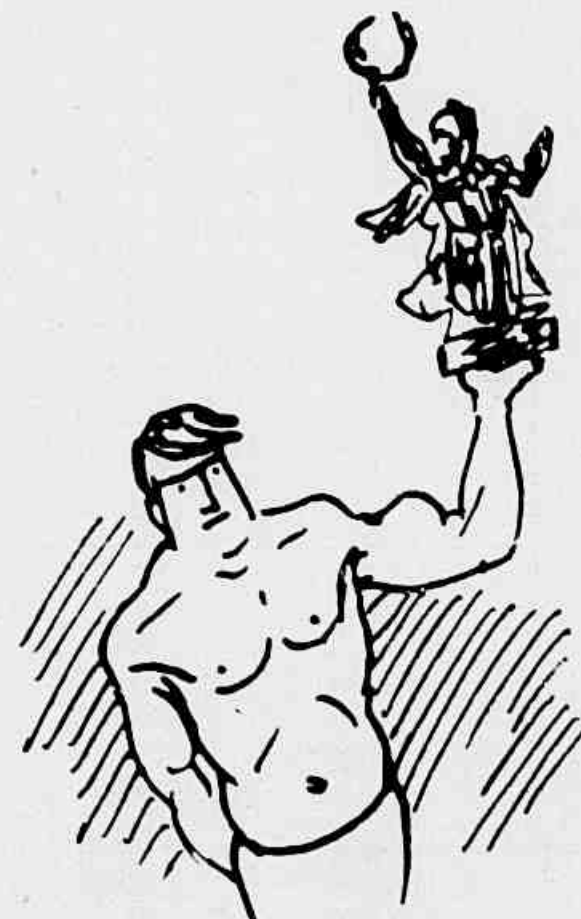
A voz publica propala que o povo mais resistente ás provas de peso é o turco; um só é capaz de carregar um piano e «mais forte do que o turco (só ha... dous turcos» diz um velho brocardo. Ha qualquer cousa de verdadeiro nessa affirmção, a julgar pelo tempo que um turco supporta aos hombros a pesadissima caixa de armarinho que conduz a pé pelas numerosas ruas dos arrabaldes, galgando ladeiras, subindo escadas. Um delles, perdido o equilibrio, rolou pelas escadas do Livramento e, quando chegou em terreno plano, coçou-se um pouco e ergueu-se para seguir de novo com a pesada caixa grudada ás costas!

Em quasi todas as pessoas de múque ha o preconceito do peso: nada para ellas vale se fôr leve, imponderavel...

Ha poucos annos, depois do campeão nato do atletismo, um dos premiados contava a um amigo as peripecias da grande prova, elogiando o premio que conquistára, linda allegoria de bronze.

— E tem valor esse bronze? perguntou o amigo.

- Creio que sim.
- Quem é o autor dessa obra de arte?
- Não sei.
- Então como dizes que o bronze é de valor?
- Porque pesa mais de sessenta kilos.



RAUL

PRODUIZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO) 10.º

Na claridade difusa em que brilhavam as estrelas a lua mostrava o rosto dourado. O resplendor branco das lampadas electricas empallidecia o fulgor do globo celeste, e pela primeira vez a lua pareceu a Mario Reis como um grande olhar placido e longinquo, contemplando a terra no socego silencioso da immensidade.

As aragens do mar espalhavam frescura na noite clara e tranquilla. Recostado no automovel que corria, fitando o céu, elle experimentava a sensação de ter desvendado uma verdadeira vida longinqua e superior, mas que ainda não podia comprehender. Sentia, porém, que essa vida existia. Por instantes, parecia-lhe que poderia attingil-a com o pensamento, mas de todas as vezes lhe fugia e tornava-se tão incomprehensivel como pallida era a luz do globo celeste comparada aos clarões da luz electrica...

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I

O trem parou na pequena estação solitaria entre terras verdes e montanhosas.

Mario Reis, com uma pequena valise na mão, encontrou-se diante de um rapaz moreno e descalço, que lhe perguntou:

— O senhor vae ao Imbuhy?

Só elle tinha saltado do trem. Era a primeira saudação da terra natal. Mario apontou ao criado umas malas novas, de couro, dispersas pela plataforma, e minutos depois subia para a velha victoria puxada por duas mulas pequenas e guiada pelo rapaz descalço. A equipagem lembrava-lhe uma scena longinqua. Naquella velha victoria, conduzida por um rapaz quasi igual áquelle, guiando uma parelha de mulas identicas áquellas, partira da fazenda a tomar o trem do Rio. Dez annos tinham passado, e tantas e tantas cousas o separavam desse tempo que tudo lhe parecia um sonho. Tinha então dezeseite annos e a sinceridade pura de uma criança. A partida para a civilização não despertara nenhuma alegria no seu coração. Subindo para um carro igual áquelle, puxado por mulas eguaes áquellas, elle tinha um pequeno buço apenas visivel e, nos olhos, duas grandes lagrimas que procurava difficilmente reprimir. Se não tivesse tido receio de parecer uma criança, teria chorado... Quem sabe? Talvez mesmo chorasse, naquella dia distante em que abandonara a terra natal, com a saudade de dois olhos grandes, cuja luz meiga e triste o fitara quando o carro sahia o portão...

O passado voltava tão nitido ao seu pensamento como se delie se houvesse separado na vespera. Parecia-lhe reconhecer as arvores, o aroma dos campos e das matas, o murmurio das aguas, o canto das aves. Nada se alterara. Aquellas mulas deviam ser as mesmas que o tinham conduzido á estação, dez annos antes, e era o mesmo o criado que as guiava...

— Quantos annos tem estas mulas? — perguntou.

O rapaz pareceu surprehendido com a pergunta e respondeu, apontando cada uma com o chicote:

— Esta tem cinco annos; e esta vae fazer seis.

Não eram então as mesmas, mas tão parecidas com as outras! Seria o mesmo o cocheiro?

— Ha muito tempo que você está empregado na fazenda?

— Eu nasci no Imbuhy, mas só ha dois annos que sou cocheiro.

Elle tambem não era o mesmo. Mas as terras, com certeza, eram as mesmas, rodeadas de montanhas, regadas de ri-beiros, com prados verdes onde pastavam as vaccas, as matas sombrias, engrinaldadas com as flôres roxas das quaresmas.

A luz colorida do poente rosava os cumes dos montes. Ao ruido do carro na estrada, bandos de passaros levantavam vô e iam pousar mais longe nos ramos altos das arvores, para de novo retrocederem.

— Assim como eu! — pensou Mario Reis. — Voei para longe e volto por um instante. Outra vez voarei, e quem sabe se voltarei mais!...

A floresta exhalava uma frescura vegetal. A agua serpeava pelas encostas das montanhas. Para alem da mata sombria avistava-se ao longe um vasto valle cultivado.

— Santa Rita? — perguntou, estendendo o braço.

— Sim senhor — respondeu o rapaz, tocando de leve com o chicote no dorso das mulas, que corriam depressa, erguendo uma nuvem de poeira vermelha.

Ha quanto tempo, vivendo nas ruas asphaltadas da cidade, elle não via a poeira luminosa das estradas da roça! Naquella teia quasi impalpavel da poeira, zumbiam e debatiam-se recordações como moscas invisiveis.

O horizonte avermelhava-se. Os arvoredos recortavam-se, escuros, naquelle fundo de brasa. A uma curva da estrada, Mario Reis avistou um campo, e nesse campo uma charrua atrelada a um cavallo. Atraz da charrua, um homem. No vasto espaço, era a unica visão de vida humana... Depois, no silencio da natureza elevou-se o canto de um gallo, o bater de machados, as canções de trabalhadores.

Mario Reis olhava, enlevado, o espectaculo de grandeza e de paz. Do campo onde avistara a charrua a voz do lavrador gritou:

— Pára, Miguel! Como estás, Mario? Não desças... Espera, filho! Não venhas sobre estes torrões de terra... Os teus pés não estão habituados a este tapete!

O cavallo parara junto á charrua.

O lavrador aproximara-se. Era um velho alto e forte, de cabelo encanecido. Mario Reis saltara do carro. Por um longo momento, os braços do velho lavrador estreitaram ao peito o moço elegante, vestido á ultima moda, cujos sapatos, luzentes como espelhos, pisavam a terra vermelha e poeirenta do caminho.

Mario sentia a estranheza daquelle primeiro e rude contacto com a vida rural.

O velho notou a sua surpresa.

— Admiras-te de me vêr a trabalhar? Dantes, isto não acontecia. Falta de costume. Era constituido de uma massa mais fina...

— Com certeza, é um bom exercicio — observou Mario.

O velho riu-se.

— Sim, um "sport". Tens razão. Um "sport" hygienico e util. Sempre se lucra mais em lavar a terra do que em correr atraz de uma bola...

Caminhavam os dois por uma estreita alea, plantada de arvores alinhadas. Ambos se examinavam disfarçadamente.

Romão Reis não mudara muito em dez annos. Estava quasi o mesmo que deixara na fazenda: alto, o peito largo — desses peitos onde ha lugar para um grande coração, — a testa alta pela calvicie, os olhos escuros e brilhantes sob as sobrancelhas densas, a mesma expressão de alegria saudavel no rosto queimado pelo sol e sulcado de rugas.

O cocheiro ajudara-o a vestir sobre a camisa branca de linho o paletó de brim; e parecia um forte camponez, nascido para o trabalho pesado da terra.

Mario reconhecia que elle pouco mudara naquelles dez annos, mas ainda não pudera recobrar-se do espanto que lhe causara vêr-o a guiar a charrua, entretido naquella rude tarefa. Olhava as suas mãos grossas, o seu fato de brim, os seus pesados sapatos, e pensava se elle estaria arruinado e se para conservar a propriedade se via forçado áquella vida tão baixa... Porem a sua physionomia não apparentava tristeza. Alegremente, conversava com o sobrinho.

— Sempre vieste! Recebi a tua carta, mandei o carro á estação, mas pensava que, á ultima hora, alguma cousa te impediria de vir visitar-nos...

Mario, embaraçado, começou a fallar.

— Sou culpado, meu tio, muito culpado. Não me admira que duvidasse da minha amizade...

— Porque culpado! — exclamou o velho. Pelo teu silencio de tantos annos? Meu filho, eu sei o que motivou o teu silencio. O mundo, as relações, os divertimentos, o estudo... Tanta cousa!

(CONTINUA)

SELDA POTOCK..

O QUE FALTA AO RIO PARA SER A PRIMEIRA CIDADE DA AMERICA DO SUL?...

A questão dos melhoramentos da cidade, tão longamente debatida nas paginas da "Revista da Semana", não fôra ainda analysada sob o ponto de vista administrativo. Esta não é, entretanto, a feição menos espinhosa do assumpto, visto que todos os dias se repetem difficuldades e confusões jurisdiccionaes entre os poderes cuja alçada attinge a movimentação organica da capital do Brasil.

O sr. capitão Jaguaribe de Mattos, que é um technico de reconhecida competencia, estuda as necessidades do Rio através desse prisma, analysando e seriando a questão com singular clarividencia.

A "Revista da Semana" lisonjeia-se de incluir, nos planos da campanha que iniciou, esse estudo minucioso, cuja utilidade poderá auxiliar os poderes officiaes na resolução dos nossos problemas administrativos, correlatos aos technicos.

A meu ver, a cidade do Rio de Janeiro deveria ser encarada, desde já, como a futura metropole industrial do Brasil. E' um dever de patriotismo, que cabe a todos nós, os que nos julgamos dotados de bom senso, o de pugnar sem desfalecimentos pela mudança da capital para o planalto central, e isto porque:

1.º) — E' preceito constitucional e as leis não foram feitas por simples dilettantismo litterario;

2.º) — E' a mais intelligente providencia administrativa que poderia actualmente ser empregada para despertar as forças inaproveitadas do paiz.

A mudança da Capital importaria no desenvolvimento espontaneo da viação ferrea e fluvial em todo o vastissimo planalto interior e no engrandecimento das industrias de Minas-Geraes, S. Paulo, Goyaz, Matto-Grosso e ainda Pará, Bahia, Espirito Santo e Paraná, Estados estes que, por sua situação geographica, conteriam o delta do fluxo e refluxo economico entre a costa atlantica e a capital do paiz.

3.º) — A defesa militar muito ganharia. O objectivo de guerra provavel do inimigo — a séde do governo — estaria

collocado em magnificas condições naturaes de segurança e em posição propria para o descortinar estrategico de todo o territorio nacional, pois que o centro administrativo coincidiria aproximadamente com o centro geographico ou centro da figura territorial do Brasil.

Por esses motivos, sou contrario a todas as obras de vulto que importem na perpetuação da séde do governo federal dentro da cidade do Rio de Janeiro.

O que nos cabe fazer é preparar, como disse ha pouco, a metropole industrial. Foi neste pensamento que alvitrei, quando da construção do grande caes, a idéa de ser feita a distribuição gratuita de parte dos terrenos junto ao porto para as grandes fabricas que estivessem operando com materia prima do paiz e cuja situação commercial fosse realmente prospera. Não seria difficil, para uma commissão de technicos, a execução de um balanço nas fabricas, afim de seleccionar aquellas para as quaes esse auxilio redundasse, indirectamente, em beneficio publico. O resultado dessa politica teria de ser o barateamento da vida na cidade, augmento de navegação de cabotagem com proveito para todo o Brasil e preparo da

futura exportação manufactureira para o estrangeiro.

O projecto de construção do caes do porto, da autoria do eminente engenheiro dr. Francisco Bicalho, attendia á necessidade muito logica do augmento da linha de atracação e por isso lançava tres molhes na enseada de S. Christovam, dos quaes os dois maiores se apoiariam respectivamente nas ilhas de Sta. Barbara e Pombeba.

Infelizmente, o programma do governo Rodrigues Alves não foi continuado no mesmo sentido.

Empreendimentos lançados com grande arrojo, na previsão, talvez, da continuidade de muitos lustros, tiveram a vida ephemera de um quadriennio.

Sobrevindo a crise, as obras do porto paralyzaram e, apesar dos esforços empregados, a parte construida não deu todos os beneficios directos, capazes de influir sobre a bolsa do povo.

A' nossa geração está entregue, por lei natural da evolução, um dos problemas mais angustiosos do futuro: a questão da unidade nacional. Ou nós intensificamos o commercio de cabotagem, utilizando em um Estado os productos dos

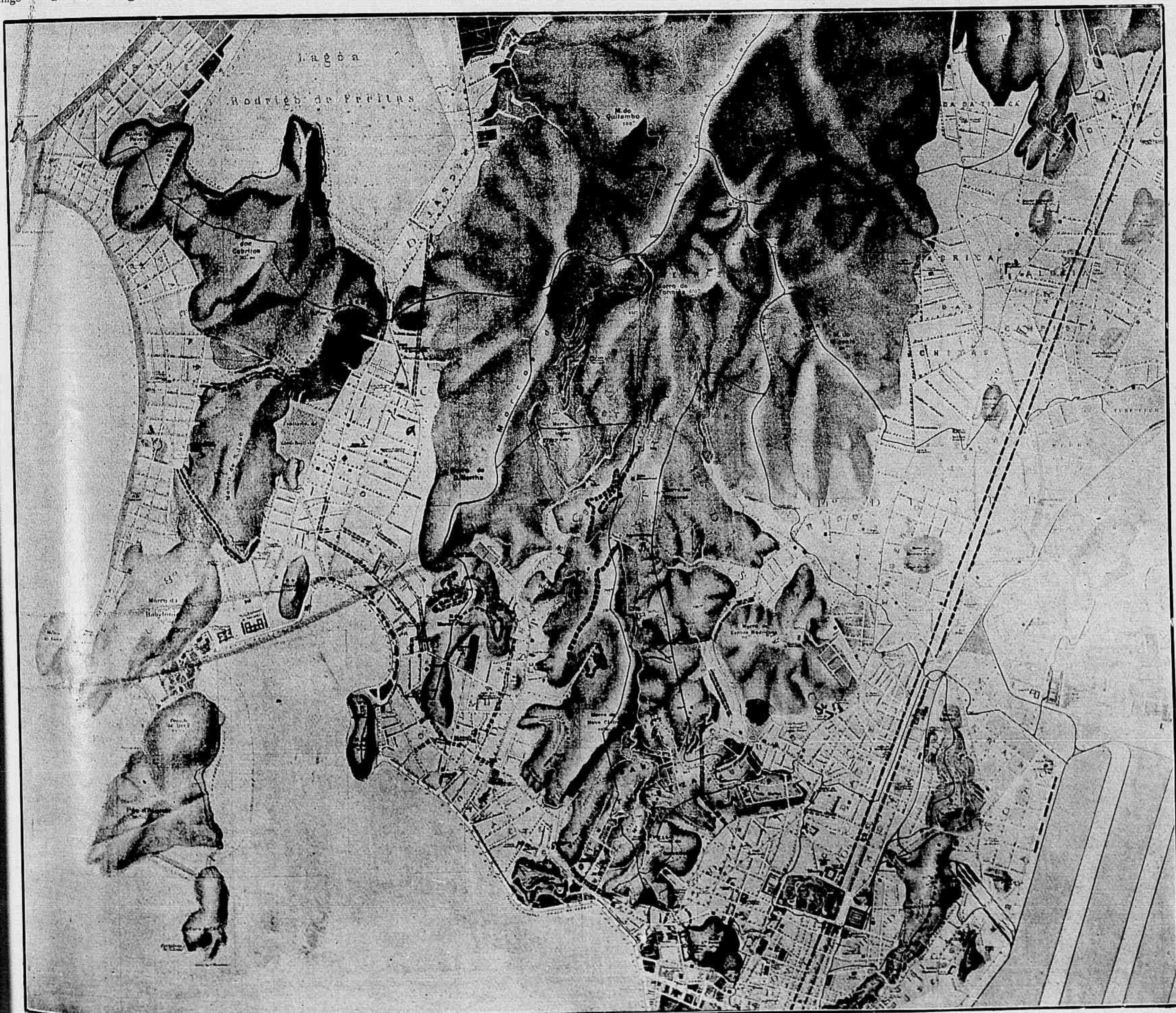
outros, e sobretudo as manufacturas da metropole industrial, feito isto em conexão com um systema arterial logico, simples e natural, fazendo a entrosagem economica de todo o interior e da costa, ou teremos de ver predominar a influencia dos visinhos, perigo que ameaça actualmente as republicas do Paraguay e da Bolivia, e que, entre nós, só não é premente porque os povos confrontantes conservam ainda desertas as regiões que nos são fronteiriças.

Deixemos, porém, a parte geral, isto é a maneira como a cidade do Rio de Janeiro pôde influir na evolução de todo o paiz e voltemos os olhos para os assumptos privativos da cidade.

Poderíamos synthetisar as necessidades da actual Capital da Republica em dois grandes grupos:

1.º) — Das necessidades immediatas permittindo o desafogo e, tanto quanto possivel, o conforto do aggreiado humano que se localisa no flanco occidental da mais bella bahia do mundo.

2.º) — Das necessidades de futuro, permittindo uma evolução consciente, sempre prevista e digna do grande scenario em que nos achamos.



A planta geral do Rio de Janeiro, elaborada pelo sr. capitão Jaguaribe de Mattos. As linhas pontilhadas demonstram os meios a empregar para desafogo do transito, estabelecendo o regimen da mão nas ruas de maior movimento e ligando por distancias menores os pontos extremos da cidade. Entre os morros de Santo Antonio e de Santa Theresia, uma linha circular determina a grande praça que ali se deve construir collocando em destaque o viaducto colonial. A' direita, o traçado da Avenida da Independencia, que reúne á imponencia os dotes de uma inestimavel utilidade.

Analysando o primeiro grupo de necessidades ou interesses, occorre-me espontaneamente o seguinte desdobramento:

- a) — Coordenação administrativa;
- b) — Descongestionamento do trafego;
- c) — Localisação racional dos bairros.

A cidade do Rio participa do hybridismo administrativo por sua feição de circumscrição politica autonoma, governada pelos tres poderes locais: executivo (Prefeito), legislativo (Conselho) e judiciario (Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal); e por sua qualidade de sede do Governo Federal, que nella influe directamente pelo Presidente da Republica e suas Secretarias de Estado ou delegações administrativas, taes como: Chefia de Policia, Commando da Brigada Policial, Commando do Corpo de Bombeiros, Inspectorias de Illuminação, de Aguas, de Esgotos, de Portos, Recebedoria do Thesouro, Departamento de Saude Publica e tantos outros, alem da ingerencia do Congresso e do Poder Judiciario Federal.

Proclamada a Republica em 89, o antigo Municipio Neutro veio, aos poucos, definindo suas fronteiras de actividade com a Federação, mas isto em forma tal que, até hoje, depois de 31 annos de vida republicana, ainda pairam duvidas quanto a certos serviços, cuja estrutura organica não se sabe bem se é de natureza municipal ou federal. Ainda ha pouco, a proposito de uma questão de saude publica, o sr. ministro da Justiça se dirigiu ao sr. prefeito, reivindicando para a alçada do seu Ministerio o exame do assumpto.

E' sabido que se tem ventilado a idéa de serem entregues os serviços de illuminação publica, de aguas e de esgotos á Prefeitura; que, para a manutenção da Policia e do Corpo de Bombeiros, a Municipalidade, embora sem ingerencia administrativa, deve contribuir monetariamente, e assim por diante.

A meu ver, uma das maiores bellezas do regimen federativo está exactamente na coordenação das partes federadas, de maneira que diferentes órgãos, guardando a dignidade da função, possam movimentar-se sem attrito e, antes, com mutuo proveito. Não acho nenhum inconveniente, portanto, no hybridismo politico do Districto Federal; mas acho-o prejudicial, e como brasileiro lamento que não tenha sido interpretada, durante o periodo republicano já decorrido, a nobreza da mutua dependencia entre os poderes Federal e Municipal, em beneficio da collectividade.

Os cargos de governo são postos de sacrificio, pois que ninguém se livra de julgamento da posteridade, e uma das obrigações mais elementares dos governantes está no desprendimento com que devem fundir a parcella de interesses sob

sua direcção no conjunto harmonioso da administração do paiz.

Não faço allusões, nem mesmo indirectas, a personalidades da presente ou das passadas administrações. Quero apenas frisar que, respeitando á mesma parcella territorial, os serviços federaes e municipaes não se auxiliam e antes atrapalham um ao outro.

A primeira necessidade da Capital da Republica é definir quaes os serviços propriamente municipaes e quaes os federaes, nos limites territoriaes do Districto Federal.

Uma commissão de dois ou tres juriscultos notaveis, que tivesse a ella incorporados representantes idoneos das administrações federal e municipal, para dar-lhe o caracter de efficiencia pratica, poderia estabelecer em definitivo o quadro da distribuição dos serviços que competem directamente á parte e ao todo, estabelecendo ao mesmo tempo a maneira pratica e legal de tornal-a effectiva, de accordo com a Constituição da Republica e com a Lei Organica do Districto Federal.

Actualmente o Districto Federal tem uma immensidade de divisões administrativas, sem nenhuma dependencia ou correlação. Citaremos apenas as principaes para que se não alongue esta exposição:

DIVISÕES MUNICIPAES

Natureza administrativa	N. de Dist.
Divisão Municipal ou das Agencias.....	26
Divisão Fazendaria ou dos impostos prediaes, etc.	30
Divisão da Circumscrições de Obras.....	15
Divisão escolar (sem linha perimetrica divisoria)	23

Além destas, as de Hygiene e de Assistencia Publica, que passam em parte para o Departamento Nacional de Saude Publica, de Limpeza Publica, com 7 estações e o postos, e varias outras.

DIVISÕES FEDERAES

Divisão dos Districtos de hypotheca.....	4
Divisão Judiciaria ou das Pretorias.....	(7 do crime 8 do civil
Districto Policial.....	30
Districto da Inspectoria de Aguas	—
Districto das agencias postaes.....	—
Districto das agencias telegraphicas	25
Districto dos soccorros para extincção de incendios	—
Districto da Recebedoria do Rio de Janeiro (penna de agua e taxa sanitaria).....	—

Devemos considerar a divisão eleitoral, commum á Municipalidade e á Federação, e a divisão das Freguezias ou dos

Districtos Ecclesiasticos, que constituia a base da organização do antigo Municipio Neutro e que, sem attender á separação entre a Igreja e o Estado, algumas leis federaes teimam em adoptar, mau grado a indeterminação de seus limites e as modificações a que estão sujeitas por parte das autoridades da Igreja. Este simples esboço dá uma idéa da complicação administrativa do Districto Federal e do esforço inutil que é exigido do municipe para ter em ordem os seus negocios.

Imagine-se, por exemplo, um processo que tenha inicio nalguma infracção de posturas e que termine pela violencia de uma das partes, com intervenção oportuna da policia.

O desdobramento da acção do governo seria mais ou menos este: o paciente seria apresentado pelo agente do Districto Municipal A ao Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal e, devido á aggravante do caso, solicitar-se-hia a interfeerencia do Chefe de Policia, sendo instaurado o processo policial no Districto Policial B e julgado pela Pretoria Criminal C. Poderia occorrer, nesse caso, que, embora tratando-se do mesmo local, os departamentos administrativos tivessem nomes e numeros diferentes cu que, diversamente, após um longo afastamento, atravessando jurisdicções diversas, fosse o paciente julgado em uma pretoria do mesmo nome do Districto Municipal onde se verificasse a infracção. Junte-se a isso a difficuldade das communicacões, as indecisões verificaveis quanto á ingerencia das autoridades e a possivel incompetencia de juizo quanto a materia de direito e ter-se-ha, em miniatura, a idéa das torturas a que pode estar sujeito o municipe, com a aggravante de que, na solução de taes casos, pesa mais a chicana do que as razões logicas do direito posto á luz meridiana das consciencias honestas.

O exame da questão, no ponto de vista governamental, revela maior desconexidade.

Basta lembrar que a estatistica da população, como a estatistica predial, é feita pelos Districtos Municipaes ou pelas Agencias; mas, como as Pretorias, os Districtos Policiaes, a Recebedoria do Rio de Janeiro têm limites diferentes entre si, não é possivel, para esses departamentos publicos, deduzir quaesquer calculos da percentagem de applicação de sua esphera de actividade ás suas relações com a população ou com o numero de predios. Assim, o Gabinete de Identificação e de Estatistica da Policia, annotando o numero de crimes, suicidios e desastres, não poderia dizer si elles augmentaram ou diminuíram com o augmento ou diminuição da população, porquanto esta se refere a uma area muito differente da do Districto Policial, não guardando

para com ella nenhuma relação logica. Mais difficil seria ainda apurar as percentagens quanto á nacionalidade dos individuos, quanto á profissão ou natureza do delicto em relação aos totaes da população. Ora, a falta desses dados representa uma emissão grande para a policia de previdencia pois que o exame dos resultados colhidos nas diversas administrações revelaria a tendencia manifestada em cada bairro ou lugar, exigindo uma intervenção oportuna.

Foi attendendo a considerações dessa ordem que, durante a administração do dr. Belisario Tavora na Policia, a proposito da reforma que teria de entrar em vigor, propuz a unificação da divisão administrativa do Districto Federal.

O chefe de Policia de então, com o desejo predominante do bem publico, interessou-se pelo projecto e conduziu-me á presença do sr. dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Justiça, com quem longamente conversei sobre o assumpto.

A occasião era propicia, porquanto S. Ex. estava autorizado a reformar todas as repartições dependentes de seu Ministerio.

No projecto apresentado o Districto Federal ficaria dividido em 4 regiões: «Maritima» (ilhas), «de Leste», «Central» e «de Oeste»

As duas primeiras constituiriam o 1.º Districto Eleitoral e o então 1.º Districto de Hypothecas e as outras duas o 2.º Districto Eleitoral e o então 2.º Districto de Hypothecas. A zona de leste seria urbana, a do Centro e a Maritima suburbanas e a zona de Oeste rural. A cellula da divisão seria o Districto Municipal, em numero igual e com os mesmos limites dos Districtos Policiaes, os quaes agrupados convenientemente nos 2 ou aos 3 constituiriam as Pretorias. Nenhuma divisão seria admittida, mesmo peculiar ao serviço interno de qualquer repartição, desde que interceptasse dois Districtos Municipaes.

Haveria um certo numero de Districtos urbanos, outros suburbanos e outros contidos inteiramente dentro do perimetro das divisões respectivas.

Infelizmente porem essas idéas, apesar de approvadas com enthusiasmo pelo dr. Rivadavia Corrêa, não foram postas em pratica porque a politica intervie, houve a preocupação de desgostar o chefe de Policia e a reorganisação policial não se fez.

Os mappaes que desenhei, entregues pelo dr. Tavora ao então ministro do Interior, já se extraviaram.

Agora, porem, o momento parece muito mais opportuno do que n'aquella occasião. As bases mais importantes estão feitas: a estatistica predial e o censo da população.

CAPITÃO JAGUARIBE DE MATTOS

SEMANA MILITAR

O DIREITO INTERNACIONAL NA ESCOLA DE ESTADO-MAIOR

A Escola de Estado-Maior, além de ser uma academia em que se estuda a direcção da guerra, é um centro de alta cultura geral e philosophica.

Não se comprehende que o official de Estado-Maior, de cujo meio devem sair os chefes do Exercito, tivesse a sua cultura limitada ao phenomeno restricto da guerra.

Mesmo porque a guerra moderna intertem de tal modo em todas as formas de actividade da Nação que se não comprehende hoje Estado-Maior — órgão de preparação para a guerra — que não conheça todas as questões sociaes, politicas, juridicas, economicas e industriaes, de que depende, em ultima analyse, a conquista da victoria.

Alem disso, o Estado-Maior é especialmente sua Escola devem ter contacto permanente com os directores da opinião nacional, em todos os assumptos que se relacionem com a direcção e a preparação para a guerra.

Foi essa uma feliz pratica inaugurada pela França, em cuja Ecole Supérieure de Guerre têm doutrinado os seus mais bellos e eminentes espiritos.

Em nossa Escola do mesmo modo, dada a orientação que lhe está imprimindo o sr. general Gamelin, far-se-ão ouvir, em serie de conferencias, varios dos nossos mais notaveis espiritos da actualidade.

O dr. Rodrigo Octavio, cujos meritos como internacionalista são sobejamente conhecidos, inaugurou, no dia 13 do corrente, seu curso de Direito Internacional, ouvido por uma centena de officiaes da Es-

cola de Estado-Maior e do proprio Estado-Maior.

O distincto mestre realizará 10 conferencias, que obedecerão ao seguinte programma:

- 1.º — O Direito Internacional; sua formação historica; seu conceito e evolução; tendencias e perspectivas;
- 2.º — Norma reguladora da vida conjunta dos Estados; o Direito Internacional se occupa da paz, da guerra e da neutralidade. Problemas da Paz.
- 3.º — A guerra; sua concepção antiga e moderna. Tentativas de regulamentação juridica. Belligerancia, seus efeitos.
- 4.º — Algumas questões especiaes: inicio das hostilidades; armas e meios licitos de guerra; sitio e bombardeio de cidades; occupação, requisições, espiões; prisioneiros, mortos e feridos. A Cruz Vermelha.
- 5.º — Diferenciação entre a guerra terrestre e a guerra maritima. A guerra no ar. A telegraphia sem fio.
- 6.º — Aspectos especiaes da guerra maritima, o corso; a propriedade inimiga no mar; presas.
- 7.º — Da neutralidade: seus problemas. Contrabando de guerra; direito de visita; bloqueio. Nova concepção da neutralidade.
- 8.º — O fim da guerra. Negociações; armisticio; a Paz. A questão do desarmamento.
- 9.º — Meios pacificos de resolução dos conflictos internacionaes. A mediação; o inquerito; o arbitramento; a Justiça Internacional.
- 10.º — A idéa da Sociedade das Nações. O pacto de Versailles.

O dr. Rodrigo Octavio, pelo que se lê em seu interessante programma, estudará, no dominio do Direito Internacional, todas as novas questões decorrentes da guerra europeia e do pacto de Versailles, que é hoje uma especie de lei mater da vida de relação entre os povos.

A VENDA DO "MINAS-GERAS"

O boato, sem patriotismo, produziu um grande mal na semana finda. Espalhou-se a noticia de que o governo, obrigado pela nossa precaria situação financeira, havia resolvido vender o Minas Geraes, que ultima, no momento actual, seus concertos no arsenal norte-americano de Brooklyn.

A noticia, profusamente divulgada na imprensa carioca, foi, naturalmente, transmitida para os Estados e para o estrangeiro, pois todas as vezes que vivemos fóra da Patria notámos, com tristeza, que os correspondentes porfiam em difundir, lá fóra, tudo o que nos possa prejudicar e diminuir.

E o que é digno de nota: a maioria dos correspondentes da imprensa estrangeira, no Rio, é composta de brasileiros!

Nesta secção procuramos transmitir aos nossos leitores dos Estados, com a maior fidelidade, a marcha da preparação da nossa defesa militar e naval.

Ora, por varias vezes, mostrámos-nos as esperanças de que o governo actual, apesar de todas as difficuldades financeiras, procuraria melhorar a nosso poder naval, pois se trata de uma questão vital para a segurança da Nação.

Não nos enganavamos. A mensagem presidencial, que pedia ao Congresso seu voto para o melhor aparelhamento da nossa esquadra, acaba de ser confirmada pela nota, simples e sincera, que desmentiu o boato da venda do Minas Geraes. O governo, ao contrario, persiste na idéa de augmentar o nosso poder naval, cuja fraqueza constitue um perigo para a segurança do Brasil.

O melhor, porém, é que se leia, como lemos, com alegria patriotica, a nota governamental, expedida pelo Ministerio da Marinha e publicada na imprensa carioca: «A noticia a que alguns jornaes desta Capital têm dado curso, de que o Governo está negociando a venda do couraçado Minas Geraes, actualmente em reparações

no Arsenal de Brooklyn, é totalmente destituida de fundamento. Ao contrario disso, o Governo está estudando os meios de desenvolver, dentro dos recursos disponiveis da Nação, o seu poder naval, procurando assim attender a todos os elementos que devem constituir uma esquadra moderna».

JURAMENTO Á BANDEIRA

COM o serviço militar e obrigatorio creou-se no Exercito uma liturgia. Do seu ceremonial, sempre bello, destaca-se o juramento á Bandeira pelos novos conscriptos de cada anno.

Até agora, porém, cada unidade de tropa realizava a cerimonia do juramento separadamente.

A pratica tinha dous inconvenientes: obrigava o general commandante da Divisão a dispôr de numerosos dias para assistir, em cada corpo, á tocante cerimonia; e evitava que o povo compartilhasse, como deve, da festa magna dos nossos soldados, pois ella se passava na intimidade dos quartéis.

O regulamento foi modificado no corrente anno. O juramento deve ser realizado, em todas as guarnições, em um mesmo dia, e publicamente.

Segunda feira, por um dia de sol brilhante e glorioso, com a presença do sr. Presidente da Republica, das mais altas autoridades civis e militares, e numerosa multidão, a 1.ª Divisão effectuou, no campo de S. Christovão, o juramento de alguns milhares de conscriptos.

As nossas gravuras traduzem a importância do ceremonial, a que se associou cheio de emoção patriotica, o povo carioca.

Os nossos soldados, desempenhados e garbados, marchando e evoluindo de accordo com os novos regulamentos, que são resultantes das lições da guerra europeia, devem ter sentido, através do enthusiasmo e dos aplausos que despertaram, que a Nação os vê com carinho e como a garantia maxima das nossas liberdades e da nossa soberania.

CAPITÃO X

CONSELHOS SOCIAES

A fallecida rainha da Rumania, que tambem foi uma excellente escriptora, editou estes dez mandamentos para o uso das jovens casadas.

I — Não comeses nunca uma briga, mas se fores forçada a tomar parte n'alguma não a deixes antes de ficar bem definida a situação.

II — Não te esqueças nunca que és casada com um homem e não com um deus.

Não te atormentes de-

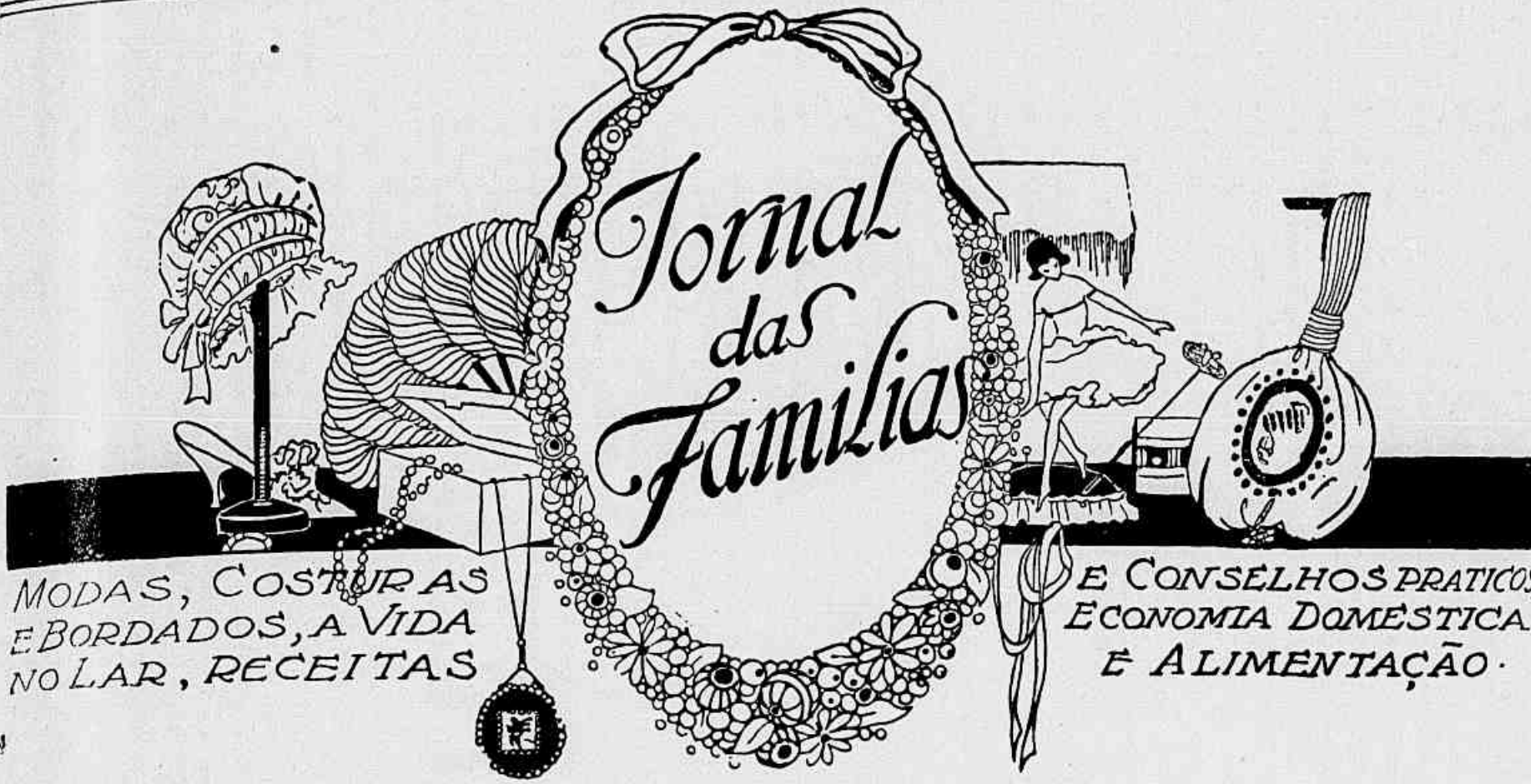
mais com as suas fraquezas

III — Não peças sem cessar dinheiro ao teu marido.

IV — Se o teu marido tem bom coração, dize tambem que elle tem bom estomago, e cuida particularmente d'este orgão.

V — De tempos em tempos, mas não muitas vezes, permite a teu marido ter a ultima palavra; isso lhe fará prazer e não te fará grande mal.

VI — Lê os jornaes, mas



O enxoval

Os finos linons transformaram-se em finas sedas. Porque se trata aqui d'esta coisa prestigiosa, aerea, imponderavel, custosa e mais sujeita ás flutuações da moda que os proprios chapéus. E' do enxoval feminino.

Mas agora poderá haver um enxoval?

Um enxoval tinha a sua razão de ser quando se estava seguro de viver e morrer dentro do mesmo modelo de camisa. Uma noiva via-se provida para a eternidade de linho ou de morim, segundo as suas posses, e não sahia do bordado inglez senão para cahir na Irlanda ou na valencianna.

Depois lembrou-se que o mesmo modelo de camisa podia engendrar a monotonia e que o morim era triste. Lembrou-se tambem que as rendas rasgavam-se nas lavagens e que o pongée, o voile, o crêpe de Chine se lavavam como se fossem lenços.

D'ahi esta espantosa modificação do enxoval. Cada guarnição compõe-se de uma camisa de noite, outra de dia, da calça, da combinação, e tambem d'esta maravilha inutil e encantadora—a touca para o quarto.

A maior parte das guarnições são rosa selvagem, o tom da moda.

Pontos abertos e bordados á mão guarnecem essas frageis roupas. Recomeça-se tambem a usar a renda de Malines e as valenciennes incrustadas no linon ou no crepe Georgette; e mesmo algumas das grandes casas de costura oppõem muitas vezes aos tecidos cor de carne rendas ocrées, e aos tecidos azul pallido as rendas pretas. Vê-se tambem muitos babadinhos de filó plissado, o filó alternando com tiras de tecido liso.

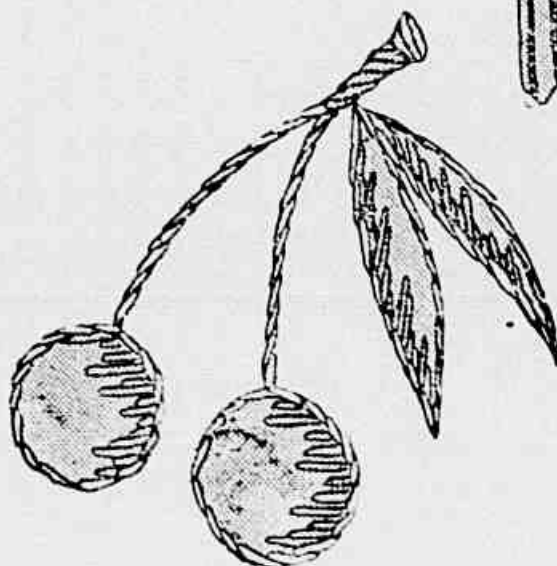
ULTIMOS MODELOS PARA ROUPA DE BAIXO

N. 1 — Camisa-calça em crêpe de Chine branco, as bainhas em crêpe de Chine azul, unidas com pontos abertos, as borboletas são bordadas com seda azul ou applicadas em crêpe de Chine; esse mesmo modelo pôde ser feito em linon.

Ns. 2 e 4 — Camisa de dormir, camisa, calça e chinelos bordados com cerejas. Pôdem ser feitos em seda branca ou em linon, os vizes em vermelho.

N. 3 — Combinação em voile rosa plissado e formando tiras acabadas em ponta e unidas a tiras de voile branco bordadas com bolas cor de rosa.

N. 5 — Camisa e calça em crêpe Georgette cor de rosa e filó pregueado.



não te preocupes só com os crimes sensacionais. Teu marido ser feliz por poder fallar contigo da politica e dos acontecimentos do dia.

VII — Se ha tempestade no ar, não vexes o teu marido.

VIII — Faze de tempos em tempos um elogio ao teu marido e dá-lhe a entender que commettes tambem, erros, algumas vezes.

IX — Se o teu marido é bom e activo, sê uma camarada para elle. Se elle for pesado e lento, sê para elle uma amiga e uma conselheira.

X — Antes de tudo mostra-te cheia de atenções para com a tua sogra, lembrando-te que o teu marido a amava antes de te amar.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

NOVA MODA PARA GUARNECER OS PRATOS

Esta nova moda veio-nos da Inglaterra.

Nos grandes jantares acabaram de prescrever tudo o que seja verdura para guarnecer os pratos: agrião, salsa, saladas diversas são substituídas por flôres. N'um grande jantar em Londres viu-se desfilar sobre a mesa uma sopa de tartaruga engrinaldada com rosas brancas, um peixe aureolado com violetas, um rosbife rodeado com orquídeas, pecegos Melba emergindo de uma aubépine rosa; e parece que fez um grande successo.

MENU

SOPA DE ESPINAFRES
LAGOSTA AU GRATIN
BATATAS COZIDAS A VAPOR
PATO COM AZEITONAS

MODA INFANTIL



1 — Vestidinho em lã branca guarnecido com ponto festonné de seda vermelha. 2 — Garçonnet em fustão branco guarnecido com viezes de linon, cor de rosa e botões de madreperola.



ARROZ
CENOURAS COM TOUCINHO
PUDIM DE ARROZ

SOPA DE ESPINAFRES

Faz-se um caldo de galinha, que se engrossa com uma colher de manteiga e trez colheres de farinha de arroz. Faz-se á parte cozinhar um mólho de espinafres.

Depois de cozidos escorre-se a agua, passam-se numa peneira, juntam-se á sopa e deixam-se cozinhar um

quarto de hora. Passa-se tudo por uma peneira, depois liga-se com duas gemmas e uma chicara de leite.

LAGOSTA AU GRATIN

Divide-se a lagosta em duas, depois de cozida e fria. Retiram-se as carnes do interior sem quebrar a carapaça. Faz-se um mólho com um copo de leite, uma colher bem cheia de maizena e outra de manteiga. Mistura-se a carne da lagosta com uma

pequena porção do mólho e com essa massa enche-se as duas partes da lagosta e cobre-se tudo com o resto do mólho; polvilha-se por cima com queijo parmezão ralado.

Vae ao forno quente para tostar.

BATATAS COZIDAS A VAPOR

Põe-se n'uma panella que tampe bem e seja bem funda um aparelho formado por uma folha furada com pés, que se colloca dentro da panella; no fundo da panella põe-se agua, mas que não encoste na folha.

Sobre a folha furada collocam-se as batatas e tapam-se bem a panella; as batatas assim cozinham só no vapor. Depois de cozidas retiram-se da panella no momento de servir e passam-se na manteiga e salsa picada.

PATO COM AZEITONAS

Depois do pato limpo, é preciso deixal-o tomar bem o tempero—vinagre, sal, pimenta e alho—pelo menos duas horas.

Refoga-se o pato em gordura misturada com manteiga, tomates e cebolas cortadas em rodellas; quando o pato tiver tomado cor, tira-se o pato e mistura-se no mólho uma meia colher de farinha de trigo e um pouco de caldo. No caso de não haver, põe-se mesmo agua; põe-se de novo o pato dentro da panella com 250 grammas de azeitonas; junta-se um bouquet de cheiros, sal e deixa-se cozinhar em fogo brando.

CENOURAS COM TOUCINHO

Põe-se n'uma panella umas fatias de toucinho,

Faz Olhos Perfeitos



LAVOLHO faz lindos olhos, por isso compra hoje mesmo um pacote e ratas desses olhos debeis e vermelhos, com palpebras inchadas e pestanas aras. LAVOLHO sahir-se-ha sempre bem. Haves de abençoar o dia em que o tiverdes uzado. Experimentae lavar os olhos com esta nova descoberta maravilhosa para que elles se tornem grandes e brilhantes. Venda, com conta-gotas nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes.

salsa, cebola, sal e pimenta; molha-se com caldo; junta-se então as cenouras bem descascadas; quando ellas estiverem bem cozidas coa-se o mólho e engrossa-se com um pouco de maizena.

PUDIM DE ARROZ COM DOCE DE MAÇÃ

Faz-se cozinhar o arroz com leite, uma fava de baunilha e um pouco de assucar; bate-se 3 ou 5 ovos, como para uma omeleta, e mistura-se com o arroz. Põe-se uma camada da espessura de dois dedos no fundo de uma fôrma lisa bem untada com manteiga, e uma camada igual toda em volta das paredes da fôrma; enche-se o meio com marmelada de maçã, cobre-se com uma nova camada de arroz e põe-se no

fôrno para assar; tira-se da fôrma e despeja-se em cima calda de assucar queimada.

MARMELADA DE MAÇÃ

Depois das maçãs descascadas e cortadas em pedaços para tirar a parte dura e as pevides, pesam-se. Se forem acidas o assucar deverá ter o mesmo peso e se forem doces a metade; mistura-se o assucar depois de terem sido bem cozidas as maçãs em pouca agua e passadas n'uma peneira; depois de misturar o assucar é preciso não deixar de mexer com uma colher de madeira para não pegar no fundo.

Logo que esteja em boa consistencia está prompta.

Não se deve descascar as maçãs senão com faca de taquara; o metal faz o doce ficar escuro.

SARDAS

Pannos, Espinhas, Manchas de Gravidez, Rugas e Cravos, desaparecem em poucos dias, usando SARDOGEN, preparado infallivel, unico que elimina os defeitos da pelle.

NÃO É CREME NEM POMADA

Approved pela Directoria Geral de Saúde Publica.
A' venda: nas Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.

Vaseline

CHESEBROUGH

UMA MERCÊ PARA AS MÃES

A "Vaseline Chesebrough" é o melhor unguento para a cutis. Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Chesebrough" como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



Bon Ami

O Bon Ami torna as vidraças invisiveis!



Quanto mais claro e leve está o quarto depois de se terem limpo as vidraças com Bon Ami! Limpa todas as manchas de gordura e embaciamento e deixa entrar o sol a jorros.

O Bon Ami é quem na realidade faz todo o trabalho. A unica coisa que ha a fazer é estender uma camada tenue de espuma na superficie do vidro e limpá-la depois de secca. Deixa as vidraças tão claras e transparentes que se tornam invisiveis.



Agentes Geraes Para O Brasil
TELLES, IRMÃO & CO.
Rua Boa Vista 30, São Paulo
e RUA VISCONDE DE INHAUMA 76
RIO DE JANEIRO

SABÃO RUSSO



MARCA REGISTRADA
CONTRA ASSADURAS DO SOL E O MÁU CHEIRO
PROVENIENTE DO SUOR

PRECEITOS DE HYGIENE

ENFRAQUECIMENTO DO CABELLO

HA cabelleiras pobres cuja rarificação causa o desespero de muitas moças, pois que a opulencia da ca-

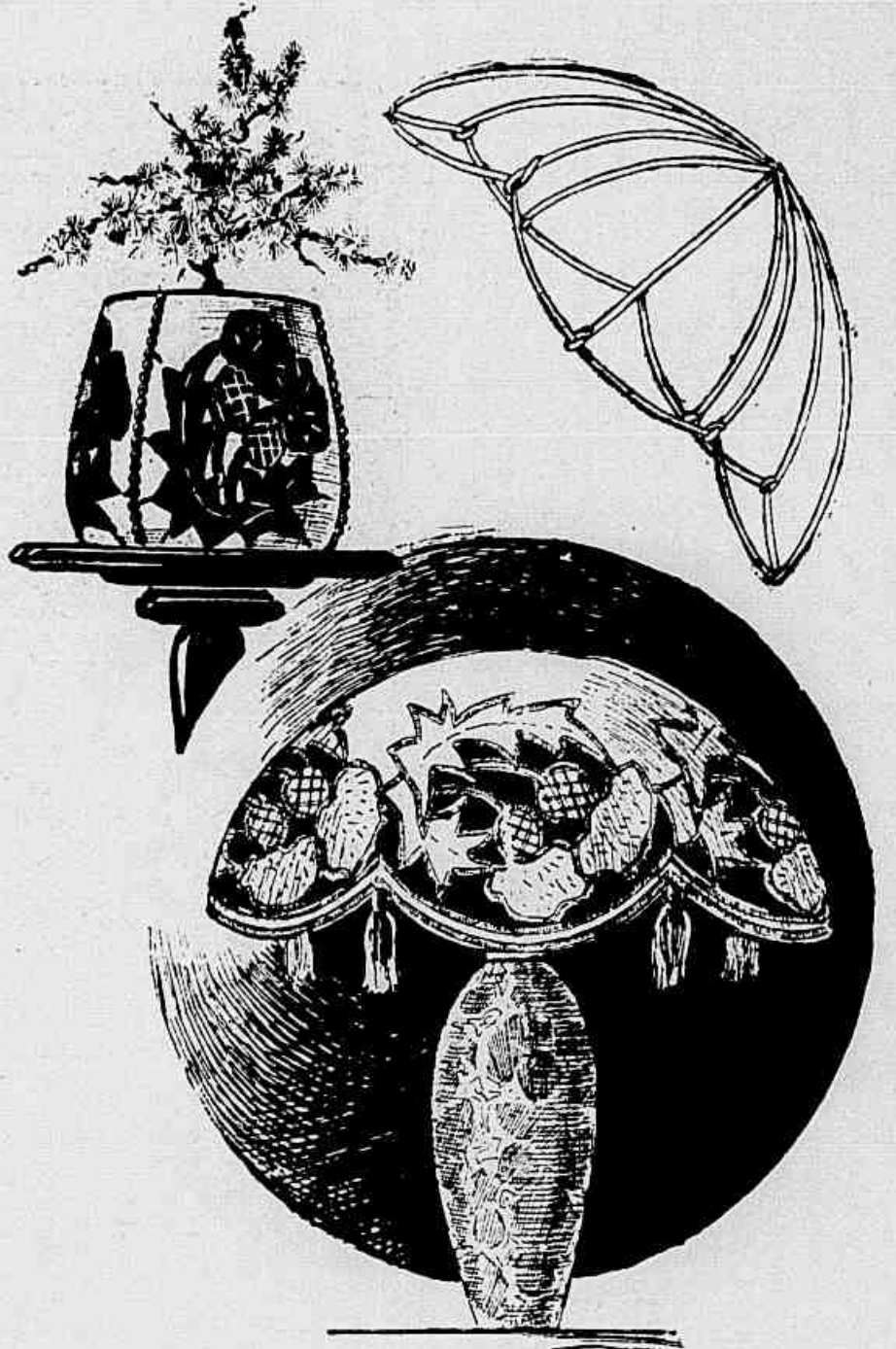
belleira é tida como um elemento importante da beleza feminina. Porisso será interessante saber de onde vem esta insufficiencia capillar e procurar os meios de remedial-a.

A formação e a força dos pellos estão em relação directa com a vascularização da papila. Esta papila é o centro vital do cabelo; é n'ella que confinam os vasos capillares e os filetes nervosos indispensaveis á conservação e á harmonia dos cabellos, e ella é, de alguma maneira, a intermediaria natural entre o organismo e o bulbo capillar. E' sufficiente portanto um máo estado geral, um enfraquecimento, um empobrecimento do organismo ou, mais simplesmente, um funcionamento defeituoso das glandulas da pelle para trazer, por repercussão, uma perturbação na vitalidade da vesícula pilosa.

As doenças agudas, chro-

nicas ou nervosas trazem uma alteração na resistencia dos pellos. Todo o mundo conhece as quedas de cabellos consecutivas a uma febre typhoide, a uma variola, a uma syphilis, todos sabem que a anemia, que tantas moças teem, determina uma rarefacção da cabelleira e a alimentação, a hygiene, os habitos, modificando as funcções normaes da pelle, podem se juntar ás causas precedentes para crear um terreno nefasto á vitalidade do cabelo. Quantas vezes vemos que o surménage, o abuso das lavagens, das fricções, ou o contrario, a ausencia de cuidados, trazem o empobrecimento da cabelleira!

Quantas vezes se pôde in-



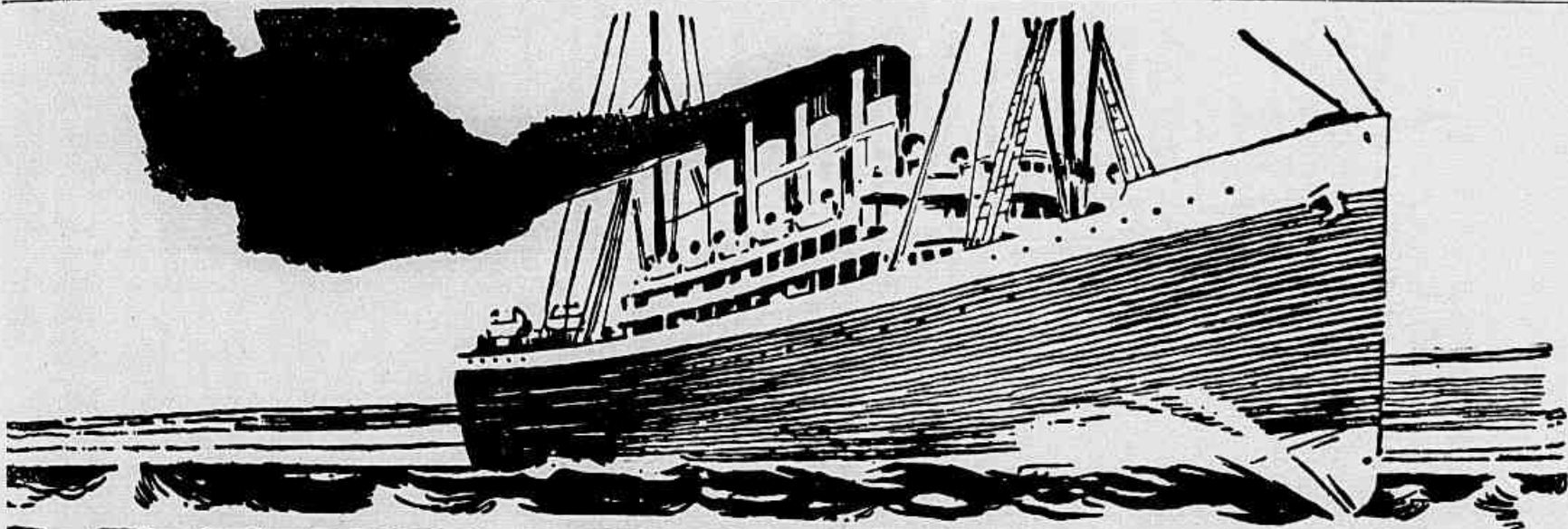
CACHE-POT E ABAT-JOUR

Está aqui um original cache-pot e um abat-jour de formato novo decorados com cardos.

O cache-pot é feito em linho azul sobre uma armação de papelão. O desenho dos cardos é recortado em tafetá preto, bordado com fios metallicos. As costuras nos quattros cantos do cache-pot são encobertas por contas pretas de madeira.

O abat-jour é bordado sobre tafetá azul, pousado sobre gaze côr de ouro.

Os contornos são feitos com seda preta assim como as borlas.



MAIS SEGURIDADE

A combinação de varias descobertas notaveis converteu o inseguro barco de antanho, que era tão sómente um jogete das ondas, em um imponente transatlantico moderno que domina os mares e offerece completa segurança. A combinação em dose scientifica, com um elemento tão poderoso como a Cafeina, converteu o melhor dos analgesicos nos admiraveis

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina,

ou seja em um remedio moderno que offerece "mais segurança", porquanto é completamente inoffensivo para o coração e nunca deixa de produzir effeito rapido nos casos de dôres de cabeça (especialmente as que são motivadas por intemperança ou trabalho mental), dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, colicas, menstruaes, resfriados, etc. Aceite sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.



O consorcio da senhorinha Bella Dora Abiteboul e do sr. Maurice Azou, negociante em Paris.

KOCHCIDINA

SUCCO DE AGRÃO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARM.
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOS.

DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

criminar um mau estado geral, uma insuficiência funcional das glandulas, um empobrecimento do sangue na rarefacção capilar de natureza desconhecida! E é fortificando o organismo, equilibrando as suas funções glandulares, trazendo-lhe materiaes que lhe faltam que se póde remediar a desnutrição da papila.

Os cabellos precisam de phosphatos, de magnésio, de cal, de ferro, pois que estas substancias entram na sua composição chimica. E' portanto util, nos casos de empobrecimento da cabelleira, dar essas substan-

cias sob a fórma, por exemplo, das seguintes capsulas

- Phosphatos de soda — 0,gr.25
- Phosphatos de cal — 0,gr.25
- Phosphatos de magnezia — 0,gr.20
- Protoxalato de ferro — 0,gr.10
- Pó de noz vomica — 0,gr.02.

que são essencialmente reconstituintes e ajudar com fricções excitantes a vitalidade da pelle. Sempre é prudente aconselhar-se com o seu medico antes de tomar qualquer remedio indicado.

Conselhos Práticos

VERNIZ DOS ENCADERNADORES

E' util conhecê-lo, para poder concertar capas de livros parcialmente deterioradas. Prepara-se fazendo dissolver, em 90 par-

tes em peso de alcool, 12 partes de terebenthina de Veneza e 30 de gomma laca amarello-o claro em pedaços.

TINTURA DAS MADEIRAS

Ter-se-ha uma bella cor preta, muito solida, pas-



Excelente farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & C^a
RUA S. BENTO, 7
— RIO —

UM REMEDIO PARA PRISÃO DE VENTRE

Somente os medicos conhecem os innumerables males que podem advir de uma prisão de ventre e concordam que se fosse possível isemtpar os seres humanos d'este mal, uma das causas principais de todas as doencas, a vida tornar-se-ia mais agradável e prolongar-se-ia bastante.

Prisão de ventre é proveniente dos intestinos terem perdido uma grande parte de sua acção, e d'esta forma não podem diariamente remover as materias feaes. O resultado é que o sangue torna-se impuro e os órgãos sensiveis do corpo são atacados pela contaminação das materias existentes.

Um dos melhores remedios que tem effeito eficaz na prisão de ventre é a *Osmos*, sendo uma agua purgativa descoberta recentemente por um eminente scientista.

A *Osmos* é o purgativo ideal para senhoras doentes, pessoas de idade e crianças, pois que torna as evacuações normaes e sem dor. A Agua Purgativa *Osmos* é vendida em qualquer pharmacia.

applica-se uma solução de :

Agua..... 1 lit.
Bichromato de potassio..... 30 gr.

Deixa-se novamente sec-car, depois renova-se a operação.

TINTURA DE MADEIRA EM ACAJU

Humedecer primeiro a madeira com uma solução leve de acido nitrico, depois applicar muitas camadas da seguinte solução, bem filtrada :

Alcool a 90°. ... 2 lit.
Sangue de drago (planta)..... 60 gr.
Carbonato de soda..... 60 gr.

RECEITA

PARA LIMPAR OS VESTIDOS EM SARJA BRANCA

Para um costume de sarja branca, deve-se empregar um forte cozimento de raizes de saponaria. O vestido sae d'esta lavagem muito branco e macio. O sabão endurece as fazendas e amarellece-as.

PENSAMENTOS

A melhor critica que nós podemos fazer dos outros é ainda conduzirmo-nos melhor do que elles.

S. VASSIOT.

Desde que tenho carneros e uma vacca no meu cercado, todos me desejam o bom dia.

A Bota Fluminense

— ULTIMA MODA —



- 30\$000 — Chics e superiores sapatos em pellica preta envernizada ou bufalo branco, salto á Luiz XV, igual ao modelo ao lado.
- 22\$000 — Superiores sapatos pretos envernizados, salto alto de couro. Feito do modelo ao lado. Pelo correio mais 2\$000 por par.

PEDIDOS A
ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO
RUA MARECHAL FLORIANO, 109 (CANTO DA AV. PASSOS, 123)
— RIO —

CONSULTORIO MEDICO

BEL-AMI (Petropolis) — Só com exame. As informações da sua carta são insufficientes. Só indico o medicamento quando chego a um diagnostico preciso. A orientação do consultorio medico da *Revista da Semana* é absolutamente scientifica e racional.

RIALTO (Rio) — O sr. falla em meningite cerebro-espinal? Póde ser que se trate de uma fórma cerebral do impudismo (sub-terça que affecta muitas vezes a fórma meningitica, typhoidéa, etc.). Só com exame de sangue e pesquisa do hematozoario de Lerneran. O tratamento é classico.

LYRIO BRANCO (Minas) — Use as seguintes pillulas :

- Camphora..... 0,15 centgr.
- Extracto de opio..... 0,01 centgr.
- Sabão amygdalino..... p. s.
- Para 1 pillula; 2 a 3 por dia.

DEBORAH (Porto-Alegre) — O assumpto da sua carta não é da competencia do consultorio medico da *Revista da Semana*. Esta secção é puramente scientifica e humanitaria.

R. M. e S. (Santa-Maria-Rio Grande do Sul) — Não conheço o preparado de que me falla.

BENIGNO REIS (Rio) — Sim. Tenho empregado com exito o novo tratamento de Pierre Marie na epilepsia. E' molestia funcional e curavel. Sempre ás ordens.

SENSITIVA (Petropolis) — Só com exame. Aconselharia tambem os raios X. O diagnostico de inicio da tuberculose pulmonar é muito delicado. No tratamento emprego a cholergina e o Cinnozyl Clin. Venha á consulta.

JOZIAS (Rio) — Experimente injeccões de Aluetina Werneck e uma estação em Poços de Caldas.

DARIO JUNIOR (Rio) — Use a seguinte formula :

- Interno
- Sulfato de Lordenina..... 0,25 centgr.
- Agua distillada..... 1 gr.
- Alcool..... 1 gr.
- Xarope c.c. laranjas amargas... 15 c.c.

Ou em capsulas :
Sulfato de Lordenina..... 0,10 centgr.
Lactose..... q. s.
Para 1 capsula de Parke Davis.
E' util na infecção intestinal.

FINISTERRA (Rio) — Só com exame. O mal é com certeza devido á inflammação da prostata.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao **DR. VEIGA LIMA** — Consultorio, Rua Uruguayana, 5-1.º andar — Telephone Central 5763 — Rio de Janeiro.

Consultorio Odontologico

CARVALHAES (Minas) — Está resolvido como pensa.
MARTINS (Minas) — Pode appellar para o 2.º processo.

ANNITA LIMA (Capital) — Use o «Syronol», duas vezes ao dia : pela manhã e á noite.
O seu filhinho tambem poderá fazer uso do mesmo sabonete dentifricio, duas vezes por dia.

MAGDALA (Capital) — Muito grato.
MARIASINHA (Pernambuco) — Nem sempre. Ha casos em que não.

NAPOLES (Minas) — Sinto, atravez da sua carta, que o amigo está indeciso.
Applique sem susto.

E. S. CAMPOS (S. L. Carangola-Minas) — O collega já experimentou a auto-vaccina de Wrigth? Já applicou o «Pyol» de Asselino Sobral?

Dos que conheço é este ultimo o mais moderno.
LEDA-HELOISA (Rio) — Retrahimento gengival ou pyorrhéa alveolar?

Procure seu dentista, pois só com exame será possível firmar o diagnostico differencial.

MAIA CUNHA (Copacabana-Rio) — Sempre ás ordens.

VIANNA (Capital) — Use :

Tintura de iodo..... } 10,0
Tintura de aconito..... }

Para embrocações nas gengivas.

M. A. L. T. A. (Caviparúpa) — Nem sempre.

WILSEMENN (Capital) — Si o amigo continuar a fazer uso dos acidos sulfurico e chlorhydrico para clarear dentes, em pouco tempo estará sem elles.

MANOEL (Capital) — E' commum.

JAVALY (Minas) — Nem sempre.

CARLOS (Capital) — Foi fundada, se me não falha a memoria, em 1914.

OSCAR N. (Capital) — O aparelho está na officina prothetica.

ZOMAR (Capital) — Ainda não recebemos communicação.

MARCONDES (Minas) — Mande outra carta.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**, á rua da Carioca, 10-1.º andar — Rio de Janeiro.

CONSULTORIO JURIDICO

N. P. — Não pode prevalecer a clausula testamentaria. Mais de uma vez tem vindo á baila tal questão e sempre resolvida de accordo com o que lhe estou affirmando.

P. C. — Pode perfeitamente. Antigamente, isto é anteriormente ao Cod. Civil, não mais se restabelecia a communhão de bens ; hoje, até essa communhão se restabelece.

R. F. — Só vendo os autos, pois as informações são deficientissimas.

N. C. — Não conheço tal accordam e seria favor indicar-me o numero delle. Creio, porém, haver equivoco de sua parte.

E. R. — Está nullo e insanavelmente nullo. Nada poderá revalidar semelhante acto.

DILERMANDO CRUZ
Advogado

Escriptorio : rua do Ouvidor, 68-1.º andar



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

LAURA — Applique o Crème de Massagem, todas as noites, ao deitar-se, nos cotovellos. Quanto ás rugas, o unico tratamento efficaz é o das massagens. Se quiser mandar-me o seu endereço posso enviar-lhe um prospecto com as instruções necessarias para a massagem do rosto. Aconselho-a a corrigir a tendencia para a formação precoce das rugas adoptando a Loção de Embellezar a Pelle como fixativo do Pó de Arroz e humedecendo com ella o rosto de manhã e á noite.

DORA LUCYLA — Para corrigir a secura da pelle e a formação das rugas ap-

plique a Loção de Embellezar a Pelle e adopte-a como fixativo do Pó de Arroz.

SELENE (Santos) — Para a sua pelle recommendo-lhe o Tratamento Hygienico indicado a paginas 7 e 8 do prospecto que acompanha os meus preparados. O uso da Tintura Vegetal Liquida de modo algum impede o tratamento do cabello, a sua lavagem periodica com Shampoo-Powder e o uso do Tónico n.º 9. Como sabe, a Tintura deve misturar-se com Agua Oxygenada em partes eguaes. A qualidade da Agua Oxygenada tem, pois, grande importancia no exito da applicação. Actualmente, a melhor Agua Oxygenada das que se encontram á venda é a Merck.

LUDOVINA (Pará) — Eu lhe aconselha-

ria a usar sempre na agua em que lava o rosto algumas gottas do Tónico da Pelle. Não só elle tem uma acção refrigerante sobre a pelle, como principalmente uma acção tónica sobre os tecidos. Nos climas quentes, o Tónico da Pelle é um poderoso preservativo da saude da cutis, corrigindo as consequencias da exsudação excessiva e contrahindo os poros dilatados.

PAQUERETTE — O melhor e mais seguro processo de restaurar a côr natural de seu cabello, alterada pelo uso da Agua Oxygenada, é a applicação da Tintura Vegetal Liquida.

MINEIRA — A sua caspa desaparecerá completamente e o seu cabello deixará de cair se passar a lavar a sua cabeça, de 8 em 8 dias, com Shampoo-Powder, friccio-

nando-a diariamente com o Tónico n.º 9.

MARY — Talvez um eczema humido. Suas informações não bastam, porem, para um diagnostico.

D. L. — O uso do Sylkale é que melhor revela as qualidades deste sabonete. Tenho aqui respondido muitas vezes a perguntas identicas á sua. O Sylkale não é um medicamento, mas sim um sabonete composto com as mais finas substancias, e cuja acção emoliente sobre a pelle se faz sentir logo nos primeiros dias. A suavidade do seu perfume, a macieza da sua pâte, a finura da sua espuma o salientam entre os melhores sabonetes. O Sylkale não é um sabonete barato, mas a sua durabilidade é muito maior que a do geral dos sabonetes.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVE-NIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONCETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARI-POSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUFIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). —

Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandós, LOJA JACINTHO — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bugé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNICK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositorios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Sylkale

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BAZIN.

PENSAMENTOS

Se julgarmos o amor unicamente pelos seus efeitos, podemos dizer que elle se assemelha mais ao

odio do que é amizade.

LA ROCHEFOUCAULD.

Se o mal que de ti disserem fôr verdadeiro, procura corrigir-te; se fôr ca-

lumnioso, sorri e desdenha.

EPICETETO.

O ciumento é um martyr que martyrisa.

COMTESSE DIANE.



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

POR UMA COMBINAÇÃO ENTRE ESTA EMPRESA, A LIVRARIA FRANCISCO ALVES E A SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL, LIMITADA, SERÃO POSTAS SIMULTANEAMENTE Á VENDA EM PORTUGAL E NO BRASIL AS OBRAS DE AUTORES BRASILEIROS E PORTUGUEZES, EDITADAS POR AQUELLA EMPRESA EDITORA.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL, LIMITADA

JOÃO DO RIO

ROSARIO DA ILLUSÃO — Neste livro admiravel o genio do grande chronista e novellista nacional apresenta-se no zenith do seu esplendor. Nunca a arte consummada do extraordinario artista produziu paginas de tão alta philosophia e de tão fulgurante estylo.

Summario do ROSARIO DA ILLUSÃO: — O homem da cabeça de papelão — A verdadeira historia do véo d'ouro — Pavor — A felicidade de Clodomiro — Sonho-Sombra — Maria Magdalena — O Club dos Optimistas — Pomba do mar — Palavra da machina — O anjo — Fumo — Lazaro — 1 volume..... 4\$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO SCENAS DO SEculo XVIII, EM PORTUGAL..... 4\$000

Dr. J. B. N. GONZAGA FILHO SIRENA — Romance em prol da cultura physica..... 4\$000

O illustre romancista brasileiro faz neste seu novo romance a mais atrahente apologia do sport. Est: é um livro certamente destinado a um extraordinario exito e que corresponde a uma activissima e salutar voga da cultura physica.

EMILIA DE SOUZA COSTA ESTES SIM... VENCERAM — Historias para creanças, 1 volume illustrado..... 2\$000

SOUZA COSTA MILAGRES DE PORTUGAL..... 4\$000

JULIO DANTAS

D. JOÃO TENORIO..... 4\$000
MULHERES..... 4\$000
ESPADAS E ROSAS..... 4\$000
COMO ELLAS AMAM..... 3\$500
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS..... 3\$500
ROSAS DE TODO O ANNO..... 1\$000
CARLOTA JOAQUINA..... 1\$500
1023..... 1\$000
A CASTRO..... 2\$000
MATER DOLOROSA..... 1\$500
O PRIMEIRO BEIJO..... 1\$500
ABELHAS DOIRADAS — A ultima obra do eminente e glorioso escriptor acaba de ser posta á venda em uma linda edição, ao preço de..... 4\$000

Summario das ABELHAS DOIRADAS: — A bengala de Mme. Z — O prazer de morrer — Raquel — O retrato da Viscondessa — Um drama — A descendencia de Brummel — Eutanasia — O painel das almas — Manoela — Os pés de Mme. X — As tres nodas de sangue — A saudade — O duelo das mães — O morto — Dona Feliciano de Milão — A carriça — O povo — Arte de enganar mulheres — Sagres — A marquezia velha — O mordomo-mór — As garças — Um homem feliz — A musa do soneto — Nun' Alvares santo — Lei de Lynch — Juca Mulato — O espectro — Os guerreiros do Apocalypse.

ALFREDO APELL

(Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

CONTOS POPULARES RUSSOS — Tradições do povo portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro..... 4\$000

Pó de arroz graseoso MENDEL

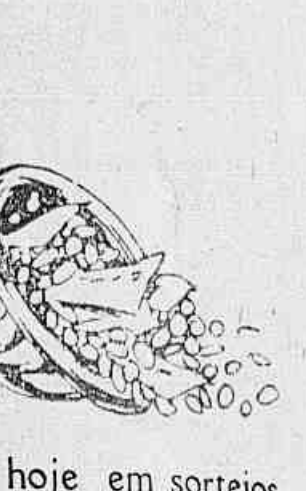
Não ha "MELINDROSA" que não conheça as delicias deste pó de arroz graseoso, pelo seu perfume delicado e pela sua adherencia que dispensa o uso de qualquer pomada.

Peçam amostras

Vende-se nas boas perfumarias e casas deste ramo de commercio.



A "REVISTA DA SEMANA" associará os seus assignantes na Loteria Hespanhola do Natal..... A MAIOR LOTERIA DO MUNDO



A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69:160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes :

1 de... 15 milhões de pesetas.....	18.000 contos	1 de... 2 milhões de pesetas.....	2.400 contos
1 de... 10 milhões de pesetas.....	12.000 "	1 de... 1 milhão de pesetas.....	1.200 "
1 de... 5 milhões de pesetas.....	6.000 "	1 de... 500 mil pesetas.....	600 "
1 de 250 mil pesetas.....	300 contos		

A' semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de uma série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

Sendo o custo de um bilhete desta Loteria de cerca de 3.000\$000 réis, o assignante da "Revista da Semana" sem nenhum desembolso fica habilitado a um presente de Natal do valôr de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana", no anno de 1919, já foram contemplados com um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 % coube ao deputado da Junta Commercial sr. coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes 50 % distribuidos pelos outros assignantes.

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos fieis leitores os 18.000 contos do 1.º premio, ou os 12.000 do 2.º, ou ainda os 6.000 contos do 3.º premio ? Estes são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.º de Agosto até 15 de Dezembro serão incluídas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que por ventura caiba ao bilhete adquirido pela "Revista da Semana" a titulo de dadiva aos seus assignantes.

O PREMIO QUE CORRESPONDA AO BILHETE DA LOTERIA DE MADRID SERA' DISTRIBUIDO PELAS MIL ASSIGNATURAS DA SERIE

Assignar a "Revista da Semana" representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1.500\$000.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

Cada um dos novos assignantes da "Revista da Semana", que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que por ventura a sorte lhes reservar.

O preço das assignaturas da "Revista da Semana" com direito a participação na loteria de Madrid não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas 50.000.

A "Revista da Semana" não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma fortuna sem desembolso.

O preço de uma assignatura annual da "Revista da Semana" é sempre de 48\$000 réis (52 numeros).

A DISTRIBUIÇÃO DO PRÊMIO PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITO NAS SEGUINTE PROPORÇÕES:

50 % para a centena; 10 % dividido pelas 9 dezenas; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas (200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente)

COMO SE APURAM A CENTENA E AS DEZENAS ?

AO LEITOR ACUDIRA' LOGO ESTA PERGUNTA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A' CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO. PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA AO BILHETE DOS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Revista da Semana" para os seus assignantes será publicado logo que nos seja comunicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja ainda no decurso do presente mez de Agosto.

DESDE 1º DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID.



Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior Loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9.000 contos

